

1



1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

REUNIÃO DAS CÂMARAS SETORIAIS - ARTES VISUAIS

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

32

33

34

35

36

37

38

39

40

41

42

43

44

45

46

47

48

49

50

Brasília (DF), 17 de outubro de 2008.

Local: Hotel Carlton – Salão L’amazon

2

46 **SR. GUSTAVO VIDIGAL (PODER PÚBLICO)** – Vamos retomar então o
47 trabalho das Câmaras Setoriais de modo geral e das Artes visuais agora. Meu
48 nome é Gustavo Vidigal e eu coordeno o Conselho Nacional de Política
49 Cultural e a idéia é hoje é fazermos uma longa conversa sobre o tempo em que
50 ficamos parados, retomar as principais demandas, as principais questões, as
51 iniciativas que o Colegiado consolidou em seu tempo de funcionamento. Hoje é
52 o quinto encontro que nós estamos realizando, na segunda-feira nós tivemos
53 dança, na terça-feira tivemos teatro, na quarta-feira música e ontem, tivemos
54 circo. Na segunda-feira será o último encontro, será o encontro de livro e
55 leitura. Então, eu sempre começo lembrando o que o Juca tem dito, os diálogos
56 culturais e outros espaços de diálogo da sociedade e foi um erro o ministério
57 ter interrompido o trabalho das Câmaras setoriais. Isso prejudicou muito o
58 diálogo com a sociedade e mais o desenvolvimento das políticas para as
59 linguagens. Nesse sentido, apesar de termos instalado o Conselho Nacional de
60 Política Cultura, foi uma demanda muito forte, agora nós estamos temos uma
61 nova institucionalidade para a participação, no que diz respeito às linguagens,
62 especificamente, nós temos muito que avançar, nós temos um tempo curto, ou
63 seja, dois anos praticamente de trabalho. Do ponto de vista do Ministério a
64 idéia é que ao longo do dia essa questão vai ficar mais clara, para nós é muito
65 importante avançar e consolidar as demandas e uma política para o segmento
66 do espaço de interlocução com a sociedade no caso Colegiado setorial é
67 fundamental. A idéia de hoje é justamente colocar para vocês o quê que muda
68 da Câmara para o Colegiado. Na hora que explicarmos o que é o Conselho
69 vocês já vão entender. A idéia de um Colegiado Setorial não é discutir apenas
70 a cadeia produtiva dos segmentos, mas discutir uma política para o setor, uma
71 política nacional para o setor. O Conselho é o espaço de formulação, de apoio
72 a formulação, de contribuição, de crítica à política que o Ministério vem fazendo
73 e com a instalação dele os órgãos Colegiados do ministério se reestruturam a
74 partir dessa espécie de Conselho que nós temos agora. E, teve muita gente
75 que questionou porque você escreveu lá, que é a última reunião das Câmaras
76 setoriais? É porque agora nós mudamos de modelo, as mesmas pessoas vão
77 continuar fazendo essa interlocução com o ministério, mas as tarefas agora são

78mais amplas. Têm dois documentos que eu peço que vocês dêem uma olhada.
79Um é o decreto que instituiu o Conselho que o 5.520, ele foi a base para a
80instalação do Conselho e o Regimento Interno do Conselho. Nesse Regimento
81Interno têm dois termos, dois artigos que dialogam com essa nova perspectiva,
82eles estão na seção III, toda essa esta seção trata dos Colegiados setoriais.
83Essa perspectiva agora que nós vamos ter. Então, a idéia é conversarmos
84bastante sobre isso e escutar o que vocês têm para colocar para o ministério,
85recuperar as grandes iniciativas. Ontem, por exemplo, na Câmara do Circo, nós
86levantamos muitas coisas que nesses dois anos de parada o movimento social,
87as associações, digamos assim, o segmento de circo da sociedade civil
88avançou muito e nós tivemos que atualizar a nova pauta de trabalho. No final
89do dia nós esperamos chegar com uma agenda para o ano que vêm que vai
90estar próxima à do Conselho Nacional também, são duas coisas que vão andar
91juntas; e a perspectiva é um pouco esta. Então, só para colocarmos a dinâmica
92do dia eu queria apresentar para vocês agora o Conselho Nacional, depois a
93idéia é que cada um se apresentasse e depois eu passarei a palavra para o
94Bruno para ele colocar um pouco como tem sido a vida dentro do Conselho
95Nacional, como as questões que nós estamos dialogando, com as quais nós
96temos dialogado no ministério e no Conselho Nacional, como isso interfere na
97vida do segmento, da linguagem e a partir daí a idéia é recuperar os temas
98todos que nós vamos fazer uma conversa livre ao longo do dia sobre as
99principais questões e na parte da tarde se vocês acharem interessante nós
100avaliarmos o que é importante, poderíamos apresentar o Plano Nacional de
101Cultura para vocês. O Plano está em construção ainda, não está fechado, ele
102está sendo construído e a idéia era que pensássemos num calendário, numa
103agenda de trabalho para começarmos a construção do Plano Nacional de Artes
104Visuais. E, com isso, nós consolidarmos uma política nacional para o setor, não
105de curto, mas de médio ou longo prazo. Então, era um pouco isso e eu queria
106só apresentar o Conselho para vocês. O que é o Conselho Nacional de Política
107Cultural. O Conselho é um órgão Colegiado que faz parte da estrutura do
108Ministério e foi reestruturado pelo Decreto 5.520 que este que vocês têm na
109frente de vocês. Quais são as finalidades? O Conselho tem como finalidades:
110contribuir para a formulação de políticas públicas e de cultura; promover

111articulação, o debate entre governo e sociedade civil para o desenvolvimento e
112fomento das atividades culturais em todo território. Antes no governo Fernando
113Henrique havia um Conselho que era o Conselho Nacional de Cultura, o quê
114que muda basicamente do Conselho Nacional de Cultura para o Conselho
115Nacional de Política Cultural? No Conselho Nacional de Política Cultural a
116sociedade civil foi incorporada. Hoje nós temos uma estrutura quase paritária
117de sociedade civil e de governo em seus três níveis. Depois nós vamos descer
118um pouco no detalhamento da estrutura, mas de um modo geral o Conselho
119também incorpora sistematicamente a participação social e ele dá uma nova
120institucionalidade para esse diálogo. Então, as pessoas têm um mandato de
121dois anos, a sociedade civil especificamente tem os seus indicados com
122mandato de um ano, nos fóruns, no caso do governo federal, nós temos vários
123ministérios com assento, temos secretários estaduais, temos secretarias
124municipais presentes, sociedade civil, são vários segmentos representados e
125isso representou uma nova etapa no diálogo do Ministério da Cultura com a
126sociedade civil. Sociedade civil que dialoga em termos culturais. Então, é
127sistêmico porque o ministério passa a ter uma instância regulamentada de
128diálogo e participativo porque esse contato com a sociedade entre outros
129pontos fundamentais ele incorpora a participação definitivamente. A sociedade
130civil passa a poder acompanhar o que o governo vem fazendo, pode contribuir,
131pode interferir e tudo isso tem ajudado e muito o ministério a se desenvolver.
132Então, dentre as atribuições fundamentais do Conselho eles vão contribuir na
133elaboração, é um espaço de pactuação política, os atores negociam, é um
134espaço imponderado – digamos assim. Nós já tivemos duas presenças: a
135primeira foi a do Ministro Fernando Haddad no Conselho Nacional ele
136apresentou a proposta dele de reformulação do Sistema “S” e renegociou,
137discutiu, teve uma conversa muito rica com o representante do Sistema “S”,
138Danilo Miranda, a segunda foi a do Ministro Tarso Genro que apresentou o
139PRONAC que é o programa de segurança pública, o parque da segurança
140pública, e a partir desta conversa, que é o mais importante, o Ministério da
141Cultura pôde se inserir de forma definitiva nos programas que ele já havia
142pensado para a interface de segurança pública e cultura. Então, é um espaço
143muito rico de negociação e eu tenho certeza que o segmento, a linguagem

144pode ser aproveitar e tem, pelo Bruno, ampliado muito o espaço de
145interlocução dentro do governo e junto com os outros atores da sociedade civil.
146Então o Conselho, o plenário tem 52 membros, 46 tem direito a voz e voto e
147seis tem direito a voz. O grupo abrange: poder público, governo federal -
148Ministério da Educação, Ministério do Trabalho, Ministério do Meio Ambiente -
149e por ai vai; governo estadual - secretários estaduais, fórum dos secretários
150estaduais que é representado e no caso do município nós temos as três
151maiores associações de municípios no país; a sociedade civil tem segmentos
152artísticos e culturais, entidades empresariais e fundações e personalidades de
153notório saber. Quem são os segmentos da sociedade civil que estão
154representados? Artes Visuais, Artes Digitais, Artes Audiovisual, Circo, Dança,
155Música Erudita, Música Popular, Teatro, Literatura é do segmento Livro e
156Leitura, Culturas Afro-Brasileira, Culturas dos Povos Indígenas, Culturas
157Populares, Inclusão Social, por meio da cultura, Patrimônio Material, Arquivos e
158Museus. Na última reunião do Conselho nós incorporamos novos segmentos:
159moda, designer, artesanato, então, o Conselho - à medida que do tempo
160avança – vai ter de se atualizar. Essa ampliação, esse movimento dinâmico
161que o Conselho tem para nós do ministério é fundamental para a atualização
162permanente do diálogo com a sociedade porque é a sociedade que vai criando
163as novas linguagens e nesse sentido o poder público também tem de se
164adequar a isso. Só uma breve colocação: as atividades dos conselheiros não
165são remuneradas, mas no que diz respeito à sociedade civil o governo paga
166não só o deslocamento, mas a estadia. Eu acho que é isso basicamente.
167Então, a idéia era apresentar para vocês qual é a instância que o ministério tem
168e a grande novidade política do ministério neste ano no seu novo formato e no
169ano passado, quando ele foi instalado. Eu peço agora que vocês se
170apresentem, digam da onde vêm e qual o segmento que representam e
171depois passarei a palavra para o Bruno.

172

173**O SR. SÍLVIO BATISTELA (Representante da Centro-Oeste)** – Bom dia, meu
174nome é Silvio venho do Rio de Janeiro e Mato Grosso do Sul. Eu tenho
175trabalhado nesses dois setores como produtor cultural e desenvolvo alguns

176projetos em consultoria dentro de Mato Grosso do Sul e em todo Goiás para
177museus.

178

179**O SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – Eu sou
180artista visual, sou advogado, sou presidente da OAB Cultural, sou diretor de
181vídeo da Associação dos Artistas Plásticos do Paraná e trabalho muito com
182direitos autorais.

183

184**O SR. SERAFIM BERTOLOTO (Representante de Mato Grosso)** – Eu sou
185Serafim Bertoloto, eu sou de Mato Grosso, estou aqui representando Desenho
186Institucional e não industrial como está aqui escrito, sou ligado à Universidade
187Federal de Mato Grosso, sou professor de artes e também sou professor de
188uma Universidade Particular e trabalho como artista plástico.

189

190**O SR. ÁLVARO MACIEL (Poder Público)** – Bom dia, meu nome é Álvaro
191Maciel, eu trabalho na FUNARTE no setor de artes visuais, atravessei toda a
192gestão do Chico Chaves, do Nelson Ricardo e do Ivan Pascarelli na parte
193administrativa, mas eu não me contive em ficar apenas nesta parte e
194acompanhei diversas ações diretas, tanto no Rio de Janeiro como fora dele,
195com o intuito de observar uma ação para vermos o papel lá na FUNARTE e
196trazer informações através de relatórios para melhorar o próprio trabalho nosso
197da equipe e eu fui uma das pessoas que também lutei para retomar o diálogo
198com as Câmaras, eu acho importante, um instrumento democratizante, por isso
199que eu estou aqui.

200

201**O SR. TETÊ CATALÃO (Poder Público)** – Bom dia, eu sou o TETÊ Catalão,
202eu sou jornalista, estou na assessoria especial do Ministro e acompanho essas
203políticas do Minc há muito tempo, desde o período Gil, mas como consultor da
204UNESCO e da implantação nos pontos de cultura foi uma coisa mais efetiva.
205Agora, eu já estou dentro do ministério, então, eu fico muito feliz por estarmos
206num momento de retomada, num momento de verticalização dos belíssimos
207conceitos e diretrizes apontadas ao longo desses anos, mas agora sentimos
208que é um momento de criação de políticas efetivas e a retomada das Câmaras

209se faz não só emergente e urgente como também ela... como aconteceu ontem
210com o Circo que já cria-se umas instâncias de recomendações já,
211recomendações a médio e longo prazo e isso tudo sai dessa instância para
212chegar ao Conselho Nacional de Política Cultural e acreditando que essa
213oportunidade histórica que o país tem de discutir sistemicamente de forma
214participativa é um momento realmente raro, além dessa ampliação do
215Conselho de Cultura que sai das belas artes, dos eventos e passa por um
216conceito mais antropológico de processo, de ligações profundas com a
217formação, com o ensino e fico muito feliz inclusive de ter escolhido essa
218Câmara para me acompanhar pelo gabinete do ministro.

219

220**O SR. MARCELO VEIGA (Membro da Equipe de Coordenação)** – Bom dia,
221meu nome é Marcelo Veiga e eu faço parte da equipe do Conselho Nacional de
222Política Cultural.

223

224**A SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – Bom dia, eu
225sou Ana Glafira, eu participo, em primeiro momento, do Plano de Atividade
226Artística de Maceió-AL, depois participei dos grupos com os Temas
227Transversais da Economia da Cultura, enfim, e aí é muito bom estar de volta e
228saber de todas essas notícias.

229

230**O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
231**Visuais)** – Eu sou Bruno Monteiro, eu sou representante da Câmara Setorial
232das Artes Visuais, eu tive a felicidade de ter participado do consenso de criação
233desse Conselho Consultivo e eu acho que esse engano com relação ao
234desenho industrial ou institucional foi muito feliz foi uma casualidade feliz em
235Recife porque quando nós estávamos consolidando o nosso fórum em Recife
236isso levou amigos meus que são arquitetos porque imaginavam que estava
237criando um fórum de desenho industrial, também, além de artes visuais e foi
238toda uma discussão sobre a criação de designer e arquitetura e hoje também
239se consolida numa possível criação de uma câmara para tal. A nossa Câmara
240tem três eixos que precisamos trabalhar, um deles é este, o outro é a
241assimilação pública e atividade propriamente dita. Eu também faço parte desse

242mesmo recorte da Câmara, é isso. E representá-la no Conselho de Políticas
243Culturais.

244

245**O SR. DIÓGENES CHAVES (Membro da Associação Brasileira de Críticos)**

246– Bom dia, eu sou Diógenes Chaves João Pessoa-PB, eu quero só lembrar ao
247Bruno também que no final do documento da Câmara de 2006 já apontava
248para pensar em designer, artesanato... do jeito que há tecnologia, fazer uma
249recomendação que a câmara abrangesse mais coisas, porque artes visuais é
250pouco. Bom, mas eu sou artista plástico, sou membro da Associação Brasileira
251de Críticos e atuo em João Pessoa, na administração cultural, fazendo
252curadoria independente para órgãos institucionais e trabalho na Fundação
253Espaço Cultural que é uma espécie de Fundação do Governo do Estado, uma
254espécie de Secretaria da Cultura.

255

256**O SR. EDGAR VASQUES (Representante do Desenho Industrial)** – Eu sou

257Edgar Vasques de Porto Alegre, eu sou artista gráfico, a minha área de
258atuação é literatura por imagens, também conhecida como histórias em
259quadrinhos e humor gráfico em geral, inclusive o uso educacional dessas
260linguagens. Eu fui eleito para a câmara no segmento da atividade artística
261propriamente dita e estou muito satisfeito de estarmos retomando esse
262trabalho, porque o trabalho que fizemos durante dois anos foi intenso e uma
263tarefa que parecia impossível, mas eu acho que conseguimos completar e
264ficamos ansiosos durante todo esse tempo para ver a consequência disso.
265Então, é muito legal estarmos tentando dar segmento a isso.

266

267**O SR. ALEXANDRE LAMBERT (Representante da Região Sudeste)** – Bom

268dia eu sou Alexandre Lambert, eu sou representante da Região Sudeste, mas
269originariamente representante do Rio de Janeiro e eu sou artista visual,
270cenógrafo e estou nesta luta desde o começo para que essas coisas
271aconteçam. Conseguimos fazer um trabalho muito interessante que
272conseguimos chegar a termo com o trabalho, vocês têm esse trabalho todo?
273Não, não têm esse trabalho? Vocês têm?

274

275 **O SR. GUSTAVO VIDIGAL (Poder Público)** – Não, nós temos na FUNARTE,
276 mas depois nós podemos recuperá-lo, mas é ótimo que vocês trouxeram.

277

278 **O SR. ALEXANDRE LAMBERT (Representante da Região Sudeste)** – Nós
279 conseguimos chegar até ao fim, talvez tenha sido a única Câmara que
280 conseguiu fazer o dever de casa. Nós fizemos o dever de casa e bem feito. Só
281 não custou sangue, mas suor e lágrima, sim. Entendeu? E nós chegamos lá.
282 Infelizmente tivemos entrega complicada, mas agora nós vamos ver se
283 conseguimos voltar com garra e tocar este barco para frente, porque tanto as
284 artes visuais com a cultura estão precisando ser levantadas neste país.

285

286 **O SR. GUSTAVO VIDIGAL (Poder Público Federal)** – É ótimo que vocês
287 trouxeram o documento porque é a partir dele que nós vamos começar a
288 pensar o futuro, pensar no que vamos fazer daqui para frente. Eu acho que era
289 fundamental na conversa depois da apresentação aqui do Bruno sobre as
290 ações do Conselho, pensar de que maneira, nesses dois anos, o documento
291 precisa ser atualizado. O quê que de novo aconteceu nesses dois anos?
292 Política digital, a relação dos Secretários estaduais e municipais, política
293 federativa. Nós precisamos fazer uma avaliação, né? O quê que nós podemos
294 acrescentar a este documento para atualizá-lo e pensar no nosso trabalho
295 daqui para frente. Então eu vou passar a palavra para o Bruno para ele retomar
296 um pouco o trabalho do Conselho e como o Conselho tem dialogado com as
297 pautas dos segmentos de áudio visual e depois abrimos para uma conversa
298 mais geral, para uma avaliação coletiva.

299

300 **O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
301 **Visuais)** – Então, existe uma máxima que é a lei de *Murph* e o computador
302 sempre falha quando você mais precisa. O meu *Adobe* está piscando e o
303 computador não está respondendo, mas tudo bem porque eu tenho alguma
304 coisa escrita aqui e nós vamos avançar e o que não falta é depoimento para
305 fazer. Esse daqui é HP do Recife. Então, a câmara setorial que se formou
306 nesse período longo, que passou por este processo de amadurecimento, de
307 consolidação, de estabelecimento de idéias, diferenças, levando em conta a

308atividade, a questão institucional e a assimilação pública e a dimensão
309institucional de atividade propriamente dita desse segmento, a relação deste
310segmento com a economia, a legislação e outros detalhes que por ventura
311escapem no momento. Exatamente, por conta disso, é que se procurou
312elaborar este documento como todo começo é precário, dificultoso, mas é um
313documento relativamente maduro para um começo e não é por pouco que ele é
314desta forma. Há o envolvimento sério da instituição que teve o carinho em nos
315hospedar – a FUNARTE – do próprio grupo, o envolvimento do grupo com suas
316bases em nível regional e federal levando em contas as dimensões de
317executivo e seu papel institucional junto ao segmento e nós procuramos
318traduzir isso dentro das limitações possíveis, da diferenças e das dificuldades
319que significa esse segundo tempo de levar esse discurso moído de alguma
320forma em processo de cristalização para o Conselho Nacional de Políticas
321Culturais que passa por um processo de aclimatização, de auto-
322reconhecimento, de identificação de diferenças, de ter o compromisso
323necessário de convivência com a sociedade civil através dessas seis
324representações. Nós estamos procurando levar este documento e as
325reivindicações deste documento com a felicidade de saber que parte daquilo
326que lá consta ou daquilo que foi proposto como decorrência desse esforço
327social, já vem sendo implementado e que há um terreno fértil para que este
328estabelecimento ganhe potência e a altitude necessária, não é? Pelo
329entendimento de um pacto silencioso que existe entre a sociedade e o estado
330hoje de que a sociedade tem e ao próprio povo, aliás, que o país tem e o
331próprio povo, e que o maior bem deste povo é a própria cultura. Portanto, ver
332este solo fértil a partir deste condimento especial que é esta disponibilidade de
333todas as partes particularmente, em especial aqui, representando falando
334apenas do estado e da sociedade civil quando nós sabemos que o complexo
335que é a cultura brasileira é muito mais do que isso e que a título de exemplo é
336o caso do assento para a sociedade civil, para o Ministério de Ciência e
337Tecnologia, o próprio ministério, a colaboração para a criação do assento de
338artes digitais, o assento para os museus, para a sociedade civil para museus, e
339associação com o Plano Nacional de Cultura, a sintonia com este plano.
340Quando nós, neste documento, gostaríamos ou gostaremos de ver publicado

341conforme compromisso indicado quando da conclusão deste trabalho, na
342FUNARTE, no Rio de Janeiro, acredito que há dois anos nós já apontávamos
343para os percentuais e para o formato e desenho que foi muito bem assimilado,
344foi muito bem pactuado, seja na Conferência Nacional de Cultura, seja no
345próprio Conselho Nacional de Políticas Culturais. É perspectiva para este
346Conselho a assimilação dessa transformação e inicialmente eu me questionei
347porque seremos Colegiados e não mais Câmaras, como todos devem ter
348questionado, acho que isso vem sendo bem assimilado. Eu sugiro e aposto
349nesta possibilidade da organicidade do processo tal como é a nossa relação
350com esse filme fino que é a própria cultura, sobretudo, eu reforço no caso do
351nosso país este é um dos momentos de transição, há pontos de inflexão dentre
352outros. Eu creio que com mais maturidade desses pontos de inflexão e das
353relações que possamos vir a estabelecer a partir de agora no formato de
354Colegiado nós teremos ocasião de pensar melhor como o sistema nacional de
355cultura possa vir a ser implementado coma energia e os recursos que talvez
356aumente a tarefa pioneira de implantar o Conselho Nacional, de colocar todas
357essas peças que agora são objetos de discussão é óbvio como no início
358carregam acertos para serem feitos e que o Sistema Nacional possa vir a ser
359implementado pela minoração ou pela eliminação desses “poréns”. Eu acredito
360que com as discussões que vão ocorre durante o dia e a rememoração desse
361processo que é retomado com propriedade e que a verdade de sentimento que
362o Gustavo colocou, pelo ministério, assim como dos que estão aqui
363disponíveis, como de hábito, para trocar idéias e para somar, para correr o
364risco de ver o processo andar. Eu sugiro que nós o concluamos e já.

365

366**O SR. GUSTAVO VIDIGAL (Poder Público Federal)** – Então a idéia é nós
367abrirmos... fazer uma conversa livre e franca sobre a atualização da pauta e
368acho que poderíamos apresentar as linhas gerais do documento que vocês têm
369aí, ver em que ele está defasado ou atualizado e aí pensar um pouco, porque
370vai que a gente encaminha o dia... eu acho que tem um ponto que é muito
371importante discutirmos e que foi discutido nos outros Colegiados que é o
372regimento interno do Conselho Nacional de Política Cultural, para vocês se

373apropriarem dos direitos e deveres de cada um, como o regimento do Conselho
374interfere na vida do Colegiado e tudo mais. Mas aí...

375

376**O SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante da Assimilação Social da**
377**Produção)** – Só por questão de ordem eu acho que talvez fosse o caso de
378tecermos algumas considerações ainda sobre a câmara, antes de entrarmos
379nos documentos.

380

381**A SRA. ANA GLAFIRA (Representante Atividade Artística)** – Podia definir
382talvez uma fala geral, sei lá, de dois a três minutos cada um. Seria uma forma
383de nos atualizarmos.

384

385**O SR. GUSTAVO VIDIGAL (Poder Público Federal)** – Nós vamos usar o
386modelo do Conselho que é o seguinte cada conselheiro tem três minutos de
387fala prorrogados por mais três, com seis minutos nós encerramos, se a pessoa
388não se sentir satisfeita nós a reinscrevemos.

389

390**O SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante da Assimilação Social da**
391**Produção)** – Eu só gostaria de tecer algumas considerações quanto ao
392Conselho Nacional de Política Cultural. Uma das coisas que seria importante
393para nós como membros da Câmara, agora Colegiado, seria a participação e
394ter acesso às atas. Eu acho que isso dá um dos principais pontos, às vezes,
395por falta de tempo, às vezes... Talvez até tenha acesso aí, mas eu acho que
396isso é importante para nós participarmos dos processos... e para nós levarmos
397também para os nossos estados. Esta seria um pleito que eu teria quanto ao
398Conselho. A outra situação é que o Lambert falou que o trabalho que nós
399fizemos chegou ao fim, e eu acho que diante dessas mudanças de suporte, em
400fim, dessas situações, a coisa não é perene e sempre está precisando de
401atualizações. Essas atualizações, como ele colocou, eu acho que dois anos
402foram um amadurecimento, tem muita coisa para atualizar no documento e
403penso que para crescer alguma coisa que tenha ficado de fora noutras que
404talvez estejam obsoletas. Eu acho que é importante fazer uma revisão e eu
405acho que é só. Se eu me lembrar de alguma coisa eu retorno.

406 **O SR. GUSTAVO VIDIGAL (Poder Público Federal)** – Eu tenho só um pedido
407 para fazer para vocês falarem mais perto do microfone porque tudo isso é
408 gravado e assim como as atas vão ser todas disponibilizadas. As três reuniões
409 que nós realizamos... Fizemos quatro e falta só uma e estão todas disponíveis
410 na internet, inclusive a ata completa.

411

412 **O SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante da Assimilação Social da**
413 **Produção)** – A outra observação que eu tenho aqui, mas que não é da parte
414 setorial é, como membro da OAB, o de pleitear um assento lá para órgão do
415 Conselho.

416

417 **A SRA. ANA GLAFIRA (Representante Atividade Artística)** – Eu gostaria
418 então de falar. Então, nós temos com certeza uma atualização e uma
419 continuidade, até porque, por exemplo, no momento em que se criaram os
420 grupos que foram formados com os temas transversais: economia da cultura,
421 direitos autorais, quais foram os outros três? Não me lembro agora.

422

423 **O SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante da Assimilação Social da**
424 **Produção)** – Previdência, trabalho...

425

426 **A SRA. ANA GLAFIRA (Representante Atividade Artística)** – É, e tinha mais
427 dois, eram cinco. Este era o momento que nós entendíamos que o próprio
428 documento não conseguia dar conta, até porque chegávamos num momento
429 de entrar em especificidades que fugiram a nossa alçada, ao nosso
430 conhecimento. Por isso, nós tivemos apresentações do BNDES e do IBGE que,
431 por exemplo, no caso da economia da cultura, o Vidal participando dos direitos
432 autorais, mas em fim, quais eram as estratégias do ministério naquele
433 momento de modo imediato? Por exemplo, em relação à música que já tem
434 uma cadeia produtiva mais clara e que tem gargalhos bem claros, no sentido
435 de justamente do recolhimento dos direitos autorais, etc., né? Outras
436 produções através das telecomunicações, das tecnologias digitais que nosso
437 PIB aumenta em função do que nós apropriamos do que é gerado aí. Então,
438 nós tivemos ali e fizemos um documento que era apenas preliminar para ser

439dada continuidade. Tinha todo um cronograma de trabalho quando aconteceu o
440incidente da FUNARTE. E, isso é uma questão, nós na câmara, por exemplo,
441tivemos a grande dificuldade, uma coisa que só conseguimos vencer mais no
442final, em definir o conceito do que nós trataríamos em artes visuais, tamanho
443era o nosso desafio e tamanha era a nossa responsabilidade. Por que no
444primeiro seminário, no Rio, de constituição da câmara, nós tínhamos lá
445representantes dos... da área de designer, tínhamos o IAB presente, e nós
446tivemos que tomar decisões que seriam estratégicas, de algum modo já tem o
447IAB, o IPHAN, tem essas instâncias que já estão sendo batalhadas. Nós já
448temos o artesanato presente na cadeia produtiva das artes visuais e de algum
449modo o SEBRAE dá conta disso. O que nós vamos aqui afinando? Qual o
450gargalo que nós teremos? A nossa responsabilidade estratégica nós
451conseguimos fazer ao final, inclusive, já nos grupos, nas divisões transversais é
452que, finalmente, surgiu a idéia do que estaríamos trabalhando e qual grande tema
453trataríamos com as artes visuais. Então, essa verticalização é fundamental,
454quando eu vi no Plano Nacional de cultura as questões apontadas em designer
455e moda, que é um... Enfim, estão, principalmente, esses itens na cadeia
456produtiva das artes visuais. Talvez nós sejamos a cadeia que mais faz
457intercessões com todas as linguagens, né? Eu acho que isso é fato. Então, eu
458gostaria muito de continuar aprofundando o tema da economia da cultura e me
459aproximar das questões que se deram no Conselho em moda e designer. Eu
460como artista estou hoje migrando para essas áreas, é uma questão muito
461antiga, esses desejos são desde a minha adolescência. Do ano passado para cá
462eu decidi de fazer isso acontecer na minha vida. Esta camiseta aqui é um
463exemplo de um trabalho realizado nesse sentido, eu fui selecionada por meio
464de um edital pelo pólo *rec hof* (?) Belém, isso está vindo para a camiseta, para
465imã de geladeira e é tratado como múltiplos, porque é muito complicado. Além
466de ter nisso toda uma ideologia por trás do trabalho por esta via eu estou
467querendo resolver problemas de mercado concretamente, o que é muito
468complicado, conseguir se inserir no sistema das artes tal qual ele está.
469Dependemos de curadores e tudo o mais. Então, essa é uma situação e é uma
470sugestão na retomada e na verticalização que nós, talvez, precisamos fazer e
471atualizar no documento e que já estava previsto. Outra coisa, é que, com isso,

472fazendo essa aproximação e talvez, eu não sei se é aí se vamos definir, uma
473decisão talvez a ser tomada ao longo do dia. Da mesma forma que foram
474eleitas pessoas que iriam segmentar essas discussões, até por uma facilidade,
475e trazer para o grupo ou se nós... o que está hoje no Conselho Nacional de
476Política Cultural, as pessoas ligadas à moda e designer se reúnem na Câmara
477com este setor. Em que ponto está este setor, eu pergunto? Quem o
478representou? Como é que se chegou a isto? Quantas pessoas são? Se essas
479pessoas estão preocupadas com o Programa Brasileiro de Designer. Está
480tendo neste momento a segunda bienal de designer e tem, a partir disto,
481buscado acompanhar o que está acontecendo no país nesse momento. Tenho
482participado de eventos em moda, seminários, etc. E sabemos da cadeia
483produtiva e dos números que este setor movimenta. Então, uma síntese seria
484essa e outra coisa que eu acho que precisaríamos, nos nossos locais, era de
485ter, declaradamente, um respaldo do Minc do papel que nós tivemos até então.
486O que significa a nossa representatividade. Eu, em Maceió, constituí o Fórum
487de Artes Visuais e eu acho que de todas as câmaras, o que nós fizemos em
488Maceió, fomos o fórum – sem sombra de dúvidas – mais ativo, sempre que
489tinha uma oportunidade de um seminário que envolvia reitores ou professores
490na universidade ou que tinha alguma coisa, eu ligava e dizia:” eu posso fazer
491uma apresentação do seminário do Plano Nacional de Cultura?” Tinha o
492Paulo... e nós íamos ali, de fato, vestindo a camisa e chegávamos fazendo
493diversas apresentações em Maceió para várias situações. Ficávamos
494questionando – porque sabemos das dificuldades em cada lugar – sobre a
495representatividade, porque sempre temos os embates, alguns que são feitos, e
496não ficou claro, por exemplo, no Plano Nacional de Cultura, em Maceió, eu
497estive presente e quando íamos às oficinas a pessoa do ministério não falava
498em Câmara Setorial. Não falava do nosso trabalho realizado aqui. Entendeu?
499Então, eu saía absolutamente – eu estou dizendo isso neste momento... a
500caminho do aeroporto eu ainda estava em dúvidas se eu vinha para cá ou não
501– o fato de ter constituído com essas pessoas um grande laço e de está
502morrendo de saudades dela, me fazia vir. Eu dizia: ”eu vou perder tempo, eu
503não vou não. Se o ministério está chamando deve se porque tem alguma coisa
504para fazer. O Frateschi não vai está lá porque se ele estiver eu não sei do que

505eu serei capaz.” Enfim, nós nos sentimos nesse processo absolutamente
506desrespeitados com o que aconteceu. Então, nós precisamos que vocês se
507comuniquem. Os municípios que assinaram protocolos, que tenhamos uma
508carta, que possamos ter acesso ao prefeito, ao governador porque eu quero
509solicitar uma reunião com o Governador de Alagoas, com o Prefeito, e não ter
510de passar pelo bendito Secretário de Cultura que nós temos lá. Quando chega
511publicamente ele já chora de cara, mas efetivamente não... Temos uma reunião
512com ele segunda-feira agora.

513

514**O SR. TETÊ CATALÃO (Poder Público) –** Reunião com o fórum?

515

516**A SRA. ANA GLAFIRA (Representante Atividade Artística) –** Com o
517Secretário Municipal de Cultura de Maceió, institucionalmente, como fórum.
518Entendeu? Mas ele não considera, quando ele fala publicamente chora, se
519emociona, e efetivamente não nos chama. Fizemos uma revisão na lei
520municipal de incentivo à cultura, em Maceió, a partir do nosso documento eu
521pontuei a lei inteira no que dizia respeito às artes visuais, etc., etc., etc. Isso foi
522considerado? Foi nos dado uma resposta? Não. E ele estava lá falando que
523Maceió assinou o protocolo de questões, etc. Então, não é poder de polícia.
524Quem dera pudéssemos ter esse poder. Porque nessa hora dá vontade de
525invadir e dizer que temos um decreto. Se quisermos fazer com que isso
526avance... É muita falação dos municípios, por aí afora, e eles não nos atende.
527Então, como podemos fazer? Eu estou insistindo porque isso é uma
528dificuldade. Nós batalhamos para que o Conselho Estadual de Política Cultural,
529que foi renovado em Alagoas, era para, naturalmente, Alagoas ter o privilégio
530de ter alguém que participe da Câmara Setorial – não são todos os estados –
531isso significa apenas que somos pessoas ativas em determinado lugar, tanto
532que realizamos e somos referência lá em atividades em artes visuais.
533Realizamos, enquanto fórum, muito mais do que as secretarias realizaram
534juntas em todas as suas existências para o segmento. E, era para
535naturalmente, então, nessa situação, sermos convidados a participar, não
536fomos. Não estamos envolvidos em política partidária, talvez, a maioria não
537seja filiado a nenhum partido, então, nós não estamos ali por uma causa ou

538razão que é única e exclusivamente a questão do avanço do desenvolvimento
539das artes visuais. Então, são essas duas situações. Uma última informação, eu
540sei que eu estou me estendendo, mas aí consigo colocar tudo de uma vez. Nós
541chegamos a constituir na última reunião, no Rio, o INAV – Instituto Nacional de
542Artes Visuais, nós chegamos a ter estatuto, o Vidal depois pode informar em
543que pé está isso, e a nossa intenção era de construirmos um documento que
544diz, enfim, que atende as várias questões que consegue mapear todos os
545nossos gargalos, e isso, e aquilo, a possibilidade da continuidade que tínhamos
546diz não, mais cedo ou mais tarde, não sabemos se Lula vai ser reeleito. Fazia
54720 anos que eu não me envolvia numa campanha política e me envolvi para
548que Lula fosse reeleito, porque eu queria a continuidade do Ministério da
549Cultura e nós recebemos de presente a FUNARTE, naquela situação. Tem de
550tocar porque este momento é um momento de desabafo, viu Gustavo?

551

552**O SR. GUSTAVO VIDIGAL (Poder Público Federal)** – É isso mesmo.

553

554**A SRA. ANA GLAFIRA (Representante Atividade Artística)** – E aí nós
555recebemos aquela lata, né? Na cabeça e diz, eu não vou dizer aqui agora
556porque está sendo gravado. Enfim, então constituímos o INAV. Em função da
557própria Câmara, que se estende por vários estados, ter representantes, então,
558em cada situação. Mas nós sabemos que neste processo sempre existem as
559pessoas mias ativas, naturalmente, ou porque tem uma disponibilidade maior
560de tempo, ou por isso, ou por aquilo, aí seria uma coisa que numa continuidade
561nós sentaríamos para ver se a manteria o formato, ou não; e tínhamos definido
562– eu praticamente sou a única mulher na Câmara, apesar de ter outra paulista,
563enfim, nem sempre ela esteve presente. Eu fui eleita a presidente do INAV, há
564um tempo eu disse: "Vidal vamos acabar com esta história, se não
565continuarmos, vamos encerrar tudo isso para não se falar mais nisso". Talvez
566seja o momento disso ser retomado. Uma das dificuldades que tínhamos eram
567as reuniões, custos administrativos para poder se encontrar num primeiro
568momento, está, porque nós precisamos nos comunicar por telefone, *e-mail*,
569precisamos nos reunir para poder definir. Então, eu estou colocando aqui a
570possibilidade porque a nossa intenção com o INAV era a de: constituirmos um

571 documento. Nós tivemos o privilégio de nos conhecermos e nos reunirmos,
572 então, nós sabemos da importância disso e a vontade é de não querer que isso
573 morra. Que independe das situações que o ministério vai atuando e que nós
574 podemos voltar a estar juntos com atividades paralelas que desenvolvemos e
575 pensamos. Quais são as iniciativas que teremos de realizações de projetos?
576 Mas para isso acontecer, nós precisamos de apoio, de custos administrativos,
577 de nos reunirmos, etc., etc., e que nós fizemos isso quando constituímos na
578 última vez, no almoço, correndo lá para a sala do Chico, digitando nos
579 intervalos, nós subíamos e ficamos até meia noite, enfim, nós aproveitávamos
580 os momentos da câmara para podermos estar nos intervalos constituindo isso
581 daí. Então, em essência é isso. Eu falei bastante, mas consegui dizer tudo o
582 que eu queria.

583

584 **O SR. GUSTAVO VIDIGAL (Poder Público Federal)** – Luiz Gustavo. Ah! Não
585 tem inscrição ainda.

586

587 **O SR. JOSÉ SERAFIN (Representante do Desenho Industrial)** – Eu vou
588 retomar a fala da Ana Glafira e dizer que essa relação da nossa
589 representatividade junto à sociedade nos nossos estados realmente tem uma
590 dificuldade com relação aos órgãos da administração tanto pública municipal
591 como estadual. Porque o próprio ministério quando faz atividades...

592

593 **O SR. GUSTAVO VIDIGAL (Poder Público Federal)** – Qual é o seu estado?

594

595 **O SR. JOSÉ SERAFIN (Representante do Desenho Industrial)** – É Mato
596 Grosso. Então, quando o ministério faz algum tipo de atividade no estado ele
597 não nos convida enquanto representação da câmara setorial. Isso gera certa
598 dificuldade porque fazer o que a Glafira fez: de ir lá e se intitular representante
599 gera certo constrangimento. Eu acho que isso não é legal e depois, como eu
600 vou ter uma interlocução com a minha classe no interior, se, realmente, nós
601 não temos o acesso financeiro para deslocamento e até mesmo essa
602 representatividade do ministério? Acaba sendo assim: no período em que
603 houve essa representação pelo segmento eram outros administradores, as

604coisas mudaram em termos de política municipal e estadual. Então, eu acho
605que o ministério tem de designar-nos como representantes quando ele fizer
606atividades nos estados.

607

608**O SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante da Assimilação Social da**
609**Produção)** – Só para fazer um aparte aqui. O próprio ministério foi fazer
610algumas atividades lá e nós ficávamos sabendo sem querer, por um *e-mail*, vai
611ter uma atividade da FUNARTE ou do ministério da cultural, e tal, e nós que
612participamos de um processo árduo nas reuniões maçantes e, podemos ainda
613ter muito a contribuir, às vezes, ficamos de fora. Então, isto daí tem de ser
614lembrado.

615

616**O SR. JOSÉ SERAFIN (Representante do Desenho Industrial)** – O
617comprometimento tem de ser em duas vias. O estado tem de facilitar a nossa
618circulação dentro do estado e isto se deve ao governo estadual.

619

620**O SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante da Assimilação Social da**
621**Produção)** – E até mesmo para algumas interlocuções que o próprio ministério
622da cultura necessita e estamos aqui para isso. De repente, precisa de alguma
623coisa intermediar aqui com o secretário municipal ou estadual e nós podemos
624fazer isso com o próprio Ministério da Cultura, apesar de intermediar uma
625situação em artes visuais, por exemplo, no nosso segmento. Isto tem de ser
626pensado com carinho.

627

628**O SR. DIÓGENES CHAVES (Membro da Associação Brasileira de Críticos)**
629– Isso também se deu em João Pessoa no último governo, porque por acaso, o
630presidente da Fundação Municipal de Cultura era membro da Câmara Setorial
631do Circo, então, como ele sabia que eu era da Câmara Setorial de Artes
632Visuais eu fui convidado por ele para outras coisas, porque sabíamos que o
633trabalho estava sendo realizado. Mas na maioria das vezes, que acontecem as
634conferências estaduais, inter-regionais ou municipais de cultura eu me
635apresentava, evidentemente, como membro da câmara e dizia que já estava
636fazendo um trabalho em paralelo de contribuição para a política e para o

637 Conselho Nacional de Política Cultural e porque quase sempre eram as
638 mesmas demandas e não temos – como disse a Ana Glafira – nenhuma
639 oficialidade como representante, é muito mais pelo conhecimento das pessoas.
640 Com a mudança dos dirigentes achavam que nós representávamos a facção
641 anterior. Na fala da Ana Glafira, na hora em que você reivindica conversar com
642 o novo dirigente – isso recentemente por causa da campanha para prefeito nas
643 cidades –, nós tentamos falar com as assessorias de cultura que estavam
644 preparando o Programa de Política Cultural do município para oferecer uma
645 coisa simples. Acessem a *internet*, lá tem um documento que foi gerado pela
646 Câmara Setorial de Artes Visuais com todo um diagnóstico que foi feito até de
647 forma feliz, porque teve até – como disse o Bruno – nesse documento, na
648 primeira reunião do grupo de trabalho, os Colegiados com uma visão regional e
649 temática. Quero dizer, um documento que abrange não só diversidades de
650 regiões, daí o fato de ter a representação do centro-oeste, norte e nordeste,
651 como a questão temática do desenho institucional até o desenho industrial
652 também e das economias de formação com outros temas, quero dizer, se tem
653 um documento que tentou cercar as regiões e os temas razoáveis que, para
654 qualquer dirigente do país, o candidato a prefeito leria este documento e aplicá-
655 lo-ia, ou pelo menos, algumas sugestões à sua Política Municipal de Cultura.
656 Isto pelo menos é o mínimo que eu tento fazer: pedir que acessem a *internet* e
657 vejam o documento. O ideal seria o que o Bruno colocou aqui como sugestão.
658 Ele não foi, mas está aqui Bruno, é do fim de abril, que ele disse também sobre
659 a publicação dos documentos produzidos. Evidentemente, que agora seria
660 mais sensata uma revisão desse documento. Não sei se em artes plásticas
661 aconteceram tantas mudanças positivas, mas, às vezes, de nomenclatura,
662 coisa muito dinâmica. Um documento deste, às vezes, muda rapidamente a
663 terminologia e essas coisas mudam. O circo talvez, como disse o Gustavo, dois
664 anos de ausência de reuniões, mudou muita coisa no documento que foi
665 produzido pela Câmara do Circo. Provavelmente, precisaria de uma revisão,
666 mais eu acho que uma política sugerida por Bruno. É só.

667

668 **O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
669 **Visuais)** – Eu queria fazer só uma observação. A importância...

670 **SR. GUSTAVO VIDIGAL (Poder Público Federal)** – Só uma coisa, o Álvaro
671 estava inscrito, depois nós inscrevemos você.

672

673 **SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
674 **Visuais)** – Beleza.

675

676 **SR. ÁLVARO MACIEL (Poder Público)** – Eu tenho alguns dados. Antes de
677 sair do Rio, todo mundo sabe dos editais de artes visuais da FUNARTE e deu
678 muito trabalho. Eu trabalhei na primeira gestão com o Chico e nós tínhamos
679 outra modalidade de execução que era a direta, uma rede nacional de artes
680 visuais como um dos trabalhos que eu participei, viajei por ele e nós
681 envolvemos cento e oitenta e nove profissionais. Não é fácil fazer de um ponto
682 tentar cobrir nacionalmente o país. Mas foi feito com alegria, com entusiasmo,
683 aquela correria gostosa de sempre e agora nós estamos experimentando via
684 edital. Antes de sair, eu fui à equipe que está recebendo os projetos e tem os
685 seguintes dados aqui. Para o Programa Nacional de Artes Visuais tem doze
686 propostas apenas; encerra-se segunda-feira. Eu e o Marco Antônio Villaça, que
687 é voltado para os museus, para compra, para recomposição de peças, apenas
688 cinco projetos; aí vem uma mais positiva: a produção crítica em artes visuais,
689 nós temos 46 propostas; criação artística, 254 projetos, aí já é o artista mesmo;
690 e a criação artística em fotografia, 135 projetos. Como eu falei na minha
691 primeira fala, eu fui uma das pessoas que ficou brigando pelas câmaras e
692 acabei vindo por isso, eu falei tanto que acabei sendo escolhido. Mas não foi
693 assim por falta da importância, não foi descaso. O Chico está envolvido num
694 processo que é a própria transição. A diretora atual do centro, Maria Bastos,
695 também está sem saber até quando fica; como fica; ela está assinando tudo
696 ainda. Então, não dava para vir aqui, mas eu não quero que fique a impressão
697 que a câmara não é importante, pelo contrário, não houve uma fala contrária,
698 uma fala discordante se quer, todos olham a câmara com muito positivismo.
699 Todo mundo quer que aconteça e quer ouvir. O que eu vejo de gente
700 produzindo fora do estado eu acho que a posição do ministério, neste
701 momento, é de ouvinte. É como o Tetê falou: “como é bom estarmos aqui neste
702 momento de construção”. Vamos construir juntos. Eu acho que não pode ficar

703de fora este assunto do edital porque tem gente falando que não dá certo. Não
704dá certo por quê? É a primeira vez isso. Eu acho que devemos aqui propor
705melhorias no edital, participação deste grupo. Como foi escolhida a comissão
706que vai fazer o trabalho? Então, eu acho que nós precisamos é disso: propor a
707todo tempo. A Ana Glafira também falou de um levantamento geral muito bem
708feito e agora precisamos priorizar. Todo mundo está acompanhando, eu li hoje
709no jornal que já há uma expectativa de um PIB menor, vendas não vão
710alcançar um número tal e o governo tem de cortar gastos. Isso me dá um
711enorme medo, porque sempre sobra para a área de cultura na hora de cortar
712gastos. A minha militância, a minha briga pela cultura é antiga, eu sou do grupo
713que fez a bandeira dos dois por centos e tem esse projeto hoje lá no
714Congresso Nacional e nós sabemos que é audacioso, mas não é tão audacioso
715se analisarmos a grande necessidade do Brasil. O Sistema Nacional de Cultura
716– já foi citado aqui algumas vezes – passa pela fase municipal. Nós sabemos
717que os equipamentos de cultura nos municípios foram atrofiados e isso por
718conta da ideologia de uma era militar, da ditadura, então estamos
719redemocratizando o país. Essa fase municipal para mim é mais importante,
720porque aí os dois por centos não vão ser tão escandalosos assim. Dizer que é
721muito para a cultura. Não é. Se for colocado esta parte do Sistema Nacional de
722Cultura na implantação até a parte municipal para que um grupo ou uma
723associação seja bem recebida para não acontecer o que aconteceu com o
724prefeito de Alagoas, com o Governador, precisamos entender que esta fase
725precisa ser concluída. Então, a minha colocação aqui é que não podemos
726descartar a execução, não podemos descartar os editais, precisamos, sim,
727melhorar essa relação. E quando este fórum é colocado para uma relação com
728a sociedade é também da sociedade para o Minc, então, vamos propor a todo
729tempo. Eu vou circular aqui o edital e o modelo antigo do RIDE para que todo
730mundo tenha uma visão melhor e também eu tenho três catálogos 2007 de
731artes visuais que foram produzidos na FUNARTE, depois eu posso pegar o
732endereço de cada um para enviar via correio.

733

734**O SR. GUSTAVO VIDIGAL (Poder Público Federal)** – Então, é o Bruno e
735depois o Edgar.

736 **O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
737 **Visuais)** – Ah! Ta. Só pegando o gancho do que o Diógenes disse e que de
738 alguma forma todos tocaram que este bendito documento, sobre o qual, nós
739 sempre nas ocasiões de conversa foi fora desta reunião, que existe um fórum
740 lá em Recife em que nós tivemos o cuidado de fazer um levantamento disso,
741 inclusive parte deste levantamento está numa publicação muito bonita que é o
742 crachá de Clarissa Diniz. Mas o que eu quero dizer é que de 20 em 20 anos
743 acontecem eventos como esse e que a sociedade se mobiliza, discute e
744 propõe, e não se publica e não se avança. Então eu acho que na medida em
745 que nós vínhamos quebrando padrões que, é a maior dificuldade que temos
746 nos Brasil, mais do que objetivos imediatos são os padrões culturais que
747 travam toda sorte de pauta, conduta e modificação. Que possamos avançar
748 realmente tendo este compromisso, se possível, amarrado hoje na publicação
749 desse documento como um padrão a mais que quebraremos e um passo a
750 mais que daremos para que daqui a 20 anos não tenha que ter uma nova
751 discussão sobre um novo documento que deverá ter vinte por cento do que o
752 anterior propôs e que não avançou. Esses vinte por cento de reivindicações eu
753 estou sendo, naturalmente, impreciso, mas posso garantir pelo poucos
754 alfarrapos que tenho que eles estão nessa reunião da FUNARTE, na década
755 de 80 com a ditadura, e estão num outro documento de 20 anos antes, ou um
756 pouco mais de 20 anos, e que contém boa parte deste mesmo teor. Então, que
757 não corramos este risco, eu queria reforçar isso.

758

759 **O SR. GUSTAVO VIDIGAL (Poder Público Federal)** – Edgar e depois o
760 Sílvio.

761

762 **O SR. EDGAR VASQUES (Representante do Desenho Industrial)** – Esta
763 questão que a Ana Glafira relatou aqui da dificuldade da condição da nossa
764 representação perante instâncias estaduais, municipais, etc., ela é bem mais
765 ampla do que meramente a cara-de-pau de invadirmos a reunião e bater no
766 peito e dizer: "Eu sou representante"... Aposenta-se como artista, entendeu?
767 Nós estamos propondo subsídios para uma lei que significava um desembolso
768 da sociedade como um todo para aquelas pessoas na hora de se aposentarem.

769Então, o cara reivindicava se aposentar como nano artista, o cara que pinta em
770cabeça de alfinete e por aí vai. Tinha tudo que era possível ter. Eu considero
771isso no circo, mas aqui é outra câmara, tudo bem, sem preconceito. Eu acho
772então, que em vista disso, que é necessário que haja uma via de duas mãos
773nesse processo todo já que estamos todos engajados pela primeira vez na
774história do país a estabelecer um compromisso claro da administração com o
775processo cultural, que foi a idéia desde o começo da câmara setorial, e foi no
776que eu acreditei e passei dois anos com os companheiros aqui trabalhando. É
777necessário que quando a base fala – que foi o que nós fizemos: trazer a
778reivindicação da base, organizá-la e mostrá-la para o poder público – a cúpula
779sacramenta. Isso está faltando. O poder público federal tem de dizer para os
780estados e os municípios que este processo é o de redenção da relação com a
781cultura. Eu até acho, eu fiquei satisfeito de ver aqui a presença do ministro da
782educação – que foi relatado –, a presença do ministro da justiça, que eram
783reivindicações nossas na câmara. Nós tínhamos uma reivindicação do ministro
784das relações exteriores também. É muito importante isso, porque se o Brasil
785está se alçando como um país emergente a cultura é o veículo que vai
786consolidar isso. Por que existe a Aliança Francesa, o Instituto Goethe, o
787Instituto Dante Alighieri, o Casa Brasil, o Cervantes, etc.? O Brasil... Eu
788particpei no Equador de atividades no Instituto Cultural Brasil/Equador, que é
789um segmento que está organizado lá, mas isto tinha de estar na Europa e em
790todo o mundo, mostrando a cultura brasileira que, aliás, já é bem quista. Por
791que os artistas brasileiros nos beneficiam deste bem querer? Por que o
792governo brasileiro através de todas as suas instâncias não promove o próprio
793país através da sua forma mais legítima de promoção que é a cultura? Da
794mesma forma, para o público interno o governo federal tem de dizer para os
795estados e municípios que existe esse processo e que nós somos os
796representantes deste processo. Então, eu preciso bater na porta do
797governador, ele tem de saber quem eu sou via ministério. De repente, eu não
798sei, até fazer um fórum de secretários estaduais de cultura para debater este
799assunto, convocá-los pelo ministério da cultura. E aí se estabelece de uma vez
800por toda com clareza que processo é este e quais são as pessoas que estão
801conduzindo este processo. É isso.

802 **O SR. GUSTAVO VIDIGAL (Poder Público Federal)** – É o Sílvio e depois a
803 Ana.

804

805 **O SR. SILVIO BATISTELA (Representante da Centro-Oeste)** – Baseado
806 nessa fala do Edgar eu vou falar um pouco sobre o Mato Grosso do Sul.
807 Depois de dois anos de câmara setorial foi trocado o governo e lá de fato zerou
808 tudo o que nós planejamos e discutimos, ficou parado e esquecido no tempo.
809 Então, esse elo – eu estou falando somente da área de artes visuais – talvez
810 em outras áreas continuasse implantado e fazendo algumas ações
811 interessantes até, mas no campo das artes visuais isso meio que voltou a
812 estaca zero, dentro de tudo que propusemos e concluímos até então. Sempre
813 que eu volto ao Mato Grosso do Sul – isso se dar uma vez por mês – eu acabo
814 participando das reuniões do Conselho, as pessoas questionam de fato no
815 campo das artes visuais o que foi implantando de todo este processo? Em
816 Mato Grosso do Sul tem um processo anterior do governo que lá estivemos oito
817 anos de governo do PT que teve todo um estudo de lei, enfim, todo o processo
818 que o governo federal está passando agora, nós passamos há quase doze
819 anos, começando do Antônio... Aí as pessoas me questionam: bom! Três anos
820 de câmara setorial, dois anos vocês concluíram, e o ministério, de fato, no
821 campo das artes visuais, eu creio que, num balanço geral, em Mato Grosso do
822 Sul, foi o menos lembrado, ao menos alguma ação é feita nesse sentido.
823 Então, as pessoas sempre questionam, de fato, Sílvio, têm ações macros que
824 são implantadas que estão sendo discutidas, que estão sendo importantes no
825 decorrer do processo, que óbvio que é em longo prazo, mas têm aquelas ações
826 concretas do ministério, por parte da FUNARTE, por estes dois anos que o
827 estado ficou completamente, a própria Região Centro-Oeste ficou esquecida,
828 esquecido. A questão sempre fica esta que de fato – as artes visuais como
829 podemos chegar para as pessoas, chegar para os artistas até inclusive todas
830 as instituições ligadas aí, museus, associações – nós podemos implantar pelo
831 ministério dentro do campo das artes visuais assim concretamente? Eu sempre
832 sou questionado nisso: tem o Casa Brasil, o Pontão de Cultura, mas esses
833 macro projetos, de certa forma, têm dentro deles algumas coisas que as
834 câmaras discutiram ou que as conferências levantaram, mas que são

835direcionadas para a música, para o teatro, enfim, abrange mais
836especificamente, fica um setorzinho meio sumido nesse processo todo. Então,
837o questionamento que eu trago é este: o quê de fato é necessário, o que o
838ministério prever de implantação, de implementação até o final deste processo,
839se é que iremos ficar no âmbito só da discussão e da implementação de
840documentos ou se tem algum mecanismo real em que consigamos, por
841exemplo, em Mato Grosso do Sul, quando eu falo que voltou a estaca zero, tem
842projeto da FUNARTE, por exemplo, que não vai para lá porque o governo não
843quer dar dois mil reais de contrapartida. Então, você pensa: “que não vai o
844projeto Pixinguinha porque o cara não quer ceder o teatro de graça ou não quer
845dar dois mil reais.” Então, qual é a ação macro disso? Não existe. Hoje para
846nós, numa situação dessa...

847

848**O SR. EDGAR VASQUES (Representante do Desenho Industrial)** – Tem de
849esclarecer essas pessoas.

850

851**O SR. SILVIO BATISTELA (Representante da Centro-Oeste)** – Tem que de
852alguma forma abrir qual é o mecanismo, a ação real que vai chegar pessoa do
853ministério lá e pensar que nunca aconteceu nada lá, nunca teve Conselho, não
854teve processo, não teve discussão e chega lá como nós somos parceiros
855políticos e aí vamos fazer o que você quer. O parceiro político que está lá hoje
856não quer saber de nada que aconteceu. O processo é completamente
857esquecido. Então, como chegar com esse documento na mão, essa base. Já
858tem várias ações que já são pensadas que foram discutidas, que as pessoas
859se desgastaram, se envolveram e deram o sangue – como de fato aconteceu.
860Então, eu sou sempre questionado sobre isso. Não só lá em Goiás, eu sempre
861vou lá ver minha família e então eu acabo encontrando o pessoal do interior do
862Goiás que também me pergunta qual que é essa implementação real,
863principalmente até o final do ministério que é daqui a dois anos, então, nós
864temos um tempo agora curtíssimo, desse tempo todo que tivemos de seis anos
865para trás. Então, a pergunta que fica no ar é esta. É um pouco minha, mas um
866pouco também do Conselho de Cultura e o Conselho das Câmaras que tem lá
867instalado, principalmente, eu estou falando para as artes visuais. Eu acho que

868talvez desse processo todo no Rio de Janeiro se analisa os editais, as
869empresas, que patrocina a cultura, as artes visuais também está
870completamente esquecida em um cantinho. De que forma o ministério pensa
871isso? Para implantar alguma ação nesse sentido. Eu acho que é isso que é
872mais importante.

873

874**O SR. GUSTAVO VIDIGAL (Poder Público Federal)** – É a Ana depois o
875Alexandre.

876

877**A SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – Então,
878nessa questão dos editais, por exemplo, Álvaro, o edital da FUNARTE, quando
879eu peguei e abri e não estava a possibilidade de pessoa física propor - esse é
880um ganho enorme, porque nós como pessoas físicas, produtores, pensadores
881e artistas, nós temos uma atividade e eu não participo de nenhuma ONG,
882talvez na INAV, se tivéssemos de fato constituído-a seria uma. Poderia até ter
883buscado alguma ONG que através dela pudesse propor, mas agora a
884quantidade de documentos que tinham ali, de tudo que tem de ser feito, que
885aquilo e aquilo outro, a Organização não-governamental que eu poderia ter
886chegado junto em Maceió para propor, eu sei que ela não era suficientemente
887organizada. Eu poderia ter ido por outras vias. Se fosse por outras vias ia ser
888uma complicação tão grande no que nós tínhamos pronto, que inclusive era um
889seminário, que eu depois gostaria até de enviar para vocês como uma possível
890realização, submetendo todo mundo da câmara que teve... nós tivemos o selo
891cultura e pensamento e o seminário dentro daquele formato que o cultura e
892pensamento propunha: de pessoas de várias regiões e toda essa abrangência.
893Nós pensamos num seminário com quatro eixos de discussão: uma sobre a
894crítica de arte, a produção artística, política cultural e sobre economia da
895cultura. No caso quando nós propusemos o seminário aconteceria em dois
896lugares com dois debatedores em cada dia, um em Maceió e do outro em
897Curitiba. Nós nos associamos em Maceió e Curitiba e as instituições
898proponentes eram justamente as associações de artistas plásticos de Curitiba.
899E o formato do seminário refletiu muito tudo o que tínhamos de necessidade de
900continuidade de discussão com debatedores de primeiríssima linha no

901 processo. Então, esta é uma dificuldade. E nesse processo deve ter poucas
902 inscrições da FUNARTE nessa linha, se houver a possibilidade do Minc, de
903 alguma forma, abraçar o seminário como consequência de uma proposta da
904 câmara, ou seja, lá do que for.

905

906 **O SR. TETÊ CATALÃO (Poder Público)** – O pensamento não é do Minc?

907

908 **A SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – Sim, sim,
909 eu digo mais em relação à FUNARTE. Se houver uma situação de decisão que
910 pode haver um encontro a ser realizado independente de termos realmente
911 mais tempo ou não, de... Eu iria propor essa realização de qualquer maneira.
912 Então, essa é a dificuldade do atual edital. E dentro daquela situação crítica
913 porque da mesma forma que no ano passado eu liguei dez vezes e não tive
914 nenhum eco, né? Por que eu iria perder o meu tempo agora? Não iria, né? E
915 outra situação, que ontem nós estávamos conversando, é que no mínimo
916 deveria ter uma moção de repúdio da câmara ou da... o edital atual da
917 Petrobrás não contempla artes visuais. Os editais anteriores da Petrobrás, no
918 que diz respeito às artes visuais, é o menor percentual de valor destinado.
919 Além de ser o menor percentual e está dividido em três categorias: memória,
920 etc, que, no que diz respeito à memória, as outras linguagens ainda podem
921 propor dentro deste segmento. Então, a Petrobrás, no que diz respeito às artes
922 visuais... Eu não sei quem é que formulou isso, mas eu gostaria muito de
923 encontrar pessoalmente. E venho nesse embate a três anos, passando *e-mails*
924 para a Eliane, que é a responsável. Passando como Ana Glafira,
925 individualmente, porque eu não estava ali falando em nome da câmara.

926

927 **O SR. TETÊ CATALÃO (Poder Público)** – Mas nunca houve um apoio
928 coletivo da...?

929

930 **A SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – Não, nunca
931 houve. Pode haver agora. Não é por falta de propor. Porque telefonar, passar
932 dez *e-mails* com toda uma conversa polida, etc., mas pontuando. E, outra
933 coisa, uma das questões em se tratando até na discussão da própria Lei

934 *Rouanet*, e que a coisa que é mais óbvia e que sabemos que têm os *lobbys*
935 das grandes empresas, tem o Itaú cultural, etc., até do próprio Banco do Brasil.
936 Se existem, tem hora que eu digo: “não, eu devo ser louca quando penso
937 nisso, porque é tão óbvio e porque não se faz esse óbvio?” Se existe uma
938 renúncia fiscal do governo e ela nunca é completada, porque não se consegue
939 fazer a capitação? As pessoas não conseguem fazer a capitação de modo
940 integral, porque essa renúncia fiscal não se transforma? Então, nós fazemos a
941 renúncia porque sabemos que não vai ter toda capitação, então, com isto, não
942 sei o quê. Só se for “conversa para boi dormir”. Se existe então a renúncia
943 fiscal e que todas as empresas deste país têm até quatro por cento a deduzir
944 do seu imposto em nível federal, fosse automaticamente para um fundo que
945 fosse regulado por editais; e cada estado tivesse, para não ficarmos na loteria
946 dos editais, um percentual destinado a sua proporcionalidade de ação, o
947 percentual de São Paulo, é lógico, vai ser maior do que o de Alagoas. Mas
948 Alagoas teria a possibilidade de ter vez sempre e não é possível nunca ter. E
949 nós falamos de nordeste e ainda temos uma possibilidade de uma
950 contemplação. Quando tivemos participantes do norte no primeiro momento do
951 seminário, enfim, do Macapá, Acre, coitados, esses é que nem existem
952 mesmo. Então, já que estamos discutindo a Lei Rouanet, essa é uma situação.
953 E a Petrobrás nessa situação, que é a empresa de maior importância e com
954 tanta ligação em termos de governo, né? Então, era esta questão dos editais.

955

956 **O SR. MARCELO VEIGA (Membro da Equipe de Coordenação)** – Alexandre.

957

958 **O SR. ALEXANDRE LAMBERT (Representante da Região Sudeste)** – Bom.

959 Eu gostaria de fazer umas perguntas a vocês e depois vocês me respondam
960 como estão as coisas. Uma das coisas que nós pedimos, em 2005, nas nossas
961 reuniões com o ministro Gil, numa quarta-feira, e numa sexta-feira ele teve
962 reunião com o pessoal do IBGE, e foi até fora do horário normal, foi numa
963 sexta-feira à noite, e o ex-ministro Gil pediu ao IBGE, em 2005, o PIB da
964 cultura. Uma notícia que tivemos no final de 2006 foi que o PIB da cultura seria
965 de seis por cento, ou seja, mais ou menos o que se movimentava de dinheiro
966 em termo de cultura era mais ou menos a mesma coisa que a indústria

967automobilística. Esses dados de *commodities* são muito importantes porque os
968políticos se movem muito através da questão econômica, além do voto que
969interessa. Outra coisa que eu gostaria de perguntar, seria sobre a loteria da
970cultura, que foi uma idéia do ministro Gil, eu não sei como isso está? Isso ficou
971parado. O Juca está pegando isso ou se há algum estudo para isso? Mas esse
972dinheiro seria bem mais... se nós não temos condições de ter os dois por
973centos que nós lutamos, assim como o Álvaro, correndo atrás dos dois por
974centos, nós não vamos ter no tema, a última vez que vimos parece que eram
9750,56 por cento, porque era de um por cento que tínhamos e que teria sido
976contingenciado. Então, ficamos com 0,56 por cento, algo mínimo. Mesmo
977assim, estávamos conseguindo trabalhar. Outra coisa, a questão da visão
978política da cultura, a questão da maioria dos políticos que eu vejo, por exemplo,
979os prefeitos do Rio de Janeiro, atualmente candidatos a prefeitos do Rio de
980Janeiro, agora só estão reduzidos a dois, mas absolutamente, nenhum, nem
981mesmo o do meu partido, sabia direito o que é cultura, qual é a importância da
982cultura. Aí quando você fala em cultura eles “não... tipo assim: isso é
983bobagem”. A cultura na cabeça deles é uma bobagem. Isso não dá voto, não
984representa nada, não dá dinheiro, ou seja, se não tivermos dados econômicos
985fundamentados, com o PIB na nossa mão e se tivermos uma campanha, um
986trabalho para mostrar a importância da coisa, é o seguinte: nós estamos
987falando da integração do MERCOSUL, não existe integração de povos sem
988integração cultural. Nós precisamos não só resolver as nossas questões
989culturais, mas sim fazer ver a relação cultural com a Argentina, com o
990Paraguai, com o Uruguai, com o Chile, com a América Latina, com o México,
991culturas fortíssimas, nós temos culturas milenares e temos de contar até com a
992pré-colombiana que é importante, é uma marca, principalmente, não nossa,
993mas no resto da América, a questão indígena é fortíssima, nós aqui não
994tivemos isto, mas temos a... A questão mais forte aqui é a questão cultural, a
995influência forte é a questão africana e que faz um ponto contraponto com a
996questão indígena com o resto da América. Então, a questão em função de três
997etnias fortíssimas, três culturas fortes: européia, africana e americana. Dá um
998caldo maravilhoso que não tem no resto do mundo. Só nós temos. Só a
999América Latina tem. Então, temos de pensar nessa integração. Esta é uma

1000 questão política, geopolítica, é uma questão estratégica. Então, é uma política
1001 internacional, por isso a importância das relações internacionais para juntos ter
1002 gente do ministério aqui. Outra coisa, dentro dessa bagunça para chegarmos...
1003 Que é importante aqui; a questão do patrimônio artístico dos sítios
1004 arqueológicos, eu não sei como está isso. Esta foi uma questão que no começo
1005 nós não sabíamos se era arte ou não e seguramos esse negócio. Isso é uma
1006 coisa importante também porque está ligada ao turismo, a ciência, a uma série
1007 de coisas. Outra coisa, ainda na área de relações externas, o Gil fez um
1008 trabalhando afirmando, reafirmando, corroborando, uma coisa da nossa cultura
1009 que é muito forte lá fora. Em qualquer lugar que formos iremos escutar a bolsa
1010 nova, música brasileira, a MPB está no mundo inteiro e é uma das melhores
1011 coisas que temos e uma das melhores coisas do mundo. Acontece que as
1012 nossas artes visuais também são. A arte contemporânea não perde em
1013 nenhum país do G7. A cultura do G7 está no mesmo patamar. De repente, ele
1014 até fazem trabalhos mais ricos, porque têm mais dinheiro, mas em termos de
1015 qualidade nós estamos par a par se não tivermos coisas bem melhores. O que
1016 fazemos? A nossa relação exterior, os nossos consulados que têm umas
1017 galerias de artes apresentam a pintura em porcelana da cunhada do primo do
1018 ministro, do deputado, sabe? Isso não significa absolutamente nada da arte
1019 nacional, nada arte brasileira. É uma jogada política, uma coisa e tal que não é
1020 ganho para o Brasil e nem para a nossa cultura. Eu acho que sobre esta
1021 questão precisamos ter um acerto em relações exteriores. Porque temos um
1022 espaço que podemos divulgar e não usamos para divulgar o que precisa ser
1023 divulgado. Outra coisa que seria importante é o que Gláfrica colocou, eu acho
1024 que, não sei se ela foi bem clara ou, então, que eu não entendi, é o seguinte:
1025 nós temos a Petrobrás, o Banco do Brasil, Correios, Caixa Econômica, são
1026 todos órgãos estatais, e que a maioria do dinheiro que está lá é dinheiro
1027 público.

1028

1029 **O SR. MARCELO VEIGA (Membro da Equipe de Coordenação)** – Tempo.

1030

1031 **O SR. TETÊ CATALÃO (Poder Público)** – São economias mistas. São 49
1032 acionistas.

1033 **O SR. ALEXANDRE LAMBERT (Representante da Região Sudeste)** – Se for
1034o Banco do Brasil tem até mais, mais de setenta por cento é do governo.
1035Então, porque nós não temos um projeto na mão e chamamos essas pessoas
1036que financiam a cultura e dizemos a elas que temos as câmaras, os
1037Colegiados, uma política, um portal, para nos afinarmos. Eu trabalhei no Banco
1038do Brasil durante trinta anos e fui um dos caras que lutou pelo centro cultural
1039do Banco do Brasil. O circo do Brasil foi montado e na época tinha Hamilton
1040Calazans e o pessoal da área de cultura do banco não foi chamado. Aí
1041começou uma briga interna porque isso porque aquilo, até que um dia um cara
1042chegou para mim e falou: "Vamos sentar ali no Lamas tomar um cafezinho
1043porque precisamos conversar. E ele disse: Lambert é o seguinte, ali não é área
1044para gente de cultura é área de marketing. Sai fora cara." Entendeu? Não dá. É
1045centro cultural ou é centro de marketing? Tá bom, eu vou utilizar a cultura com
1046marketing, mas, sim, que a cultura receba alguma coisa por isso, só entra com
1047o nome?

1048

1049 **O SR. MARCELO VEIGA (Membro da Equipe de Coordenação)** – TETÊ
1050Catalão.

1051

1052 **O SR. TETÊ CATALÃO (Poder Público)** – Olha, eu estou... eu tenho aqui uma
1053função de estar no gabinete do ministro, de acompanhar. A condução desse
1054trabalho é do Gustavo Vidigal, ele tem anos de praia no exercício, então, eu
1055posso tecer aqui algumas opiniões pessoais, que o ministro me dá esta
1056liberdade, mas eu tenho vinte e dois dias de ministério. Então, têm esses
1057antecedentes todos, mas eu tenho a visão global. Então, sem a pretensão de
1058responder eu vou falar sobre algumas linhas de diretrizes. Primeiro eu tinha
1059pedido para me inscrever em relação à situação dos estados. Eu estava na
1060Secretaria de Cultura do DF e fomos nós que retomamos o fórum estadual de
1061cultura do secretário de estado. Eu pedi isso, eu consegui uma sala no Teatro
1062Nacional para que eles passassem a ter uma articulação de um Colegiado
1063atuante e passei a representar e tive durante dois anos, um ano e meio que eu
1064fiquei na Secretaria de Cultura do DF, a participar efetivamente das reuniões do
1065fórum de Secretários do Estado. Isso é para dar um retorno, eu acredito que

1066aquela imagem que eu usei dos clandestinos de crachá, que é uma situação
1067constrangedora e eu já tinha percebido isso nas reuniões de Secretários de
1068Estado. Então, eu não vou comentar nenhuma inconfidência de reuniões
1069fechadas, mas como secretário o que lutamos muito era para que esse
1070reconhecimento existisse oficialmente. E dar para perceber no volume dos
1071Secretários de Estados, eles tinham só percepções, por exemplo, que precisa
1072de uma pactuação. O Executivo Federal não tem como impor uma série de
1073coisas. É aquilo que você falou, esclarece os caras e eles precisam entender
1074isso. Esse esforço é feito. No mínimo, das nove reuniões de secretários de
1075estados, quatro foram feitas pelo Minc, inclusive uma pelo Vidigal para explicar
1076o Plano Nacional. Esse esforço de pauta eu acredito que o Minc fez. E eu
1077estava do outro lado da mesa, como secretário de estado. Agora, essa
1078pactuação entra primeiro no viés político partidário dos estados e municípios.
1079Claro que há briga de esfera, se é federal ou municipal, é aquela história,
1080enquanto isso, o povo cai no buraco. Eles ficam discutindo sobre o buraco.
1081Agora, se isso concretamente, nas obras públicas eles já divergem ou
1082manipulam, que é uma coisa trágica na política partidária, inclusive, imaginem
1083em questões estruturais, simbólicas, objetivas, às vezes, da arte e tal, ou até
1084quando a arte tem esse vínculo com a indústria, com o objeto com o comércio,
1085isso é uma situação que do ponto de vista da tentativa dos estados não
1086alimentassem a situação espúria e desagradável, constrangedora do
1087clandestino oficial, eu acredito que Minc tentou uma espécie de missão
1088doutrinadora. Eu acho que este momento, aí, eu também como jornalista como
1089eu acompanhei fora, o Minc mexeu no vespeiro e o tamanho da encrenca para
1090o Minc, em relação à Lei Rouanet, eu estou acompanhando os diálogos
1091culturais do ministro Juca. Primeiro no Rio, em função da área extremamente
1092conturbada da FUNARTE, que é um capítulo que precisamos retomar, porque
1093a FUNARTE entra agora em discussão profunda da sua função real de
1094implantação das políticas e debates abertos, inclusive o ministro sujou a
1095imagem por quebrar a estrutura piramidal do presidente soberano. Voltar
1096inclusive o que a FUNARTE já foi: núcleos ativos. E aí teria a participação das
1097artes visuais, papel do Chico no Rio foi... Ele se expôs profundamente contra
1098uma situação arbitrária. Então, no nosso campo de quando falamos e da minha

1099felicidade de estar, por função, figura de campo de ação, de verticalização das
1100ações, eu vejo, por exemplo, essa... tudo o que se coloca é uma instância
1101política desse fórum que seja encaminhado para não acontecer o que
1102aconteceu ontem com o circo. São questionamentos que têm de ser
1103encaminhados por escrito, aprovados num coletivo, tem de ser feita moção de
1104repúdio à Petrobrás, mas usando a figura institucional política desta instalação.
1105E o ministério ajuda, o ministério da... Ontem surgiu uma questão muito
1106dramática e pontual do circo que é a questão dos animais. Como o ministério
1107se posiciona? A partir da demanda da câmara setorial. O quê ficou acertado?
1108Uma reunião do ministro com os ministros do meio ambiente, da cultura, com
1109fórum e instâncias executivas do Ministério do Meio Ambiente, com o IBAMA,
1110para que se chegue a uma discussão, para que não caia na histeria abaixo de
1111todos os bichos, até o pombo não pode mais tirar da cartola do mágico. É
1112interessante que matar e comer a galinha pode, mas colocar galinha no
1113picadeiro está se ferindo as leis universais. Então, a histeria dos animais, e
1114nem tanto há também um mau trato e uso, o choque elétrico no leão para ele
1115ficar manso, umas coisas assim que nós sabemos que rola, ou seja, precisa de
1116uma regulamentação. Qual a responsabilidade que nós, como estado,
1117assumimos ontem? A demanda foi criada pela câmara, foi escrita em
1118recomendações, inclusive dividida em prioridade já urgente. Então, na questão
1119que o Lambert coloca muitas delas referem à relação com o Ministério de
1120Relações Exteriores, a moção de repúdio da Petrobrás inclusive foi feita como
1121moção de repúdio voltando ao exemplo do circo ontem, a Prefeitura Municipal
1122do Rio de Janeiro banuiu o circo de um edital municipal. Então, eles aprovaram
1123uma moção para que se encaminhe.

1124(Vozes fora do microfone.)

1125

1126**O SR. TETÊ CATALÃO (Poder Público)** – Pois é. Então, o que podemos
1127fazer? Nós temos uma instância, um poder nesse fórum que talvez por este
1128maltrato, essa situação do clandestino de crachá estigmatiza e pode dar a
1129entender como não sendo poder real. Esse poder é legitimado com conquistas,
1130nós não recebemos poder, muitas vezes o tomamos à marra. Vocês têm essa
1131chance de ter uma ação mais incisiva, para não falar agressiva, sobre de

1132pressão... E tem a instância do Conselho Nacional que é um conselho histórico
1133que não existia antes e caminha por este lar. Então, é uma série de
1134reivindicação, longe de querer responder as questões mais pontuais em
1135relação ao ministro ou ao ministério que eu não tenho dados nem informações
1136sobre isso, honestamente, mas eu acho que eu estou pensando politicamente,
1137inclusive quando você falou da coisa do regional e do temático, foi João
1138Pessoa que o acentuou, eu lembrei muito da coisa do (?) que bem no início dos
1139anos 60 se falava na história de pensar globalmente e agir localmente que
1140acabou sendo a máxima da ecologia e tal e que só lá na câmara setorial vendo
1141os documentos das outras câmaras ela deu este viés conceitual muito
1142interessante do regional e o temático, embora o Edgar tenha colocado muito
1143bem e nós sabemos o balaio que é qualquer pelas possibilidades que foram
1144abertas com *performance*, som silêncio para falar de voz e com página em
1145branco para falar de texto, isto é conceitual, formática ou performática , é o
1146quarto despejo que a câmara teve de absorver.

1147

1148**O SR. EDGAR VASQUES (Representante do Desenho Industrial)** – É a arte
1149visual que entra pelo ouvido.

1150

1151**O SR. TETÊ CATALÃO (Poder Público)** – Então, são estas coisas todas. Mas
1152isso é um desafio legal, o fato de ter abertura, mas virou um balaio. Agora, a
1153possibilidade de equalizar, de caminhar para uma política é que é o mais
1154importante. E aí tem um detalhe, detalhe não. Tem um canal que uma câmara
1155setorial está abandonando, principalmente, se é linguagem artística. Isto é um
1156remodelo, reestrutura e um novo modelo da FUNARTE. Então, a FUNARTE
1157está sendo uma espécie de... inclusive no Rio há um movimento de artistas que
1158o: a FUNARTE que queremos. Para depois se expandir em todo o Brasil,
1159inclusive a abertura de escritórios regionais e uma FUNARTE nacional
1160realmente, e isso começa a caminhar para uma situação que, rigorosamente,
1161eu vou usar um termo antigo a da guerrilha, a FUNARTE é o braço armado do
1162Minc. Ela é a ponta, é a frente, ela está na frente. Então, sem ela nós tendemos
1163ver passar uma gestão que vai dar belíssimas teses acadêmicas, porque
1164realmente o escopo intelectual... eu fico... eu tenho orgasmos cíclicos quando

1165eu leio que o Minc conseguiu formulações intelectuais, projeções de cultura, da
1166ampliação do Conselho, é belíssimo. Agora, para não terminar uma gestão com
1167uma tese acadêmica genial, já são seis anos já vai para oito, nós temos de ter
1168este braço armado, essa ponta de luta que é uma FUNARTE ativa. Ontem
1169também, voltando o exemplo do circo, falou-se novamente que o edital que
1170saiu não foi passado, não foi comunicado à câmara do circo para que eles
1171pudessem ler, opinar. Então, esta organicidade, capitular idade não tem pouco
1172tempo não. Nós, então, não temos mais tempo. E só precisa o ministério
1173trabalhar com as argumentações e a pressão da demanda para que ele se
1174mobilize e faça o seu papel dentro do estado. Outras perguntas mais concretas
1175de números e coisas mais pontuais eu não tenho condições de responder,
1176talvez o Gustavo tenha. Mas nesta visão geral, nessa comissão política
1177operacional e de campo eu estarei o tempo todo disponível. Com esta
1178percepção do significa uma câmara a caminho do Colegiado e o quanto isso
1179pode pressionar, mas pressionar mesmo o estado a se mobilizar e tomar
1180posições. O assento do Ministério das Relações Exteriores, do Meio Ambiente,
1181até na questão do sítio, por exemplo, eu estou voltando nessa questão de novo
1182porque ajuda-nos como uma referência ao Ministério do Meio Ambiente, na
1183hora das áreas públicas eles querem desmatar áreas que são áreas em função
1184da conflagração urbana, são as que estão disponíveis para circo. Cria-se um
1185antagonismo das raras áreas que tem um pouquinho de mata, o cara desmata
1186para receber o circo regularmente. Enfim, são questões que de repente o
1187Ministério do Meio Ambiente tem de estar sentado com o da Cultura, como o
1188das Relações Exteriores precisa também está sentado com o da Cultura. Na
1189área dos materiais eu sei que área de artes plásticas tem importação de
1190informação. Assinar uma revista estrangeira é uma grande uma grana e você
1191precisa ter um circuito de fluxo de informações. Na área de designer e moda
1192também. Se o Ronaldo Câmara estivesse aqui ele diria que o pessoal lá do
1193Norte está vendendo arte brasileira na Guiana Francesa e não consegue sair
1194com os quadros da aduana e da alfândega. No Sul também tem esse
1195problema. Para fazer uma exposição na Argentina você não consegue sair com
1196seu material, mesmo sendo o autor.

1197**O SR. EDGAR VASQUES (Representante do Desenho Industrial)** – E se
1198você voltar você também não consegue entrar aqui mais. Tem problema de
1199tudo que é tipo.

1200

1201**O SR. TETÊ CATALÃO (Poder Público)** – Pois é eu acho que isso já é uma
1202demanda a ser provocada imediatamente. Desculpe se eu não consegui
1203responder tudo, mas eu sinceramente... Não, não, mas eu me senti que eu
1204estou comprometido aqui. Eu estou com a pele quente.

1205

1206**O SR. DIÓGENES CHAVES (Membro da Associação Brasileira de Críticos)**
1207– Eu vejo que uma das questões quando recebemos o primeiro *e-mail* do
1208Gustavo convocando para isso, eu pensei as mesmas coisas que a Ana Glafira
1209pensou. Será? Fazer o quê? Que bom reencontrar todo mundo, mas por que
1210dois anos foi um tempo razoável que se passou e nós não nos falamos mais,
1211com exceção dos contatos pessoais entre nós e a câmara, e também havia
1212uma nova dinâmica na segunda gestão do governo Lula de retomar aquilo. Se
1213eu não me engano o Sistema Federal de Cultura foi decreto de agosto de 2005,
1214vésperas do final da primeira gestão do governo e também um ano depois nós
1215tínhamos de finalizar o trabalho da câmara e aconteceria a Conferência
1216Nacional de Cultura. Todo mundo contava com isso. Inclusive era uma das
1217coisas que falávamos na época: “E se Lula não se reeleger como ficará isto?”
1218Então, era fundamental que existisse, por decreto, o Sistema Federal de
1219Cultura, o Conselho Nacional de Política Cultural, que era o Conselho Nacional
1220de Cultura. E ficávamos pensando o que seria de nós e da câmara se ele não
1221fosse eleito? Daí a idéia que tivemos na época foi a criação de uma ONG, da
1222OCIPE, de uma instituição que era o Instituto Nacional de Artes Visuais –
1223ENAV que era uma continuidade, pelo menos, dos nossos encontros e de
1224falarmos do que nós tínhamos achado como colocado como diagnóstico
1225nesses dois anos de trabalho da câmara. Para nós assim que se retomou isso
1226veio de novo a questão: “Nós vamos continuar a discussão de uma Política
1227Nacional de Cultura, de um Conselho Nacional agora com o nome de Conselho
1228Nacional de Política Cultural para ser aplicado quando? Porque Lula não será
1229re-re-reeleito!” Então, veio daí aquela história. Eu acho que o nosso trabalho

1230aqui se resume, de certa forma, em revisarmos o que fizemos enquanto que o
1231documento que funcionará como uma contribuição para a discussão do
1232Conselho Nacional de Política Cultural, mas ao mesmo tempo dentro das
1233discussões que fizemos aqui de uma coisa emergente, de uma coisa urgente
1234que seria basicamente as respostas ao que Lambert coloca ou as outras coisas
1235que foram colocadas aqui, mas como Ana falou essa coisa de cobrar das
1236instâncias locais, mas também de algo a médio e curto prazo seja essa que o
1237Tetê disse com relação aos dirigentes municipais, estaduais de cultura ou os
1238dirigentes mesmos, os prefeitos e governadores, reafirmando que existe um
1239Colegiado, uma câmara discutindo este documento, porque se não tiver uma
1240coisa urgente, seja uma moção de repúdio, ou uma cobrança imediata, ou uma
1241pergunta imediata ao ministério, vamos correr o risco de vermos este
1242documento que nós trabalhamos durante dois anos, 2005 a 2007, ser aplicado
1243em 2020 ou 2022, quando a esta altura do campeonato eu vou ter uma moção
1244não de repúdio mais, mas talvez uma estátua lá na cidade que eu nasci, em
1245Araçaji, que é vizinho de Cuité de Chica Gorda, que fica perto de onde eu
1246nasci.

1247

1248**A SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – Dá uma
1249referência.

1250

1251**O SR. DIÓGENES CHAVES (Membro da Associação Brasileira de Críticos)**
1252É perto do... Bom lá o artista plástico... a equipe que nós discutimos nas
1253reuniões da câmara com relação à questão de desenho artístico. Para as
1254pessoas desta região o artista plástico é uma pessoa que faz a até renda,
1255pintura em porcelana. E nós discutimos muito isto aqui. Bom, para resumir
1256seria, o papel nosso hoje aqui seria desde fazer perguntas até fazer algumas
1257cobranças, retrabalhar este documento e eu pelo menos acho que é necessário
1258dar visibilidade para tudo isso. É evidente que no portal do Minc você encontra
1259notícias sobre a reunião de anteontem, do Colegiado de música, do circo,
1260fatalmente, os comentários sobre as reuniões. Mas o prefeito, o secretário de
1261cultura do prefeito e o assessor dele não vêem isso. Então, eu acho que uma
1262forma de tentarmos a repercussão além da imprensa como correspondências a

1263essas pessoas oficiais do que houve e o que se pretendeu. Não só como
1264contribuição, porque eu acho que este documento que Lambert falou foi
1265produzido em 2007, finalizado em dezembro de 2006, pode servir de uma
1266referência evidentemente atualizada e revisada para a política nacional de
1267cultura que vai ser implantado em... mas por uma coisa urgente seria fazer a
1268produção e a publicação deste documento como sugeriu o Bruno. Até porque
1269têm outras pessoas como Tarcísio, Guto, Roberto e Da gama, que não estão
1270aqui, que deram contribuições regionais e temáticas importantes e saíamos
1271daqui com um documento cobrando, apontando sugestões e com a
1272possibilidade de um encontro para uma revisão deste diagnóstico.

1273

1274**O SR. GUSTAVO VIDIGAL (PODER PÚBLICO)** – É o Álvaro e depois eu me
1275inscrevi aqui.

1276

1277**O SR. ÁLVARO MACIEL (Poder Público)** – Eu queria falar para vocês o
1278seguinte: eu trouxe aqui que eu baixei da *internet* alguns dados que o ministro
1279já colocou da reforma da *Rouanet* e tem um Fundo Nacional de Cultura que ele
1280quer modificar e dar mais força ao Fundo e tirar força da renúncia. Tem aqui
1281Fundos Setoriais, então, certamente terão divisões sendo representadas.
1282Nessa representação tem um quadro já com uma idéia de grana e nós estamos
1283aqui representados como Artes Visuais. Como isto vai acontecer eu acho que
1284este Fórum também tem de estar presente na discussão. Eu concordo também
1285que as artes visuais se envolvem em outras áreas e também pode apresentar
1286projetos. Eu vou passar para vocês e está disponível na internet. A minha
1287ansiedade é que eu trabalho no setor de artes visuais, a minha formação
1288artística é compositor, a Beth Carvalho já gravou música minha, já ganhei cinco
1289sambas enredos em escolas de samba no Rio de Janeiro e em escolas
1290menores, não é de primeiro grupo não. Mas na música você tem noção básica
1291na educação das notas musicais, depois você tem o bemol, o sustenido, você
1292vai avançando cada vez mais nos acordes. Uma vez que um jovem ou uma
1293criança obteve educação, quando eles escutam uma música conseguem
1294identificar que é sol, eles sabem o que estão ouvindo. Para você ser
1295compositor precisa entender da poesia, então, nós sabemos trabalhar com

1296metáforas, metonímias, sabe usar os verbos e as concordâncias. Então, as
1297artes visuais eu recebo de vocês artistas as propostas e comecei a me
1298encantar demais ao ver a parte conceitual, como cada artista escolhe um
1299processo para chegar num resultado ou não. Aquela coisa do impacto. E fui
1300aprendendo com as artes visuais a força que ela tem. A força política mesmo.
1301A força de pegar um ser humano distraído e balançar assim no seu dia-a-dia.
1302Tirá-lo do seu dia-a-dia e eu não vejo assim, às vezes na própria instituição, na
1303FUNARTE, aonde eu trabalho, essa sensibilidade, ou fora num prefeito ou num
1304governador como foi citado aqui. Nós não podemos contar com uma ação para
1305quarenta, cinquenta ou quinhentas pessoas. Às vezes, uma ação de um artista
1306vai ter cinco pessoas, mas ela poderá ter um resultado muito bom. Podem ser
1307cinco artistas numa oficina encontrou com outro artista e trocaram idéias e
1308depois vai reproduzir esta idéia para quinhentas pessoas. Mas na hora de
1309comprovar documentalmente eu fui questionado desta vez, fui chamado lá
1310embaixo. Disseram-me: “Álvaro, você fala tanto que esta rede nacional de artes
1311visuais é maravilhosa, mas só foram cinco alunos aqui”. Então, eu acho que
1312nós temos de mostrar a instituição que muitas vezes é necessário arriscar, que
1313isso também é sucesso, porque a parte da pesquisa fica aonde? E o novo? Se
1314eu for só pelo modelo que dá cento e cinquenta pessoas na platéia e quando
1315surgir coisa nova? Então, é abrir espaço para o novo e para a pesquisa. Eu
1316gostaria muito desta proposta, por isso que quando eu falo que sou compositor
1317eu estou falando com vocês daí para cá. A estrutura não interfere tanto nessa
1318parte. Nós temos de ter liberdade da criação e para arriscar também. Meu filho
1319tem uma produtora lá no Rio até para a UNICEF ele já mandou trabalho.
1320Trabalho de vídeo, vídeo objeto, sei lá o quê. Ele visitou tribos lá em Tocantins
1321sozinho. Então, onde está este Ministério da Educação? Onde está isso nas
1322escolas na parte municipal? É como eu falei: você manda um professor de
1323música às escolas e ele ensina as notas musicais. O professor de português
1324ensina a concordância. E a arte visual? Como se dá esta educação na parte
1325municipal? Eu gostaria, eu não sei, vocês é que poderiam me responder. Só
1326para completar quando o George me falou daqui a vinte anos... Eu faço moro
1327num bairro perto da mata atlântica. Então, a ação de defesa da mata atlântica
1328tem de perdurar por cinquenta anos. Então eu estou fazendo projeções para o

1329 futuro mesmo. Eu não quero que o resultado tão maravilhoso do trabalho de
1330 vocês fique esquecido. Se for daqui a quinze anos é melhor do que ficar
1331 esquecido. No momento a luta está no Congresso. Tem a PEC do orçamento,
1332 o Sistema Nacional, o Plano Nacional de Cultura, e realmente é uma luta
1333 política. O nosso trabalho aqui é para ajudar a convencer os políticos a votarem
1334 sim para a nossa proposta da cultura e nem isto é garantido ainda.

1335

1336 **O SR. GUSTAVO VIDIGAL (PODER PÚBLICO)** – Eu queria começar pedindo
1337 desculpas porque às vezes eu tenho de sair, ver um *e-mail* aqui, etc. porque eu
1338 sou adjunto do Secretário Executivo e aí é um monte de bomba que cai na
1339 minha mão e eu tenho que sair correndo. Por exemplo, esta coisa do circo o
1340 assessor parlamentar ligou aqui e disse que, olha como são as coisas, eles
1341 mesmos não sabiam... Eles não estavam muito claros das coisas, eles sabiam
1342 que estava tramitando um projeto novo no Congresso, mas não sabiam muito
1343 bem aonde. Eles achavam que era no Senado. Então, me ligaram agora
1344 dizendo que na verdade está tramitando um no Senado e outro na Câmara. O
1345 do Senado tem quatorze emendas e já foi votado, não no plenário, mas foi
1346 apreciado na comissão e o parecer do relator é contrário a presença de
1347 animais. Se você cochila dança. E na cultura – eu já vou fazer um *link* com o
1348 que vocês disseram aqui – nós lidamos muito mal com a institucionalidade da
1349 política. Então, sempre estoura para o nosso lado a corda. Imagina, o Brasil vai
1350 andar na contramão. Na França já chegaram à conclusão de que o animal é
1351 fundamental no circo. É óbvio que em todos os “senões” não pode haver maus
1352 tratos e todos os circos têm de se comprometerem. Agora, chegaram à
1353 conclusão que os animais são fundamentais, por exemplo, sem um cavalo o
1354 circo perde a finalidade, o elefante, e por aí vai. Aí eu vou retomar aqui os
1355 temas que mais me chamaram a atenção. A questão da moda e do designer,
1356 na verdade eles ainda não foram convocados, vocês estão bem à frente. Vocês
1357 já participaram. Quando foi fundada a câmara setorial? Em 2004. Vocês
1358 produziram um material e etc. e tal. Eles vão começar o processo de
1359 mobilização no ano que vem. Então a moda, o designer e o artesanato ainda
1360 não estão mobilizados. Eles vão se inspirar no que vocês estão tendo. Agora,
1361 vejam eram seis câmaras setoriais e nós temos mais ou menos quinze

1362Colegiados Setoriais, pelo menos. Então, nós já vamos dar este avanço. Nós
1363sabemos que é uma questão de tempo para ampliarmos e dialogarmos. Porque
1364nós precisamos organizar politicamente os segmentos. Não só para pressionar
1365o estado nos três níveis: federal, estadual e municipal, mas também para vocês
1366terem como madurecer a pauta política para o segmento que eu acho que este
1367é o maior ganho que podemos ter. Nós temos de trabalhar com estas duas
1368perspectivas na minha avaliação. Consolidar politicamente os segmentos e
1369amadurecer uma pauta nacional. Consolidar politicamente é dar continuidade a
1370este movimento que estamos fazendo. Depois na parte da tarde é fundamental
1371discutirmos o regimento, porque no regimento podemos ampliar ou diminuir o
1372formato do Colegiado setorial. Isto é um ponto muito importante que
1373precisamos tratar com calma. O amadurecimento da pauta nacional vem com o
1374Plano Nacional das Artes Visuais, que é o que eu estava falando, que é o
1375aprofundamento do Plano Nacional, que está na mão de vocês, para a
1376linguagem. Vocês falaram que o pessoal do Plano Nacional acabou nem
1377tocando no ponto, na questão das câmaras setoriais. Então, foi uma falha
1378deles, porque uma coisa que temos dito em todo lugar, pelo menos eu tenho
1379dito, que quando eu coordenei o seminário, eu coordenei o plano até dois
1380meses atrás, é que uma das fontes mais importantes de subsídios eram os
1381trabalhos que as câmaras fizeram junto com as deliberações da conferência
1382nacional. Não, é muito importante vocês lerem o documento e verem que são
1383diretrizes gerais, que não são focadas. A idéia é que ela seja um marco legal
1384amplo para a cultura de um modo geral. Nós nunca tivemos um marco
1385participativo, o que é fundamental. Esse processo de consolidação de diálogo
1386público do plano vai até o fim do ano. Então, vocês ainda podem intervir
1387mesmo que o seminário já tenha passado no estado. É válido entrar no site do
1388plano e postar contribuições. Aí, foi recorrente até a questão dos custos
1389administrativos, o quê que acontece, foi bom que mostramos ali como funciona
1390no Conselho, o que funciona para o Conselho funciona aqui também. Na
1391verdade, a atividade do Conselho, infelizmente, não é remunerada e não tem
1392como o ministério arcar com nenhum tipo de gastos de vocês, isto é uma pena
1393mesmo, e no caso do Conselho é pior ainda. Às vezes, a pessoa remarca a
1394passagem ou quer ficar aqui para ir ao Congresso e nós não conseguimos

1395 bancar isso. Isso é uma limitação que nós temos. Nós temos várias formas de
1396 superar isso, uma delas é brigar no Congresso para aumentar o orçamento da
1397 cultura. Quando nós assumimos a gestão nós tínhamos 0,3% do orçamento da
1398 união, hoje nós temos 0,6%, nós dobramos, mas ainda é pouco. Então, tem a
1399 PEC nº 150 que está tramitando que são 2% para a cultura. Imagina que
1400 avanço nós não conseguimos. Mas essa é uma briga, uma pecúnia dentro do
1401 governo. O Planejamento é o primeiro a dizer que dependendo do partido do
1402 governo, vão falar assim: “Infelizmente não dá, há uma crise internacional”. É
1403 sempre assim, na hora em que se vai votar o orçamento explode uma crise e o
1404 Bush vem e atrapalha as coisas, mas é assim mesmo, nós temos de ir
1405 ampliando esta força política da cultura para brigar lá dentro para que os
1406 deputados se sensibilizem cada vez mais, uns já estão. Nós temos a frente
1407 parlamentar da cultura e é muito importante que vocês pressionem esta frente.
1408 Eu acho que o que nós vamos fazer – isso já estava programado e faz parte
1409 dessa nova institucionalidade do Colegiado –, vocês vão ser designados por
1410 portaria, vocês vão ter este instrumento. Agora, já antecipo que a relação com
1411 os estados é variada. Então, o caso que o Edgar falou do Rio Grande do Sul
1412 que não participa nem dos fóruns de secretários estaduais, a secretaria lá
1413 ignora. Para vocês terem uma idéia eu fui no ano passado em todos e ela só
1414 deu presente em um. Eu fui a São Paulo...

1415

1416 **O SR. EDGAR VASQUES (Representante do Desenho Industrial)** – Ela fez
1417 o Encontro Nacional dos Bailes de Debutantes.

1418

1419 **O SR. GUSTAVO VIDIGAL (PODER PÚBLICO)** – Você jura isso? O que ela
1420 está fazendo lá com a lei de fomento estadual é um problema que está
1421 rebatendo aqui na lei federal da *Rouanet*. Tem uma série de investigações
1422 tramitando na Assembléia, na polícia civil e federal. Então, é super complicado.

1423

1424 **O SR. EDGAR VASQUES (Representante do Desenho Industrial)** – Eu vou
1425 me meter nessa?

1426

14270 **SR. GUSTAVO VIDIGAL (PODER PÚBLICO)** – Quem é louco como diz o
1428outro. Agora, o quê que é importante, inclusive, foi bacana que nós estávamos
1429dizendo que essas atividades aqui de reunir obviamente que tem um peso
1430orçamentário, só o encontro das seis câmaras vai custar para o ministério
1431duzentos e cinqüenta mil reais. Só que nós estamos planejando alguns
1432encontros por ano. Para o Conselho deve sair em torno de um milhão e meio,
1433isso é muito importante. É importante que o ministério arque com esse gasto,
1434porque isso mostra do ponto de vista político e financeiro de que a participação
1435social tem um preço financeiro que temos de arcar, temos de ter condições, e
1436político porque a pauta que é elaborada em parte também é do ministério e nós
1437temos que sensibilizar as áreas – isso não é fácil, porque a cultura e o estado
1438brasileiro, dos funcionários, é uma cultura, infelizmente, pouco propensa a
1439participação social, e isso só vai mudar com o tempo, são modificações que
1440vamos fazer. Nós que somos da cultura sabemos que temos de fazer uma
1441mudança cultural, do ponto de vista político institucional, e isso demora e nós
1442não podemos arrefecer, pelo contrário, nós temos de ir devagarzinho. Às
1443vezes, pensamos que o governo Lula vai durar para sempre ou que sempre vai
1444ter um governo que acredita em participação social, mas isso não é verdade.
1445Por isso, que nós temos que cravar na lei um Plano Nacional do audiovisual,
1446das artes visuais, do cinema, do teatro, do circo, não um Plano de curto prazo,
1447mas de médio e longo prazo, um Plano Nacional de dez anos aprovado no
1448Congresso. Se o próximo ministro não implementar o plano não vai ser um
1449problema só da gestão que passou nem da sociedade. O legislativo vai
1450pressionar, o poder judiciário vai fazer uma série de questionamentos. É esta
1451visão institucional que precisamos ter. Outro tema importante é a questão das
1452artes visuais e a política internacional, é uma coisa que eu não estava atento,
1453mas é menos impactante do que ontem no caso do circo, que eles disseram
1454que teve o circo de Portugal que tentou entrar na Venezuela e aí a aduana não
1455deixou porque lá tem uma reserva de mercado, só pode atuar na Venezuela os
1456venezuelanos, olha só! E a Venezuela faz parte do MERCOSUL. Agora, isso
1457não deve ter sido colocado, mas eu acho que isso faz parte, por exemplo,
1458vamos aos encaminhamentos práticos, cada encontro de câmara pode emitir
1459uma recomendação. Então, vocês vão fazer uma recomendação à tarde ao

1460 grupo de trabalho sobre o formato do Colegiado. Eu acho importante fazer uma
1461 recomendação ao plenário do CNPC para a questão do tema das artes visuais
1462 e a questão internacional e pedir para que nós tenhamos...

1463

1464 **O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
1465 **Visuais)** – Isto já é um assunto tocado mais de uma vez. E nós defendemos
1466 isso no Conselho.

1467

1468 **O SR. GUSTAVO VIDIGAL (PODER PÚBLICO)** – É isso mesmo, inclusive
1469 você já falou. Nós temos de agora ter uma reunião com as relações
1470 internacionais. Nós tínhamos programado para esta reunião ser agora e trazer
1471 o senhor Manoel Pinheiro Guimarães e o Amorim para a última reunião do
1472 Conselho em novembro. Só que tem uma questão, talvez o Presidente Lula
1473 venha também, então, nós vamos ter de negociar, mas de qualquer forma
1474 quanto mais, melhor, né?

1475

1476 **O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
1477 **Visuais)** – Coração de mãe cabe todo mundo.

1478

1479 **O SR. GUSTAVO VIDIGAL (PODER PÚBLICO)** – Nós vamos acertar a pauta
1480 e vamos informá-los. Bom, a questão da desburocratização dos procedimentos
1481 é fundamental. Então, assim que o ministro Juca assumiu, nós requisitamos à
1482 Secretaria de Fomento um pacote de desburocratização da Lei *Rouanet*,
1483 medidas que o próprio governo faz. Às vezes, implementamos uma série de
1484 dispositivos e eles mostram se... Nos casos de desburocratizantes, burros, em
1485 última instância, e aí nós já revimos o pacote e uma série de medidas foi refeita
1486 e nós estamos agora para anunciar um novo pacote para a *Rouanet*. Era
1487 importante que vocês também consolidassem do ponto de vista das artes
1488 visuais quais são os procedimentos que atrapalham vocês e encaminhassem
1489 isso para o CNPC. Nós queremos fortalecer o canal do representante e tudo
1490 isso tem de ser formal. Então, os questionamentos vêm formalmente para o
1491 representante e ele aciona o Coordenador Geral do Conselho, que sou eu.

1492 **O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
1493 **Visuais)** – Já está sendo discutido com o Roberto Nascimento. Nós vamos
1494 formalizar, mas essa discussão também já existe. É sobre isto que eu quero
1495 falar depois.

1496

1497 **O SR. GUSTAVO VIDIGAL (PODER PÚBLICO)** – Só para concluir minha fala.
1498 Eu acho que o que temos de ter em mente é que o mandato de vocês vai ser
1499 estendido até o final do ano que vem e no segundo semestre de 2009 nós
1500 fazamos um processo eleitoral de renovação dos Colegiados. Isso com fóruns
1501 nacionais. É fundamental que este processo seja representativo para garantir a
1502 legitimidade. Pensando que nós estamos agora transitando para o fim do
1503 governo e isso já aponta para o que nós vamos querer institucionalmente daqui
1504 para frente. Então, nós precisamos do marco legal que seria esse plano
1505 nacional das artes visuais, uma portaria que nomeia os representantes e esse
1506 decreto presidencial, na verdade, que é o que vocês têm em mãos, é o ponto
1507 de vista da cultura e representa um grande avanço. Então, é um Conselho que
1508 não é de governo é de estado. Agora, nós sabemos que se nós não temos
1509 força política nada disso adianta. O exemplo são os Conselhos estaduais que
1510 vocês disseram aqui. São Conselhos que em alguns casos são muito bons e
1511 eficientes, se organizam nacionalmente, garantiram uma representação com
1512 voz e voto no Conselho, agora, eles não passam de onze ou doze, no máximo
1513 dezessete, nós somos vinte e sete estados. Temos dez estados piores. É
1514 importante que os estados também em seus Conselhos se organizem como
1515 Conselho Nacional com representantes eleitos pelos segmentos aonde as
1516 linguagens têm voz e voto. Então, eu acho que para esta primeira parte era o
1517 que eu queria dizer. Lembrando que nós temos quatro inscritos e nós
1518 precisamos caminhar para a conclusão desta primeira etapa de avaliação e a
1519 segunda etapa é mais de consolidação das nossas agendas. Então, é a Ana e
1520 depois o Edgar.

1521

1522 **A SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – Eu acho
1523 que esta questão do Colegiado, já que nós vamos tocar no regimento, eu
1524 queria fazer umas observações. Eu de vez em quando tenho recebido por e-

1525*mail* uma pergunta e eu queria repassar para podermos protestar e recolher
1526mediante assinaturas porque as empresas estão propondo também. Como isso
1527volta e meia vem eu fico sem saber se procede ou não. Então, a questão das
1528igrejas terem acesso a *Rouanet*, etc. Enfim, mais tarde de repente poderemos
1529abordar esse assunto. A questão da publicação do documento eu acho que
1530isso só deveria acontecer depois de uma próxima reunião nossa onde
1531pudéssemos enfatizar questões, pudéssemos fazer uma revisão de ênfases e
1532de encaminhamentos e tal. Porque como ele é ainda provisório quando nós
1533temos isso aqui verticalidades até das disciplinas que transversalizam as artes
1534visuais ainda não estão presentes, precisamos dar essa ênfase e deixar isso
1535claro caso ele venha a ser publicado antes de ter uma coisa completa, vai ter
1536sempre flechas. Se existe isso eu não sei se nós temos condições de sair daqui
1537hoje e prever qual seria o próximo momento nosso. Para termos a idéia da
1538continuidade imediatamente presente. Se pudéssemos já, de algum modo,
1539fazer com que isso ocorresse. O Álvaro não está né? Ele não está, mas eu
1540posso dizer depois para ele. A questão da Rede Nacional de Artes Visuais da
1541FUNARTE como está ligada às secretarias de estado ao se comunicar com os
1542estados para propor até as oficinas locais, se as agências locais estivessem ali,
1543etc. Nem sempre estão nas secretarias pessoas com capacidade de fazer essa
1544proposta de fato a FUNARTE, ou, até mesmo, interesse. É o nosso caso, em
1545todos os momentos que houve da rede Nacional de Artes visuais. Como no
1546meu caso que fui eleita no processo para a câmara setorial a contragosto da
1547secretaria anterior, que tentou por duas vezes boicotar o processo que fizemos,
1548e com duas moções vitoriosas, então, imaginem o ressentimento absoluto.
1549Esse formato – viu Álvaro? Eu estou falando da questão da Rede Nacional de
1550Artes Visuais na FUNARTE – de que a rede se relaciona com as secretarias de
1551cultura dos estados, têm esse *link*, e nem sempre as secretarias estão se
1552relacionando conosco os que estão na produção, etc. Isso fez com que
1553gargalos acontecessem. A continuidade da não-legitimidade acontece nesse
1554momento, porque se em cada abertura do plano no seminário não fossem os
1555oficineiros que tivessem a responsabilidade de falar nas câmaras, mas na fala
1556inicial do Minc isso já fosse deixado claro, porque mesmo os municípios e os
1557estados, etc. assinaram o protocolo com uma tremenda dificuldade de fazer

1558 valer o documento das câmaras. Para eles e alguns de caráter populista, como
1559 é o nosso municipal lá, a câmara e nada é a mesma coisa. E o que nós
1560 formulamos em termos de contemporaneidade das questões, né? Se a arte
1561 contemporânea não existe para eles imaginem a arte via novas tecnologias,
1562 como estão ali colocadas as artes visuais. Então, é assim. Então, eu tenho
1563 duas perguntas: a questão das igrejas – essa frente parlamentar de cultura
1564 como nós sabemos quem faz parte dela? Como saber seus *e-mails*, telefones,
1565 né? Porque eu acho que nós precisamos de, por exemplo, nós temos o Bruno
1566 como representante, mas ele fica com uma árdua tarefa de ter de repassara
1567 tudo. Eu acho que fora o Bruno, todos aqui têm absoluta responsabilidade
1568 ativa. Então, nós precisamos dos *e-mails* e telefones desses...

1569

1570 **O SR. MARCELO VEIGA (Membro da Equipe de Coordenação)** – Ana, você
1571 encontrar todas essas informações no *site* da câmara, tá? Na Comissão de
1572 Educação de cultura tem um *link* específico para a frente com todos os
1573 membros e informações que eles estão implementando.

1574

1575 **A SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – Mas de
1576 qualquer forma passar isso economiza tempo de busca na *internet*. Bom e é
1577 isso. Outra pergunta que eu acho que não dar para conversar, o que seria este
1578 plano Naor, Plano Nacional de Artes Visuais, porque nós temos o Plano
1579 Nacional de Cultura e a verticalidade com o Plano Nacional de Artes Visuais.
1580 Isso é uma agenda nossa? Esse no caso da moda e designer como elas vão
1581 ser setores, os setores vão ser convidados e sensibilizados para ser só no ano
1582 que vem ou se já existe algum desenho disso, se já existe algum plano disso
1583 que informações poderíamos ter disso?

1584

1585 **O SR. EDGAR VASQUES (Representante do Desenho Industrial)** – Nós
1586 esperamos que tendo a frente possa ter os fundos, mas eu queria pontuar
1587 alguma coisa que o Álvaro falou ali e eu achou interessantíssimo. Quando ele
1588 falou do aprendizado da música e etc. essa base cultural que forma o pessoal
1589 que faz músicas, os compositores, a cultura popular, né? Nós vivemos uma
1590 situação muito interessante, peculiar e paradoxal, nós vivemos na chamada

1591civilização da imagem, mas nós somos analfabetos visuais. A percepção visual
1592tem um leque, uma gramática assim como a linguagem falada e escrita, e
1593assim como a música, mas ninguém sabe disso, nós somos vítimas das
1594imagens. Os produtores de imagens manipulam a nossa percepção de acordo
1595com seus os interesses através da propaganda e etc. e tal. Então, existe uma
1596grande defasagem e essa defasagem só pode ser superada através da arte e
1597educação. Através da educação das crianças para o mundo visual onde
1598estamos imersos. Não é à toa que cerca de um terço das reivindicações que
1599nós trouxemos alongo do processo das câmaras referiam-se às artes e
1600educação, se não mais. Então, eu fiquei muito satisfeito de ver o Ministério da
1601Educação envolvido na nossa batalha, mas eu não sei até que ponto isso
1602redunda em uma coisa efetiva, isso é muito importante. É muito importante e
1603diz respeito à inserção no mundo do cidadão brasileiro desde criança. Existem
1604outros lugares, por exemplo, quem chega à Bélgica e visita Bruxelas as
1605paredes cegas dos prédios são pintadas com enormes representações dos
1606personagens das histórias em quadrinhos que eles produzem, porque essa
1607produção que é a arte aplicada a indústria gráfica, tem um belo museus, é
1608tratada como um interesse de estado, é um produto de exportação do país.
1609Nós viemos agora de receber, eu digo nós, os brasileiros, o que é considerado
1610o Oscar dos quadrinhos, através dos desenhistas de São Paulo, né? Inclusive,
1611um deles é gaúcho, e que mostra que nós temos uma qualidade comparável a
1612qualquer produção internacional. Essa área é uma área que, simplesmente,
1613não existe como preocupação, nem de arte nem de indústria no Brasil. São
1614gênios individuais como: o Ademar Ferreira da Silva e a Maria Ester Bueno
1615explodem e tal. Então, é necessário dar atenção para isso. Eu estou citando o
1616exemplo do quadrinho porque é a área que eu milito. Tem de dar especial
1617atenção para a educação artística no que diz respeito à visualidade.

1618

1619**O SR. MARCELO VEIGA (Membro da Equipe de Coordenação) – Álvaro.**

1620

1621**O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
1622**Visuais) –** É engraçado que a parte da fala do Álvaro começou a despertar as
1623falas nesse sentido. Eu havia notado...

1624 **O SR. EDGAR VASQUES (Representante do Desenho Industrial)** – É só
1625 para dizer o seguinte: como é importante ter artistas dentro do poder.

1626

1627 **O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
1628 **Visuais)** É outro, ver quem é – Com certeza. Então, eu estive pensando que
1629 tanto a FUNARTE quanto o Instituto (?), o Banco do Brasil, as fundações,
1630 houve um encolhimento nesses sei lá, dez ou vinte anos, porque a FUNARTE
1631 tinha representações em outros estados e eu acho que este sistema de
1632 interiorização não acontece, tanto por parte da FUNARTE tanto por estes
1633 outros institutos, inclusive o Itaú, tinha uma representação em Mato Grosso do
1634 Sul e não tem mais. Então, eu acho que teria de ter um escritório em todos os
1635 estados para ser mais presente, porque tem aqui em Brasília, mas é tão
1636 distante de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul que eu acho que não tem uma
1637 representatividade realmente nesse sentido. Outra coisa, que eu gostaria de
1638 colocar é como é feita a reprodução do conhecimento das artes nas escolas,
1639 porque eu acho que é o grande complicador da identificação das
1640 representações, não só das artes visuais, mas das artes comuns todas do país.
1641 Então, eu acho que o gargalo se encontra também no vestibular que em
1642 momento nenhum as faculdades têm vestibular, perguntas sobre artes, quando
1643 tem é dentro da história, de história da arte e é muito insipiente. E,
1644 considerando, que a maioria das faculdades de história também não tem a
1645 disciplina a história da arte. Então, na verdade, a reprodução do conhecimento
1646 em artes é muito deficitária. Então, a nossa população não é educada em artes
1647 e sim para eventos culturais e é totalmente diferente. Então, o professor de
1648 artes acaba sendo um mero reproduzidor de modelo e também repassa esse
1649 modelo para os seus alunos e isso é muito complicado, porque a arte não é
1650 modelo, é criação, e tem de despertar não só criatividade, mas também a
1651 criticidade.

1652

1653 **O SR. GUSTAVO VIDIGAL (PODER PÚBLICO)** – Bruno.

1654

1655 **O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
1656 **Visuais)** – Eu fiz aqui algumas anotações. É sobre o que nós colocamos que

1657de alguma forma é uma resposta no sentido de que, embora, imaturos já exista
1658algum diálogo nesse sentido, é o caso do fomento e do incentivo, que é uma
1659pauta que nós discutimos deste a formação da câmara setorial de artes visuais
1660no Rio, quando eu fiquei preocupado na época porque eu falava que o Banco
1661do Brasil não se interessava por arte pornográfica, o processo de pesquisa
1662impreciso que parecia importante, mas o resultado não, e que poderia durar
1663dez anos. Nós citamos o exemplo do banco em relação a isso e um ano depois
1664a exposição itinerante de Márcia X foi impedida, ela não continuou,
1665exatamente, porque ela tinha sido censurada pelo próprio banco e pela igreja
1666porque ela tinha esse viés, olha que não era diretamente, Márcia X é uma
1667artista reconhecida internacionalmente e foi o próprio Banco do Brasil que fez
1668isto. Então, eu acredito que uma empresa pública, seja lá quem for, tem esse
1669interesse. Eu também não acredito em princípio, é um processo de
1670amadurecimento, realmente é uma visão bem pessoal, da obrigação dessa
1671empresa, mas de um clamor que o ministério pode, sim, junto à sociedade civil
1672ter papel fundamento de sensibilização uma vez que como empresa pública ela
1673tem uma autonomia de compromisso que o órgão público não tem e ele é
1674obrigado a fazer, enquanto que a empresa pública não. Então, o que nós
1675propusemos na época e que eu retomo agora, porque é evidente que continua
1676sendo pauta desde a década de 80, inclusive, é que haja desse percentual,
1677parte desse percentual que já vem coma lei *Rouanet*, com a isenção, etc. e tal
1678que vá direto para o Ministério da Cultura, porque só um órgão público com a
1679finalidade do Ministério da Cultura poderia julgar se um projeto de dez anos
1680vale ou não vale à pena. Nós não temos poucos exemplos bem sucedidos
1681disso junto ao Ministério de Ciência e Tecnologia que é referência para todas
1682as pastas e não ou não no país sobre o que é pesquisa. Uma boa qualidade de
1683pesquisa que se estabeleceu hoje com o reconhecimento internacional. Então,
1684eu tenho a felicidade também como o que eu soube de informação de ter visto,
1685assistido e participado da formação de uma dos grandes grupos de referência
1686internacional brasileira que levou quinze anos para conseguir e hoje ele dá
1687contribuições e estabeleceu intercambio que não se vê bandeira, se vê fluxo de
1688idéias e de pessoas que eu acho que é meta de todo projeto grandioso como é
1689o nosso complexo de cultura. Então, eu acho que é interessante pensar nisso,

1690levando em conta um pouco o que Ana colocou e que nós, de alguma maneira,
1691temos discutido na medida do possível tentando estabelecer *links* com o
1692governo do estado de Pernambuco. O Fundo de Cultura é um pouco esse
1693exemplo que Ana propôs, ele já existe. Então, são algumas variáveis que são
1694fundamentais, embora, pontuais para que isso venha a ser levado em conta. O
1695Roberto Nascimento é uma pessoa sensível que ele já colocou em pauta isso,
1696e nós já falamos e amadurecemos aqui. Nós podemos fortalecer isso.

1697

1698**O SR. TETÊ CATALÃO (Poder Público)** – É o cerne da mudança da lei. É o
1699reforço do fundo setorial. O ministro Juca está reafirmando isso nesses
1700diálogos.

1701

1702**O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
1703**Visuais)** – Sem dúvida. Nós também já repassamos isso via *e-mail*. Então, é
1704meio que uma equalização de discurso porque parece haver uma temperatura
1705comum em tudo isso. Eu acho que é importante.

1706

1707**O SR. TETÊ CATALÃO (Poder Público)** – É uma reação até hostil.
1708Determinados estados do Brasil têm uma reação hostil.

1709

1710**O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
1711**Visuais)** – É normal. Com relação à formação formal e informal, é uma visão
1712relativamente pessoal, é só para aquecer esta discussão que eu acho que é
1713Fundamental. O Edgar com toda propriedade colocou sobre a formação formal
1714e informal e nós – outro dia eu estava, enfim, nesses momentos de escritor
1715colocando alguma coisa pública – vamos para a escola para aprender artes e
1716chegamos lá aprendemos arte da seguinte forma: é depois da aula de
1717português ou entre a aula de português e matemática, que são tidas como
1718disciplinas difíceis e aborrecidas, e que devemos levar o nosso hidrocor e um
1719pedaço de papel para desenhar e aquele tempo vai passar e então voltamos
1720para casa. Então, saímos de lá achando que aprendemos artes e não sabemos
1721que aquilo é um viés possível, distante, turvo do que são as artes visuais e
1722então não se aprende música, nem teatro, e tudo isso são artes e tivemos aula

1723de artes. Então, o buraco é mais embaixo. Essa é uma reflexão mais profunda
1724e interdisciplinar que nós precisamos fazer entre os segmentos, a sociedade e
1725o compromisso que o Ministério da Educação tem para esse alfabeto que é
1726visual, musical, o da expressão e é fundamental para que nós percebamos
1727como foi importado durante séculos como um país exótico. *Pausa – expressão de*
1728*emoção do orador*. Como um país exótico, mas como o complexo que somos e
1729que nós demos uns passos necessários para que possamos assistir este
1730estabelecimento funcionamento. Não estamos distantes, é possível e eu acho
1731que – eu concordo com o Edgar – tudo isso é só para aquecermos para mais
1732tarde. Sobre esta questão, enfim, faz parte da discussão que nós temos
1733estabelecido, sobretudo no fórum estadual, e, por ventura, regionalmente.
1734Sobre a questão evangélica e a relação com a Lei *Rouanet*, assim como a
1735questão do MASP, eu retomo essa discussão. O MASP nós entramos com
1736representação no Ministério Público Federal, isso deve estar no Ministério
1737Público Federal em São Paulo, e estamos aguardando a presença do
1738representante do Ministério Público no Conselho que é uma reivindicação
1739nossa também.

1740

1741**O SR. GUSTAVO VIDIGAL (PODER PÚBLICO)** – Ele está nomeado como
1742presidente do Ministério Público Federal, só que ele nunca foi. Nós,
1743insistidamente já...

1744

1745**O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
1746**Visuais)** – Exatamente. Então, cite-se, registre-se, publique-se, e trago-o para
1747cá. Sobre a questão das igrejas evangélicas. Naquela época o que aconteceu
1748foi que – e que eu também cheguei a passar via *e-mail*, não sei se é este
1749entendimento e ficaria a necessidade de um esclarecimento – a Lei *Rouanet*,
1750tal como o ministro Gilberto Gil disse, não exclui as igrejas evangélicas, aliás,
1751um dos problemas dela também é que ela não exclui nada, todo mundo pode e
1752isso tem sido exercitado. Esse não seria necessariamente o problema. Agora,
1753na hora que se destaca as igrejas evangélicas tudo o que não está em
1754destaque é colocado a mercê de ser destacado. Então, em princípio, este é
1755que era um dos problemas. Pareceu-me isso. Não só pessoalmente, mas

1756ouvindo especialistas na área. Entre esses especialistas a assessoria do
1757Deputado Paulo Rubens Santiago, a quem eu entreguei uma solicitação de
1758revisão tal como eu entrei em contato com a representação nacional do PT
1759porque o Crivela, o Senador Crivela, propôs, mas para ter chegado até aonde
1760chegou passou por uma relatoria onde o relator é o Deputado Paulo Paim do
1761PT, Senador, aliás. Então, eu achei que isso era um problema muito sério e a
1762Casa e o partido fizessem uma reflexão. Eu fico tranquilo e é interessante
1763relatar haja vista que não houve um avanço desse viés, a coisa se estancou ali,
1764mas é preciso que nós...

1765

1766**O SR. TETÊ CATALÃO (Poder Público)** – Houve uma intermediação direta do
1767Minc, um parecer técnico colocando o estado como laico e a foi aí que freou.

1768

1769**O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
1770**Visuais)** – Mas um depoimento de uma sociedade e de um pacto que faz com
1771que nós acreditemos nesse projeto de estado por um prazo, porque quando
1772pensamos na questão da lei que o Gustavo colocou, de a lei ser um costume,
1773um sustentáculo social e político, é uma lei fria e morta.

1774

1775**O SR. TETÊ CATALÃO (Poder Público)** – Precisa de uma rotina profissional
1776na vida das pessoas.

1777

1778**O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
1779**Visuais)** – Esses depoimentos são a prova dessa vontade coletiva em
1780ascensão. Então, era isso que eu queria colocar.

1781

1782**O SR. TETÊ CATALÃO (Poder Público)** – Eu queria fazer um comentário na
1783história das igrejas evangélicas, ainda como secretário aqui em Brasília, eu tive
1784uma reunião com os pastores porque eu vetei quatro eventos evangélicos
1785frontalmente, dizendo claramente que o estado é laico, eu vetaria um evento
1786católico, candomblé, não havia como isto se misturar. Eu fiz argumentações
1787com eles, e a argumentação básica usada foi a seguinte: que se um guitarrista
1788evangélico quisesse se expressar como qualquer outro guitarrista ele estava

1789dentro do aperfeiçoamento técnico enquanto acordes, agilidade e guitarra. Ele
1790não estaria discriminado em nenhum momento como guitarrista. Agora, quando
1791ele fosse fazer um proselitismo de uma doutrina isso valeria também para os
1792partidos políticos. Nós impedimos dois grandes comícios e showmício do
1793estado porque era um partido, inclusive um era petista e o outro era (?) e não
1794haveria condição de fornecer cachês para... Então, foi um embate muito claro,
1795foi uma jogada muito limpa e transparente que anulou os próprios pastores
1796começaram a perceber que o guitarrista evangélico se desenvolveria enquanto
1797guitarrista. Não interessaria depois que tipo de música ele fazia ou para quem
1798ele cantaria. Isso é uma liberdade individual, um direito espiritual e que
1799precisamos ver. Isso ajudou muito a amortecer a animosidade, porque nós
1800teríamos agora, além dos outros problemas municipais e federais, um problema
1801com a Universal. Então, é um problema que começa a se expandir. Eu estava
1802sobre processo. Eu estava respondendo um processo como jornalista de
1803quatro matérias que eu fiz, uma delas se chamava a Igreja Universal do Reino
1804da Grana e ainda estava com esta carga pessoal, mas nós conseguimos, pelo
1805estado, anular. E nessa intervenção do Minc ficou muito clara a postura do
1806estado laico e foi, nesse sentido, rapidamente anulado. Anulação total no Brasil
1807nunca é porque os escombros têm uma capacidade de se organizar e voltar à
1808tona com uma obscuridade muito mais organizada que... tem a conspiração do
1809bem e a do mal. E a outra questão que eu gostaria de só pontuar, quando eu vi
1810os documentos, enfim, quando vem toda lembrança da coisa é que nós não
1811podemos esquecer as referências, isso é o que você estava falando, histórica
1812dos momentos que nós... no tempo em que eu escrevi os discursos para o Gil,
1813como amigo, eu falava a ele que tinha de citar Anísio Teixeira que teve um
1814museu de artes de ofícios que foi um processo de educação. Quando ele falou
1815do processo de educação de maneira profunda, por exemplo, a arte de ofícios
1816está muito ligada ao processo da relação moderna, inclusive hoje de objeto e
1817simbólico e tal. Pois é, Lina Bo Bardi que é outra que tem um texto belíssimo
1818chamado: "A Riscadura Brasileira", ela não chamava designer por um sul
1819acionismo... isto aí não tem tradução mesmo, porque é desenho e tal, não seria
1820uma bobagem, mas um postura política. O Aluísio Magalhães que é outro
1821monstro do centro nacional de referência cultural e que fez uma intervenção

1822profunda sobre o estado que é uma semente de questões retomadas pelo Minc
1823na questão do patrimônio imaterial, de um cafezinho, uma roupa, um... ele é
1824considerado. Então, o Aluísio Magalhães é uma retomada também desses
1825documentos do Minc. O Mário de Andrade é óbvio, na área de música e que foi
1826o primeiro a dar a regionalização, as saídas das fronteiras cariocas e Paulistas,
1827mas tinha que existir a vida de música e sons, expressões e adversidades
1828culturais, e, por último, o Rodrigo Melo Franco também que é um pilar. Então,
1829esses pilares assim nós vamos perdendo. Começa a partir de... e têm outros
1830que eu nem quis tratar. Mas eu acho que nós não perdermos as referências
1831também ajuda na argumentação do discurso que tem certa tendência e que dá
1832a impressão que está partindo do zero. Os caras estão inventando a roda de
1833cinco em cinco minutos, mas há um escopo de pensamento no Brasil que foi
1834anulado por ditadura, por interesses de artes como entretenimento só e tal. E
1835isso forma um... que na verdade são as raízes do Minc. Às vezes, o próprio
1836Minc não cita tanto as suas referências históricas mesmos, inclusive com ações
1837pontuais do estado, porque isso ajuda muito na construção deste momento. O
1838que podemos fazer hoje são adaptações de moda e designer, mas nós vemos
1839lá nos textos de Anísio Teixeira, quando nós fizemos o museu de artes e
1840ofícios, que ele considerava o desenho industrial, o desenho institucional,
1841porque tudo era um conjunto e era um pouco da sociedade utópica que gerou
1842um pouco a utopia de Brasília em que se daria o grande salto revolucionário
1843que é uma cidade com proposta abordada, mas isto tudo nos ajuda muito, nos
1844conforta muito. O trabalho da Lina na Riscadura Brasileira do nordeste, da
1845busca do caipira, uma grande exposição que ela fez no mundo rural paulista
1846que é pejorativamente chamado de caipira.

1847

1848**A SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – Você
1849conhece o livro: Tempos de Grossura o Design no Impasse? Cada vez que eu
1850pego aquele livro e leio determinados trechos eu choro.

1851

1852**O SR. TETÊ CATALÃO (Poder Público)** – A Araci Amaral também na área de
1853arte para quê? Então, esses elementos estão todos na nossa roda e que é
1854importante uma câmara, ter as reflexões para trazermos de volta para

1855fundamentar. Para não ter essa sensação colegial, às vezes, e desagradável
1856de estarmos partindo do zero ou estamos reinventando uma roda que já está
1857ultra formatada, só não destrona a política do estado que é esse o trabalho
1858profundo que o Minc faz hoje, e não entrou no imaginário nacional porque o
1859país como nação ainda não se resolveu de direito. Só para lembrar, inclusive,
1860pela sua emoção eu sei o que são essas referências tão fortes nas pessoas
1861que mudam a nossa constituição. Só para ilustrar, uma baiana do acarajé se
1862sentir constrangida a vender acarajé que é uma comida de lansã e o azeite de
1863dendê é uma bebida de ritual, ela se sente constrangida na Bahia e começa a
1864se chamar de “bolinho de Jesus” por uma pressão brutal – que é o ovo da
1865serpente do nazismo. Não queira saber e não tenha dúvidas que essa lavagem
1866cerebral do povo brasileiro por um tipo de cultura, para um tipo de resposta
1867cega a líderes, isso é nazismo, é outro nome. Essa coisa começa por aí
1868mesmo, com esses valores entrando profundamente na entidade, eu vi isto, as
1869baianas do acarajé tendo de mudar o nome para “bolinho de Jesus” porque não
1870podia chamar de acarajé por ser comida de lansã. Independentemente da
1871opção de alguém ser do candomblé ou não, mas a raiz dessa imposição, dessa
1872mudança cultural é muito séria e profunda para este momento em que estamos
1873vivendo. Como nós precisamos reagir em todas as frentes, se omitirmos
1874informações sobre isso é perigosamente – é o famoso silêncio – que, aliás, é o
1875filme do Bergman, do ovo da serpente, que o nazismo começa com piadinhas,
1876inclusive. Aquele maluquinho de bigode, aquele (?), e vai deixando passar, não
1877é comigo, isso é bobagem, isso passa, mas isso está entrando num famoso
1878imaginário de uma população mestiça, extremamente rica e plural, começa a
1879se criar discurso único, padrões de comportamento, aí que o perigo fica
1880realmente acentuado. O Ministério da Cultura – esse é o mérito de Júlia e o
1881Juca deu segmento nesse sentido – implode tudo e trás para a roda e aí não é
1882só o sistêmico participativo não, é o imaginário também, de dar vozes a essas
1883contradições que fazem parte da identidade brasileira. Eu acho que as artes
1884visuais nesse sentido, o balaio de gato, ou quase despejo, tem muito a ver com
1885essas provocações e essa educação citadora da sociedade. Eu acho isso
1886importantíssimo.

1887

1888 **O SR. GUSTAVO VIDIGAL (PODER PÚBLICO) – O Alexandre e aí nós...**

1889

1890 **O SR. ALEXANDRE LAMBERT (Representante da Região Sudeste) – A**

1891 minha fala é super rápida. É o seguinte: quando nós tivemos a reunião da
1892 Região Sudeste, em Juiz de Fora, passou uma coisa na reunião final, em
1893 dezembro de 2006, que eu não sei como que ficou, porque eu não participei
1894 dela que nós conseguimos aprovar lá uma indicação para o Ministério da
1895 Educação que é uma reformulação total do ensino em que a cultura, as artes,
1896 seria o eixo central, um eixo paradigmático da educação e que a matemática
1897 existe, existe isso em termos, com alguns colégios no Rio de Janeiro ou em
1898 outros colégios. Esse eixo seriam as artes. Então, a matemática, o português, a
1899 história, a educação seria dado a partir de um eixo artístico, cultural, ou seja,
1900 não só você educaria a criança, conhecendo a cultura, valorizando a sua
1901 própria cultura, como aprendendo a conhecer a arte. E, com isso, tornando as
1902 matérias chamadas chatas, como português e matemática, extremamente
1903 interessantes. Essa foi uma orientação dada que seria levada para o ministério.
1904 É mais uma pergunta para ser colocada: como que está isso?

1905

1906 **O SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná) – Eu já**

1907 participei do GT de direitos autorais e também participei do último fórum como
1908 palestrante e vejo que na nossa área de artes visuais eu estaria menos sozinho
1909 em prol do segmento e vejo também muita discrepância na lei, porque a lei foi
1910 feita, como todos sabem, para a música, para o áudio visual, quando se fala
1911 em artes visuais ou artes plásticas, como está na lei, têm dois parágrafos que
1912 tem muito mais coisas para contemplar. Eu fico só um pouco assustado com
1913 esta situação. Eu sei que tem um movimento, que a tendência é que lei seja
1914 derrubada, isso é inevitável, até porque a primeira lei, de 73 até 98, é
1915 basicamente uma contratação, é uma cópia quase de 73, com alguns
1916 remendos. Mas no nosso segmento deixa muito a desejar. Então, por essa
1917 situação até que eu tinha feito aquela sugestão lá de participação do Conselho,
1918 talvez devêssemos pegar a própria OAB que teria que movimentar algumas
1919 situações porque são questões mais específicas e técnicas e como eu tenho a
1920 possibilidade de ser artista visual e também advogado e milito nessa área e eu

1921vejo que apesar de até sugerir algumas ações como a questão da gestão
1922coletiva que tem se falado, de artes visuais, que pode ser uma bomba e correr
1923para frente e tem de ser muito bem cuidada e delineada porque se não chegamos
1924alguns entraves, né? A questão também da inversão do ônus da prova, de
1925plágio, tudo isso é uma situação só, e que é só para registrar e que me assusta
1926muito porque nós estamos falando de várias situações aqui e de repente o que
1927protege o artista ali é a criação, o fruto dela, o ganha pão vai estar nesta
1928questão cultural também, não só nas escolas, porque eu acho que essa
1929questão cultural precisa começar ainda de berço, nas escolas. A questão da
1930pirataria que não é só cd e vídeo, e eu acho que nos esquecemos disso. Então,
1931eu quero só deixar aqui um parêntese nessa situação só para me reportar
1932porque eu sei que depois nós vamos discutir outras coisas que não devem
1933voltar para este assunto. Obrigado.

1934

1935**O SR. GUSTAVO VIDIGAL (PODER PÚBLICO)** – Bom. No caso da lei. Nós
1936estamos construindo uma proposta da nova lei de fomento que o ministério tem
1937discutido e temos enfatizado isso. Não é só a modificação da Lei *Rouanet*, mas
1938é uma política de financiamento, de fomento integrado, aonde o dispositivo de
1939incentivo e a renúncia fiscal seja aplicada em alguns segmentos para
1940algumas...

1941

1942**O SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – Desculpe-
1943me, mas eu estava falando da lei de direitos autorais.

1944

1945**O SR. GUSTAVO VIDIGAL (PODER PÚBLICO)** – No caso da lei Rouanet, só
1946para concluir aqui, essa é uma discussão importante porque nós estamos
1947discutindo agora a questão de fundos setoriais. Então, quem avançou primeiro
1948nesse sentido foi a arte visual, que já elaborou e consolidou o seu fundo
1949setorial da arte visual. O fundo setorial que trataria das linguagens, por
1950exemplo, das artes visuais, nós precisaríamos criar ou ampliar o fundo nacional
1951e isto seria fruto também da discussão e delimitação do campo. Eu estou
1952falando da lei *Rouanet* porque têm mais três pautas que o ministério tem que
1953eu acho fundamental discutirmos aqui, eu não sei se vai ser hoje por causa do

1954tempo. A primeira pauta é a modificação da Lei *Rounet*; a outra é a nova
1955política de direito autoral que está sendo construída que você colocou – nós
1956temos um calendário? – se eu não me engano está na sacola que vocês
1957receberam, vão ser realizados uma série de seminários no Brasil inteiro e é
1958fundamental vocês participarem.

1959

1960 **SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – Eu
1961palestrei neste seminário, mas acontece o seguinte...

1962

1963 **SR. GUSTAVO VIDIGAL (PODER PÚBLICO)** – Não, são vários.

1964

1965 **SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – Eu
1966particpei em um e palestrei em outros, só que a questão é todos expuseram
1967suas idéias, mas tem de formar um Colegiado para discutir isso. Não adianta
1968cada um colocar suas idéias, defender de um lado a questão coletiva dos
1969artistas, mas para se chegar num denominador comum e quanto às artes
1970visuais quase não se fala nada. Então, o meu discurso...

1971

1972 **SR. GUSTAVO VIDIGAL (PODER PÚBLICO)** – Você foi em qual, no do
1973Rio?

1974

1975 **SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – Sim, no do
1976Rio. E foi exatamente nesse sentido e após o meu discurso várias pessoas
1977vieram conversar comigo inclusive escritores, mas amadurecendo já, de dois
1978meses para cá, tem muito mais coisas para ser visto. Então, os seminários são
1979importantes, quanto à derrubada da lei, sem dúvida, mas a formatação de uma
1980lei é onde vai funcionar e se isso vai chegar às nossas mãos enquanto
1981Colegiados. Porque isso é o que nos interessa. É claro que, obviamente, esse
1982seminário para derrubar a lei, derrubar as questões de (?), rever situações para
1983chegar ao social, ao público ter acesso também com respeito claro ao artista,
1984mas a minha preocupação é: vamos derrubar a lei, mas a nova lei que vai ser
1985formatada vai chegar às nossas mãos para também podermos opinar? O que
1986está faltando na nossa área para ser complementado?

1987 **O SR. GUSTAVO VIDIGAL (PODER PÚBLICO)** – Eu entendo. Nós temos de
1988 conversar com o Marcos Sousa que coordena essa ação no ministério.

1989

1990 **O SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – Eu
1991 conversei várias vezes com o Marcos Sousa sobre isso. Mas eu gostaria de
1992 saber se a idéia é a de seminários quanto ao que está bom ou ruim na lei,
1993 inovações, mas vai ser formada uma junta de especialistas para ver isso?

1994

1995 **O SR. GUSTAVO VIDIGAL (PODER PÚBLICO)** – Eu acho que não.

1996

1997 **O SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – Porque
1998 isso daí é uma sugestão que eu teria porque é importante nesse sentido. E nas
1999 artes visuais, em específico, como tem pouca literatura, poucas situações e é
2000 um mundo totalmente novo como a própria câmara que foi a primeira vez que
2001 se reuniu no Brasil num tribunal um mundo de artista um de cada lado de
2002 vários estados. Eu acho que essa discussão também é importante. Eu falo isso
2003 como advogado também e eu vejo que lá vai refletir na questão profissional, no
2004 respeito, no resguardo à criação. O fórum também tem um efeito excelente
2005 para trazer uma ebulição de idéias. Agora, e a formatação disso?

2006

2007 **O SR. GUSTAVO VIDIGAL (PODER PÚBLICO)** – Certamente vai passar pelo
2008 Conselho Nacional e eu acho que cabe uma sensibilização do Bruno para...

2009

2010 **O SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – Eu já deixo
2011 de antemão Bruno a hora que passar isso daí para que pelo menos eu possa
2012 dar uma olhada, opinar, e, de repente, como eu estou desenvolvendo vários
2013 estudos eu acho que tem muito mais coisas a serem desenvolvidas da palavra
2014 que eu tive no fórum, mas daí a coisa começa a dormir e vêm mais e mais
2015 idéias e lê-se, lê-se, lê-se. Então, eu gostaria só de ter conhecimento disso e a
2016 hora que chegar, pelo menos na nossa área, para poder dar uma contribuição.

2017

2018 **O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
2019 **Visuais)** – Como de costume, nós vamos passar para você.

2020 **SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – É só para
2021 não deixar em branco mesmo.

2022

2023 **O SR. GUSTAVO VIDIGAL (PODER PÚBLICO)** – Com relação à questão que
2024 Alexandre colocou – eu vou esperar ele voltar. Então, vamos às questões da
2025 Ana, eu não tenho certeza que as igrejas podem fazer projetos na lei *Rouanet*.
2026 Eu sei que os municípios podem muitas vezes. As reformas, por exemplo, de
2027 igrejas é feita muitas vezes pelo município. Dos secretários estaduais, eu tenho
2028 certeza que emendas dos parlamentares são usadas para preservação,
2029 recuperação do patrimônio. Eu lembro que passou para o poder executivo, há
2030 dois meses, uma emenda de um deputado de Alagoas, se eu não me engano
2031 foram dois milhões de reais, um parlamentar. O Osvaldo Viegas, que é o
2032 secretário de vocês, veio me procurar para nós recuperarmos isso. Bom, e aí
2033 com relação ao Plano Nacional de Artes Visuais nós vamos conversar agora à
2034 tarde.

2035

2036 **A SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – Num
2037 momento que eu estava ausente o Tetê deu vários exemplos de quando ele
2038 era secretário como: num estado que tinha um guitarrista que se propõe a ler e
2039 se depois ele vai tocar e gosta ou fazer isso por fazer é um problema. Então,
2040 assim, haveria brechas de se em alguns momentos na verdade vetar, não ser
2041 aceito, usando argumentações de que estaria fugindo ao objetivo. Agora, na
2042 verdade, fica sempre a premissa da possibilidade acontecer aí o Bruno fez
2043 outra reflexão de quando damos esta ênfase mascara várias outras brechas
2044 que, na verdade, a lei tem. E, aí, conseguir criar esses critérios sem que com
2045 isso nós estejamos sendo... Aliando processos que, em princípio, teríamos
2046 direito, nós sabemos que é complicado. Mas, enfim, é complicado, mas temos
2047 de tentar cercar de alguma maneira.

2048

2049 **O SR. GUSTAVO VIDIGAL (PODER PÚBLICO)** – E, aí, retomando o que o
2050 Alexandre colocou sobre relação com o Ministério da Educação é muito
2051 importante. Eu acho que quando nós discutirmos à tarde a composição do
2052 Colegiado, do governo, nós poderíamos pensar na presença permanente de

2053um membro do Ministério da Educação aqui, tá? Então, eu acho que... e com
2054relação ao Plano Nacional de Artes Visuais é o que nós vamos discutir à tarde.
2055É uma agenda que parte de um trabalho que vocês consolidaram que vai
2056pensar em políticas nacionais para os segmentos de curto, médio e longo
2057prazo. Isso, na verdade, é a grande agenda de trabalho que está se
2058consolidando em todas as câmaras.

2059

2060**A SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – Quando se
2061falou em desburocratização do Fundo Nacional de Cultura só pode fazer
2062propostas com CNPJs, né? Em princípio, é isso, né? Não tem possibilidade
2063para o Fundo Nacional de Cultura de ter a proposta de...

2064

2065**O SR. GUSTAVO VIDIGAL (PODER PÚBLICO)** – No mais, Cultura nós temos
2066micros projetos. Você conhece a experiência do Projeto VAI em São Paulo? O
2067VAI foi um projeto que um vereador apresentou para a cidade, foi aprovado,
2068virou lei, a Secretaria Municipal incorporou o projeto, e ele é como se fosse um
2069edital. São trinta mil reais para o projeto contemplado, com três parcelas de dez
2070mil, se eu não me engano – agora eu não sei se é trinta ou vinte mil – mas é
2071mais ou menos esse esquema tanto pessoa física quanto jurídica pode. Eu não
2072sei nem se tem uma... Aí o Mais Cultura incorporou isso, que é o nosso parque
2073da cultura. A FUNARTE, inclusive, que está fazendo um modelo nacional de
2074funcionamento dele. Eu imagino que isso vai estar voltado para os segmentos,
2075paras as linguagens também. Agora, eu tenho de checar para ver se tem
2076abertura para pessoas física. Você me cobra depois. As repostas às perguntas
2077da parte da manhã serão respondidas à tarde. Fala no microfone senão não
2078dá. Ah! Estava desligado.

2079

2080**O SR. ALEXANDRE LAMBERT (Representante da Região Sudeste)** – Eu já
2081não ia falar mais. Mas é o seguinte: a separação dentro do organograma, nós
2082vamos ficar dentro do mesmo espaço – artes visuais junto com o patrimônio.
2083Então, o que acontecia? Entre financiar uma exposição, botar dinheiro numa
2084exposição e restaurar uma igreja do século XVII, XVIII, a igreja é mais
2085importante. E, aí, o dinheiro para as artes visuais dançava nisso. Nós fizemos

2086uma solicitação. Eu não sei como ficou isso. O Juca falou numa época numa
2087reunião que estaria vendo isto em breve. Eu não sei como ficou. Eu gostaria de
2088saber como ficou isto, se houve essa separação no organograma? Têm-se
2089direcionado dinheirinho para as artes como uma coisa e dinheirinho para o
2090patrimônio que é outra coisa.

2091

2092**O SR. GUSTAVO VIDIGAL (PODER PÚBLICO)** – Nós vamos precisar... Eu
2093não vou poder te responder agora, mas nós vamos...

2094

2095**O SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – Nós
2096poderíamos fazer esses questionamentos por ofício, né?

2097

2098**O SR. GUSTAVO VIDIGAL (PODER PÚBLICO)** – São coisas diferentes. Uma
2099coisa são as recomendações e aí são recomendações que o plenário está
2100fazendo via...

2101

2102**O SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – Não
2103deixaria de colocar como uma recomendação que seja separada. É só para
2104levantar e não ficar esquecido o assunto.

2105

2106**O SR. GUSTAVO VIDIGAL (PODER PÚBLICO)** – Então, na verdade, era o
2107que eu estava dizendo. Na nova lei de fomento nós estamos pensando numa
2108série de dispositivos que contemplem as linguagens. Então, nós criaríamos os
2109fundos – ainda bem que o Álvaro trouxe aqui – do áudio visual – que já existe –
2110do patrimônio, livro e leitura, diversidade cultural e cidadania, acesso e artes.
2111Nas artes teria um só fundo para o segmento, seria separado. Agora, por isso
2112que eu falei é importante entrarmos em contato com a proposta do ministério.
2113Nós temos um *blog* que é o da reforma da Lei *Rouanet*. Nele tem uma série de
2114explicações, isso vai afetar muito a vida da cultura, né? Então, eu pediria que
2115vocês o acessassem.

2116

2117**O SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – Eu pediria
2118para o grupo que depois pudéssemos ficar fuçando essas situações e mandar

2119por e-mail para discutirmos. Porque, às vezes, fica para cada um achar na
2120internet e é complicado achar no *site*. Poderia designar um ou dois para
2121sempre trazer para nós. Mandar por *e-mail*, de repente.

2122

2123**A SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – Então, fica
2124você. Que tal?

2125

2126**O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
2127**Visuais)** – Eu pensei a mesma coisa que Ana. Eu acho que você está eleito
2128por unanimidade.

2129

2130**A SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – E com o
2131seu *iPhone* poderoso que toda hora você está com ele brincando.

2132

2133**O SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** –
2134Trabalhando, né?

2135

2136**A SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – Não,
2137porque ontem ficamos fazendo exercícios poéticos e estéticos no seu *iPhone*.

2138

2139**O SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – Vejam.
2140Dentro do possível, é claro, né? Mas eu acho que nós temos de nos unir nessa
2141situação. Quando um for lá e achar determinado assunto disponibiliza para os
2142demais.

2143

2144**A SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – Você fica
2145responsável por enviar um assunto semanal.

2146

2147**O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
2148**Visuais)** – Eu acho, sem dúvida alguma, que precisamos de alguém
2149acompanhando de perto.

2150

2151 **O SR. GUSTAVO VIDIGAL (PODER PÚBLICO)** – Isso já é da parte da tarde.
2152 A parte de organização e trabalho. Então, vamos parar agora e retomamos às
2153 duas horas em ponto. Na parte da tarde é fundamental montar uma lista, ter
2154 veracidade na articulação, porque a agenda de trabalho vai exigir isso. Então,
2155 fica para a parte da tarde. *Pausa para o almoço.*

2156

2157 **O SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – Até porque
2158 nós conversamos em grupo e às vezes o grupo é aberto e não sabemos quem
2159 está recebendo.

2160

2161 **A SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – Nós
2162 precisamos constituir outro grupo.

2163

2164 **O SR. GUSTAVO VIDIGAL (PODER PÚBLICO)** – A idéia agora na parte da
2165 tarde é nós consolidarmos os pontos que levantamos na parte da manhã.
2166 Então, a primeira tarefa seria construir aqui uma posição do Colegiado setorial
2167 de artes visuais para o regimento do Conselho Nacional de Política Cultural.
2168 Então, no meio dos documentos que nós demos para vocês tem o regimento
2169 interno do Conselho Nacional de Política Cultural e tem também o relatório da
2170 primeira reunião do grupo de trabalho do Colegiado setorial. O que nós fizemos
2171 nos outros Colegiados – eu acho que funciona aqui também. Nós seguimos as
2172 proposta que foram feitas, eu passo o relatório para o Bruno, e a idéia é ir
2173 ponto por ponto emitindo uma opinião de vocês. No final, nós consolidamos
2174 tudo numa recomendação do Setorial de Artes Visuais. Depois nós vemos
2175 quanto tempo isso toma e o tempo que sobrar falaremos um pouco sobre o
2176 Plano Nacional de Política Setorial.

2177

2178 **O SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – Só uma
2179 dúvida que eu tenho aqui, esse regimento interno é do Conselho Nacional. e do
2180 Colegiado em si tem alguma parte?

2181

2182 **O SR. GUSTAVO VIDIGAL (PODER PÚBLICO)** – Não. Aí é a seção três que é
2183 só sobre o Colegiado.

2184 **O SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – Nós vamos
2185 palpitar nisso daqui?

2186

2187 **O SR. GUSTAVO VIDIGAL (PODER PÚBLICO)** – Na verdade, é basicamente
2188 a seção três. Aí, vocês podem seguir aqui que tem comentadas propostas de
2189 modificação para os itens. Mas, obviamente, que a leitura é livre. Agora, é
2190 importante que, principalmente, a partir do 9º vocês vão ver que aqui estão a
2191 competências do Colegiado, são muito amplas quando comparadas com as
2192 das câmaras setoriais. E no art. 10º que está em princípio a polêmica a
2193 questão é a constituição do Colegiado. O que é. É importante deixarmos a
2194 nossa contribuição, porque tudo que for coletado no Colegiado vai ser remetido
2195 ao Colegiado setorial, ao grupo de trabalho. Eu vou começar de novo. Boa
2196 tarde pessoal. Tudo o que for consolidado aqui no Colegiado setorial vai ser
2197 enviado ao grupo de trabalho que vai finalizar uma proposta de funcionamento
2198 para todos os Colegiados. Vocês vão ver que tem uma tensão permanente
2199 entre o funcionamento, digamos assim, universal do Colegiado, em si, com as
2200 especificidades de cada Colegiado. Então, é importante consolidarmos
2201 opiniões na característica geral do Colegiado, porque o que for específico será
2202 levado para o regimento interno para ser discutido depois, tá? Cada Colegiado
2203 terá um funcionamento próprio, digamos assim, vai ser regido por um
2204 regimento interno próprio. Isso nós discutiremos depois. O importante agora é
2205 pensar no Colegiado de artes visuais no todo dos Colegiados setoriais. E aí eu
2206 passo a palavra para o Bruno agora que vai fazer a leitura do documento, do
2207 regimento interno. Aí, na seção três... Você segue o relatório também que o
2208 grupo de trabalho já fez que ele segue de guia.

2209

2210 **O SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – Tem o art.
2211 9º antes, né?

2212

2213 **O SR. GUSTAVO VIDIGAL (PODER PÚBLICO)** – Começa pelo art. 9º. Faça
2214 uma leitura geral – que é o que temos feito e tem funcionado – do art. 9º e
2215 vocês vão fazendo a recomendação. Lêem tudo e depois façam as propostas
2216 de modificações.

2217 **O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
2218 **Visuais)** – Então, tá. Art. 9º.

2219

2220 **O SR. GUSTAVO VIDIGAL (PODER PÚBLICO)** – Não, mas tem de falar ao
2221 microfone.

2222

2223 **O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
2224 **Visuais)** – Art. 9º, Inciso I. As alterações são: incluir o CNPC após a expressão
2225 “fornecer subsídios” e dividir o texto anterior em dois incisos, o que gerou a
2226 necessidade de renumeração dos incisos seguintes. A segunda parte da
2227 redação do inciso I passa a compor o inciso II. O meu microfone está
2228 funcionando? Então, alô. Obrigado. Eu acho que seria interessante se
2229 tivéssemos consciência do que são esses incisos e artigos.

2230

2231 **O SR. MARCELO VEIGA (Membro da Equipe de Coordenação)** – Bruno. Só
2232 a título de sugestão, as outras câmaras elas trabalharam fazendo a leitura do
2233 inciso e em seguida fazendo a leitura da alteração. É só uma opção.

2234

2235 **O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
2236 **Visuais)** – Tal qual nós propusemos para o Gustavo?

2237

2238 **O SR. MARCELO VEIGA (Membro da Equipe de Coordenação)** – Isso.

2239

2240 **O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
2241 **Visuais)** – Então, tá. Vamos lá. Art. 9º, Inciso II. Após a expressão...

2242

2243 **A SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – Não. É o
2244 contrário. Primeiro é este documento.

2245

2246 **O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
2247 **Visuais)** – Beleza. Eu estou querendo saber se todos estão de acordo? Eu
2248 tinha entendido que era o inverso.

22490 **SR. EDGAR VASQUES (Representante do Desenho Industrial)** – Você
2250está lendo a alteração ler o documento primeiro.

2251

2252**O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
2253**Visuais)** – Foi o que tinha sido proposto. Seção III – Colegiados setoriais. Art.
225433. As reuniões dos Colegiados...

2255

2256**A SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – Não. Art.
22579º.

2258

2259**O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
2260**Visuais)** – Um a zero. Tá tranquilo. Que estas questões não constem em ata,
2261hem?

2262

2263**O SR. ALEXANDRE LAMBERT (Representante da Região Sudeste)** – Antes
2264de chegar no artigo 9º nós temos um problema no artigo 5º. Eu estava olhando
2265aqui no artigo 5º e uma das nossas questões colocadas é a presença de
2266alguém do Ministério das Relações Exteriores e não está contemplado.

2267

2268**O SR. GUSTAVO VIDIGAL (PODER PÚBLICO)** – É que é o seguinte: até o
2269art. 9º... Bom, a composição do plenário no Conselho nós discutimos no
2270plenário do Conselho. Nós levantamos a hipótese de ter as relações
2271internacionais, mas o plenário decidiu que por enquanto não é o caso. Então,
2272esta questão já foi vencida pelo plenário, mas isso não quer dizer que o tema
2273não possa voltar. É justamente isso que temos de lembrar aqui. Nós temos
2274que emitir depois uma recomendação de novo dizendo que o Ministério das
2275Relações... Agora o fato de não ter no plenário a representação do Ministério
2276das Relações Exteriores não quer dizer que aqui, por exemplo, que não
2277possamos ter um convidado permanente. Nós temos essa flexibilidade.

2278

2279**O SR. TETÊ CATALÃO (Poder Público)** – Como o circo propôs o meio
2280ambiente e questões trabalhistas que são dramáticas para eles.

2281 **O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
2282 **Visuais)** – Vamos lá? Boa tarde. Seção III – Colegiados setoriais. Compete aos
2283 Colegiados setoriais – Art. 9º: Inciso I – debater, analisar, acompanhar e
2284 fornecer subsídios para a definição de políticas, diretrizes e estratégias dos
2285 respectivos setores culturais de que trata o art. 5º e apresentar as diretrizes
2286 dos setores representados no CNPC, previamente à aprovação prevista no
2287 inciso II do art. 4º. Leio o segundo? Vamos lá. Depois nós retornamos. Inciso II
2288 – promover o diálogo entre o poder público, sociedade civil e os agentes
2289 culturais, com vistas a fortalecer a economia da cultura e a circulação de idéias,
2290 de produtos e de serviços, assegurada a plena manifestação da diversidade
2291 cultural. Inciso III – realizar estudos que permitam identificação e diagnósticos
2292 precisos das cadeias produtivas e criativas nos respectivos setores culturais.
2293 Inciso IV – propor pactos setoriais que dinamizem as cadeias produtivas e
2294 criativas, e os arranjos produtivos nos planos nacional, regional e local. Inciso V
2295 – incentivar a criação de redes sociais que subsidiem a formulação, a
2296 implantação e a continuidade de políticas públicas nos respectivos setores.
2297 Inciso VI – estimular iniciativas sócio-culturais de agentes públicos e privados
2298 de modo a envolver a sociedade e suas instituições na integração de ações e
2299 na otimização de recursos para ao desenvolvimento das políticas culturais.
2300 Inciso VII – fomentar a cooperação entre União, Estados, Distrito Federal e
2301 Municípios para a realização de políticas públicas na área da cultura, em
2302 especial as atinentes ao setor. Inciso VIII – incitar os governos federal,
2303 estadual, distrital e municipal e as organizações públicas e privadas na
2304 realização de encontros locais, regionais ou nacionais periódicos. Inciso IX –
2305 subsidiar o plenário do CNPC na avaliação das diretrizes e no
2306 acompanhamento do Plano Nacional de Cultura. Inciso X – propor a
2307 formulação de parâmetros para a realização de editais públicos e de políticas
2308 de fomento ao setor afim e para a avaliação da execução dos diversos
2309 mecanismos de incentivo cultural. Inciso XI – auxiliar o plenário do CNPC em
2310 matérias relativas aos setores concernentes, respondendo às demandas do
2311 Plenário. XII – concorrer para a valorização das atividades e profissões
2312 culturais e para a promoção de atividades de pesquisa e de formação de
2313 profissionais e de públicos para o setor que representam. XIII – subsidiar o

2314Plenário na elaboração de resoluções, proposições, recomendações e moções
2315no âmbito do CNPC e do SFC. XIV – debater e emitir parecer sobre consulta
2316que lhe for encaminhada pelo Plenário. Art. Décimo. Art. 10, aliás, Os
2317Colegiados setoriais tripartites, compostos por, titulares e suplentes,
2318representantes do poder público, da sociedade civil e dos setores artísticos e
2319culturais, desde que dotados de notório saber ou reconhecida atuação nos
2320setores atinentes, nomeados pelo Ministro de Estado da Cultura, conforme os
2321segmentos e a forma de escolha a seguir indicados: I – Inciso I –
2322representantes do Poder Público escolhidos dentre técnicos e especialistas que
2323integram a administração direta e indireta do Ministério da Cultura e indicados
2324pelos órgãos federais, estaduais, distritais e municipais relacionados ao setor.
2325Inciso II – representantes da sociedade civil organizada, escolhidos por
2326indicação dos fóruns estaduais, assegurada a preferência de indicação feita
2327pelo conjunto do setor em cada macrorregião. III – representantes da
2328sociedade civil organizada, escolhidos a partir de indicações, em listas tríplices,
2329de entidades, instituições ou fóruns nacionais ou consorciados, de natureza
2330pública ou de natureza privada. Inciso, aliás. Parágrafo primeiro – As
2331indicações e escolhas dos representantes citados nos incisos I,II e III deste
2332artigo observarão, quando couber, normas publicadas pelo Ministério da
2333Cultura. Parágrafo segundo – a sociedade civil organizada, nos termos do
2334inciso II, deverá ter representantes das cinco macrorregiões do país,
2335garantindo-se o equilíbrio regional. Parágrafo terceiro – é membro nato do
2336poder público o representante da entidade finalística integrante do SFC, cujas
2337atribuições correspondam ao campo setorial do Colegiado. Parágrafo quarto –
2338para compor a paridade entre as três áreas, o Ministro de Estado da Cultura
2339poderá indicar pessoas de notório saber, procurando manter o equilíbrio das
2340regiões e dos segmentos pertinentes ao setor. Parágrafo quinto – o mandato
2341dos representantes da sociedade civil e dos setores artísticos será de dois
2342anos, improrrogável, e o dos representantes do Poder Público será de um ano,
2343todos a contar da data da posse. Parágrafo sexto – os Colegiados Setoriais
2344substituirão as Câmaras Setoriais em suas funções. Parágrafo sétimo – os
2345mandatos dos membros das Câmaras Setoriais terão validade até julho de
23462008, quando deverá ser procedida indicação de representantes para os

2347Colegiados Setoriais. Artigo 19 – A participação dos membros do CNPC é
2348considerada prestação serviço de relevante interesse público, não sendo
2349remunerada. Parágrafo primeiro – as despesas dos representantes do Poder
2350Público, das entidades empresariais, das fundações e dos institutos correrão a
2351expensas das respectivas instituições. Parágrafo segundo – os membros
2352representantes da sociedade civil poderão ter as despesas de deslocamento e
2353estadas à conta de recursos orçamentários do Ministério da Cultura, quer se
2354trate de participar de reuniões do Plenário, quer de suas Câmaras Técnicas,
2355Grupos de Trabalho ou Colegiados Setoriais, mediante solicitação justificada
2356do representante à Coordenação-Geral do CNPC. Artigo 21 – a matéria a ser
2357submetida à apreciação do Plenário pode ser apresentada por qualquer
2358conselheiro e constituir-se-á de: I – resolução – quando se tratar de deliberação
2359vinculada a sua competência específica e de instituição ou extinção de
2360Comissões Temáticas ou Grupos de Trabalho; II – recomendação – quando se
2361tratar de manifestação sobre implementação de políticas, programas públicos e
2362normas com repercussão na área artística ou cultural; III – proposição –
2363quando se tratar de outra manifestação a ser encaminhada às Comissões do
2364Senado Federal e da Câmara dos Deputados; IV – moção – quando se tratar
2365de outra manifestação dirigida ao Poder Público e/ou à sociedade civil em
2366caráter de alerta, comunicação honrosa ou pesarosa. Parágrafo primeiro – a
2367matéria de que trata este artigo, com exceção das moções, será encaminhada
2368à Coordenação-Geral do CNPC, que a colocará na pauta da instância
2369apropriada do Conselho para análise e tramitação, conforme ordem cronológica
2370de apresentação ou atendendo às prioridades fixadas pelo próprio Conselho.
2371Parágrafo segundo – as resoluções, proposições, recomendações e moções
2372serão datadas e numeradas em ordem distinta, cabendo à Coordenação-Geral
2373do CNPC coligi-las, ordená-las e indexá-las. Parágrafo terceiro – as propostas
2374de resolução que implicarem despesas deverão indicar a fonte da respectiva
2375receita. Parágrafo quarto – a responsabilidade pela apresentação em Plenário
2376de matéria oriunda de Colegiados Setoriais será de seu Presidente, que poderá
2377delegá-la a qualquer outro integrante do Colegiado, ou ainda ao relator do
2378Grupo de Trabalho que o preparou. Parágrafo quinto – as moções independem
2379de apreciação por outras instâncias do Conselho, devendo se votadas na

2380reunião plenária que forem tempestivamente apresentadas ou não havendo
2381quorum ou tempo hábeis para fazê-lo, na reunião subsequente. Agora sim,
2382Seção III, Colegiados Setoriais, Artigo 33 – as reuniões dos Colegiados
2383setoriais serão semestrais, podendo ter sua periodicidade elevada,
2384excepcionalmente, em razão de plano de trabalho apresentado e aprovado
2385pelo Ministério da Cultura. Parágrafo único. O Ministério da Cultura, por meio
2386do Ministro de Estado da Cultura, poderá convocar extraordinariamente
2387qualquer dos Colegiados Setoriais. Artigo 34 – as reuniões dos Colegiados
2388Setoriais serão instaladas com a presença de, no mínimo, sessenta por cento
2389dos membros presentes. Parágrafo primeiro – as reuniões dos Colegiados
2390setoriais serão realizadas, preferencialmente, em Brasília, sendo que as
2391despesas dos representantes do Poder Público, das entidades empresariais,
2392das fundações ou entidades com reconhecida capacidade financeira, correrão
2393a expensas das respectivas organizações. Parágrafo segundo – além das
2394reuniões presenciais, serão utilizados recursos tecnológicos como meio de
2395intensificar os debates, especialmente videoconferências, fóruns de discussão
2396na *internet* e mecanismos públicos de consulta não presenciais, a serem
2397viabilizados pelo Ministério da Cultura. Artigo trinta e cinco – as decisões dos
2398Colegiados Setoriais serão tomadas por maioria simples de votos, à exceção
2399das situações que exijam quorum qualificado, de acordo com seu Regimento
2400Interno. Parágrafo único – todos os documentos, relatórios, atas de reuniões –
2401presenciais ou remotas – produzidos pelos Colegiados Setoriais deverão ser
2402postos à disposição em sítio eletrônico, remetidos aos membros do Colegiado
2403e arquivados pelo Ministério da Cultura. Artigo trinta e seis – o funcionamento
2404dos Colegiados Setoriais será estabelecido em regimento próprio, proposto por
2405seu plenário, submetido à aprovação do Ministério de Estado da Cultura. Passo
2406para cá? Leio o documento todo? Então, tá. Bom eu não vou ler o documento,
2407nós estávamos conversando um pouco sobre isso. Agora, nós vamos passar
2408para a tabela – aquela que eu ia começar a ler em hora errada – e nós vamos
2409fazer a relação entre uma coisa e outra. Então, agora eu vou ler só as
2410sugestões de alterações para o artigo nono, inciso I, incluir o CNPC após a
2411expressão “fornecer subsídios” e dividir o texto anterior dois incisos, o que
2412gerou a necessidade de renumeração dos incisos seguintes. A segunda parte

2413da redação do inciso I passa a compor o inciso II. Ficaria da seguinte... Depois
2414da palavra... Isso... Exatamente.

2415

2416**O SR. EDGAR VASQUES (Representante do Desenho Industrial)** – Como
2417ficou o segundo?

2418

2419**O SR. MARCELO VEIGA (Membro da Equipe de Coordenação)** – O
2420segundo é depois do “e”. Então, é apresentar as diretrizes dos setoriais
2421representados no CNPC previamente a aprovação prevista no inciso II do
2422artigo quarto.

2423

2424**O SR. EDGAR VASQUES (Representante do Desenho Industrial)** – E aí
2425segue?

2426

2427**O SR. MARCELO VEIGA (Membro da Equipe de Coordenação)** – Promover
2428o diálogo é no inciso III. Renumerar todos eles.

2429

2430**O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes
2431Visuais)** – Todos os demais abaixo serão renumerados.

2432

2433**O SR. MARCELO VEIGA (Membro da Equipe de Coordenação)** – Só para
2434fazer uma observação aqui para vocês. Não constava originalmente CNPC,
2435né? O que significa isso? Significa que não constando CNPC os Colegiados só
2436ofereciam esse subsídio para o plenário. Constando CNPC, se vocês lá no
2437artigo segundo vocês vão perceber que ele é mais amplo que o plenário.
2438Então, os Colegiados passam a fornecer esse subsídio não só para o plenário,
2439mas também para o SIPOC e também para os grupos de trabalho, comissões
2440temáticas e conferência nacional.

2441

2442**O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes
2443Visuais)** – Artigo nono. Todo mundo aprova?

2444 **O SR. MARCELO VEIGA (Membro da Equipe de Coordenação)** – Nós
2445 estamos trabalhando da seguinte maneira: se alguém tiver algum destaque ou
2446 comentário a fazer pode manifestá-lo.

2447

2448 **O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
2449 **Visuais)** – Artigo nono, inciso II – após a expressão “diversidade cultural”
2450 incluir a expressão “e regional”. Algum destaque? Alô! Está aprovado? Artigo
2451 nono, inciso III – substituir “realizar” por “propor e acompanhar”, por entender
2452 que necessariamente não é função do Colegiado Setorial a elaboração de
2453 estudos. Aprovado?

2454

2455 **A SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – Talvez,
2456 pudesse ter se acrescentar o “propor e acompanhar” e, eventualmente, deixar,
2457 colocar uma observação em “e realizar” se for pertinente.

2458

2459 **O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
2460 **Visuais)** – Exatamente.

2461 *Vozes fora do microfone.*

2462

2463 **O SR. MARCELO VEIGA (Membro da Equipe de Coordenação)** – Deixem-
2464 me fazer um esclarecimento. Vocês têm competência para alterar as questões
2465 relativas ao Colegiado. As outras questões já foram revistas pelo plenário do
2466 Conselho. Assuntos do grupo de trabalho, comissões temáticas já foram
2467 revistas e deliberadas. Então, restou aqui para vocês somente os artigos que
2468 foram lidos. O que não impede...

2469

2470 **O SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – Mas a
2471 formação do grupo de trabalho não vem do Colegiado?

2472

2473 **O SR. MARCELO VEIGA (Membro da Equipe de Coordenação)** – Os grupos
2474 de trabalho são instituídos, são órgãos do Conselho. Não haveria competência
2475 de o Colegiado discutir sobre outro órgão do próprio Conselho. Eles estão...

2476 **O SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – A questão
2477 que eu levanto é a seguinte: é um órgão do Conselho o grupo do trabalho, mas
2478 a questão da especificidade, por exemplo, as artes visuais, obviamente nós
2479 temos um representante lá e vai formar um grupo de trabalho com uma pessoa
2480 só. Como que vai fazer? Obviamente que vai precisar se cercar do Colegiado
2481 que é da área para buscar subsídios para uma elaboração do escudo. Eu não
2482 sei. Talvez eu esteja falando besteira, mas...

2483

2484 **O SR. MARCELO VEIGA (Membro da Equipe de Coordenação)** – As
2485 questões são remetidas para o Colegiado na medida em que...

2486

2487 **O SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – São
2488 remetidas ao Colegiado, mas o Colegiado pode fazer um GT também ou não?

2489

2490 **O SR. MARCELO VEIGA (Membro da Equipe de Coordenação)** – Depende
2491 do Regimento Interno que vocês aprovarem. Pode ser que vocês...

2492

2493 **A SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – Por isso
2494 que a sugestão de “propor e acompanhar”, primeiro, e eventualmente realizar
2495 se pertinente. Essa questão de deixar a possibilidade de dar realização se
2496 assim for pertinente.

2497

2498 **O SR. EDGAR VASQUES (Representante do Desenho Industrial)** – Não
2499 precisa dar toda essa explicação. Coloca assim: “realizar” ou “propor e
2500 acompanhar”...

2501

2502 **A SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – Eu estou
2503 fazendo um parêntese para que possamos entender o que significa cada verbo
2504 para que tenhamos subentendido o que significa.

2505

2506 **O SR. EDGAR VASQUES (Representante do Desenho Industrial)** – Mas a
2507 redação pode ser mais simples.

2508**A SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – Sim. Sim.
2509Lógico. Eu estou propondo isto na redação. Eu estou explicando a redação de
2510manter o “realizar” e acrescentar “propor e acompanhar”.

2511

2512**O SR. MARCELO VEIGA (Membro da Equipe de Coordenação)** – Então,
2513ficaria assim: “realizar”, “propor” e “acompanhar”.

2514

2515**O SR. EDGAR VASQUES (Representante do Desenho Industrial)** – Não.
2516“realizar” ou “propor e acompanhar”.

2517

2518**A SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – O “propor e
2519acompanhar” viria primeiro, e, eventualmente, realizar.

2520

2521**O SR. MARCELO VEIGA (Membro da Equipe de Coordenação)** – “propor e
2522acompanhar” e/ou realizar.

2523

2524**O SR. ALEXANDRE LAMBERT (Representante da Região Sudeste)** – Será
2525que poderia colocar aqui e/ou realizar estudos através de grupo de trabalho,
2526poderia ser?

2527

2528**O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes
2529Visuais)** – Depois nós vamos definir como iremos fazer isso.

2530

2531**O SR. MARCELO VEIGA (Membro da Equipe de Coordenação)** – Cada
2532Câmara pode ter uma especificidade, uma particularidade mais genérica
2533possível.

2534*Vozes simultâneas.*

2535

2536**O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes
2537Visuais)** – Inciso quarto – substituir “propor” por “promover”. OK. Votaram?
2538Sexto – incluir a expressão “estimular a integração de”, suprimir a frase
2539“envolver a sociedade e suas instituições na integração de ações e na
2540otimização de”, substituindo-a por “otimizar a aplicação de”. Como é que

2541ficaria? No inciso sexto, certo? Onde tem incluir a expressão “estimular a
2542integração de”. Depois suprimir a frase “envolver a sociedade e suas
2543instituições na integração de ações e na otimização de”. Está dando para
2544acompanhar?

2545*Vozes simultâneas.*

2546

2547**A SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – Incluir a
2548expressão aonde?

2549

2550**O SR. EDGAR VASQUES (Representante do Desenho Industrial)** –
2551“Estimular a integração de”.

2552

2553**O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
2554**Visuais)** – Certo? Substituindo-a por “otimização...”

2555*Vozes fora do microfone.*

2556

2557**O SR. EDGAR VASQUES (Representante do Desenho Industrial)** –
2558Estimular a integração de iniciativas sócio-culturais de agentes públicos e
2559privados de modo a otimizar aplicação de recursos para o desenvolvimento de
2560políticas culturais.

2561

2562**O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
2563**Visuais)** – Votaram? Ok. Artigo nono, inciso sétimo.

2564

2565**O SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – Faltou a
2566palavra fiscalizar.

2567

2568**O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
2569**Visuais)** – Fiscalizar?

2570

2571**O SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – É porque...
2572Debater, analisar até...

2573 **O SR. GUSTAVO VIDIGAL (PODER PÚBLICO)** – Ainda bem que nós temos
2574 um advogado aqui. Essa questão apareceu muito na discussão do CNPC.
2575 Recupera aqui um pouco Marcelo.

2576

2577 **O SR. MARCELO VEIGA (Membro da Equipe de Coordenação)** – Na
2578 verdade, essa foi um debate que durou praticamente dois dias lá. Se fiscalizar
2579 entraria ou não nas atribuições do Conselho. Alguns conselheiros acharam que
2580 não. Os membros poderiam requisitar informações, solicitar, mas não seria
2581 uma instância propriamente de fiscalização, até porque não teria estrutura para
2582 tanto. Para promover a fiscalização. É um debate que... E na verdade esse é
2583 um reflexo das atribuições do plenário do Conselho também. Por isso que aqui
2584 não entra fiscalizar também. Esta discussão da questão do fiscalizar se
2585 estabeleceu no âmbito das competências do Plenário do Conselho. Então, aqui
2586 acaba sendo um reflexo. Entendeu?

2587

2588 **O SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – Entendi,
2589 mas não me convenci.

2590

2591 **O SR. MARCELO VEIGA (Membro da Equipe de Coordenação)** – Contudo,
2592 pode constar numa recomendação.

2593

2594 **O SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – Talvez não
2595 a palavra fiscalizar, mas outra.

2596 *Vozes simultâneas.*

2597

2598 **O SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – Vamos
2599 colocar “solicitar” ao invés de “fiscalizar”.

2600

2601 **O SR. MARCELO VEIGA (Membro da Equipe de Coordenação)** – Na medida
2602 em que vocês são órgãos do Conselho, eu acho que esta via é de mão dupla.
2603 Tanto o Plenário do Conselho pode solicitar informações para o Colegiado,
2604 como o Colegiado também pode solicitar ao Plenário do Conselho.

2605 **SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – Mas no
2606 que vale é o que está escrito. Eu quero saber o que está sendo resolvido em tal
2607 situação. É solicitar uma informação que de repente nos é pertinente.

2608

2609 **SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes
2610 Visuais)** – Mas isto é possível com os mecanismos que nós estamos
2611 propondo.

2612

2613 **SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – Mas
2614 vamos deixar escrito, né?

2615

2616 **SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes
2617 Visuais)** – É necessário deixar escrito? Será que só vale o que está escrito?

2618

2619 **SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – Só vale o
2620 que está escrito. Talvez pode ser uma coisa boba, mas...

2621

2622 **SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes
2623 Visuais)** – Eu acho. Eu acho que é hermenêutico demais, não?

2624 **A SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – É não.

2625

2626 **SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes
2627 Visuais)** – Então, tá. Então, podemos recomendar, não tem problema.

2628

2629 **SR. MARCELO VEIGA (Membro da Equipe de Coordenação)** – Luiz, você
2630 pode fazer uma sugestão de redação para o inciso?

2631

2632 **SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – Uma
2633 inserção?

2634

2635 **A SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – Não é para
2636 incluir no inciso primeiro não? Eu pensei que ...

2637 *Vozes simultâneas.*

2638**A SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – Fornecer e
2639solicitar.

2640

2641**O SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – Coloca
2642subsídios e informações.

2643

2644**O SR. EDGAR VASQUES (Representante do Desenho Industrial)** – Coloca
2645assim: debater, analisar, acompanhar, solicitar informações e fornecer
2646subsídios.

2647

2648**A SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – Ainda bem
2649que nós já passamos daquela fase. Sabe aquele ponto que nós chegávamos,
2650vamos voltar a votação? Aí na décima situação era: votar a décima votação.

2651

2652**O SR. MARCELO VEIGA (Membro da Equipe de Coordenação)** – Só para
2653lembrá-los que o inciso um foi desmembrado em dois. Então, vocês têm de
2654referir a quem solicitar informações, senão vai ficar sem sentido.

2655

2656**O SR. EDGAR VASQUES (Representante do Desenho Industrial)** –
2657Continua o CNPC.

2658

2659**O SR. ALEXANDRE LAMBERT (Representante da Região Sudeste)** –
2660debater, analisar, acompanhar, solicitar informações e fornecer subsídios ao
2661CNPC.

2662

2663**O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes
2664Visuais)** – Eu acho estranho, honestamente. Porque veja só você tem uma
2665representação no CNPC. Então, na hora que você tem esta representação ela
2666vai passar as coisas.

2667

2668**A SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – Não
2669necessariamente.

2670 **O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**

2671 **Visuais)** – Mas ela é uma instância.

2672 *Vozes simultâneas.*

2673

2674 **O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**

2675 **Visuais)** – Vamos manter a elegância. Eu também sou barraqueiro. Aí é o

2676 seguinte... Não eu não estou falando de você não meu amor. Eu te amo tanto.

2677 Então, é o seguinte eu acho que podemos incluir, desmembrar, dividir, recortar

2678 e eu acho que é ótimo. Nós podemos incluir tudo isso, mas o que adianta

2679 termos essa instância toda para o CNPC. Nós estamos construindo uma

2680 estrutura mínima necessária para que ajam essas trocas se elas não

2681 aconteceram não foi, evidentemente, por nossa responsabilidade nem

2682 necessariamente do próprio ministério. É um pacto e uma construção que está

2683 sendo feita aqui e que não começou agora. Eu queria só concluir, por favor,

2684 pode ser? Seria legal que pensássemos nisso porque a cada acréscimo que se

2685 faz, por exemplo, o caso do “fiscalizar” nós estamos contraindo uma

2686 responsabilidade que poderíamos demandar a órgãos de competência. Por

2687 exemplo, eu me lembro de Luciana Azevedo, presidente da FUNDARTE, ela

2688 tem sido bem sucedida no que faz pelo seguinte – eu achei isso bastante

2689 razoável – nós não temos de parar todo o processo da construção de numa

2690 política para o Estado para nos debruçarmos sobre o que a Secretaria da

2691 Fazenda e o Governo do Estado podem ser demandados a fazer e a farão

2692 muito melhor. A mesma coisa com todos os temas que nós, por ventura

2693 venhamos a carecer de saber mais. É o caso do Ministério do Trabalho, do

2694 Ministério das Relações Exteriores e de todas as pastas ou demandas que

2695 possamos vir a ter. Então, quanto mais nós simplificarmos, mais organicidade

2696 teremos e menos burocracia encontraremos. É por isso que eu faço a defesa.

2697 E para que nós ganhemos espaço e tempo. É uma sugestão, uma idéia, enfim,

2698 não necessariamente uma coisa concorre com a outra.

2699

2700 **O SR. EDGAR VASQUES (Representante do Desenho Industrial)** – Bruno.

2701 Eu vou ler a sugestão de redação e você vê se te dói no ouvido.

2702 **O SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – Só uma
2703 coisa. Eu acho que fica um pouco melhor usar solicitar, porque quando eu falei
2704 fiscalizar eu imaginei a nossa área.

2705

2706 **O SR. EDGAR VASQUES (Representante do Desenho Industrial)** – Deixa-
2707 me ler depois você faz... Debater, analisar, acompanhar e solicitar informações
2708 e fornecer subsídios ao CNPC para definição de políticas, diretrizes,
2709 estratégias nos respectivos setores culturais de que trata o artigo quinto.

2710

2711 **O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes
2712 Visuais)** – Sucinto assim é maravilhoso. Agora, se você começa a acrescentar
2713 verbos e mais verbos complica.

2714

2715 **A SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – Repete, por
2716 favor.

2717

2718 **O SR. EDGAR VASQUES (Representante do Desenho Industrial)** – Debater,
2719 analisar, acompanhar e solicitar informações e fornecer subsídios ao CNPC
2720 para definição de políticas, diretrizes, estratégias nos respectivos setores
2721 culturais de que trata o artigo quinto.

2722

2723 **O SR. MARCELO VEIGA (Membro da Equipe de Coordenação)** – Eu posso
2724 fazer uma observação para vocês? Todos os documentos que forem
2725 aprovados nos Colegiados setoriais e endereçados ao CNPC, ao plenário do
2726 Conselho, todos eles serão incluídos como itens prioritários na pauta da
2727 próxima reunião ordinária, tá? Então, qualquer deliberação que saia daqui será
2728 incluída, necessariamente, como pauta, como item prioritário na próxima pauta
2729 da reunião.

2730

2731 **A SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – Tira-me
2732 uma dúvida. A moção de repúdio à Petrobrás na questão das artes visuais, nós
2733 já vamos sair daqui hoje com ela?

2734**SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – Isso é uma
2735reclamação nossa e eu quero depois fazer... Isso vai estar no nosso
2736regulamento interno do nosso Colegiado.

2737

2738**A SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – Sim, mas
2739eu estou fazendo uma pergunta. Essa iniciativa já sai daqui como uma
2740questão... Se no Minc assina isso junto conosco ou se isso é uma coisa da
2741Câmara Setorial? Se a própria FUNARTE que está aqui fazendo parte da
2742reunião, de algum modo assina isso? O Álvaro até que tem a liberdade,
2743autoridade de também fazer isso? Ou se qualquer moção que nós... vai para o
2744CNPC e passa para uma segunda instância de aprovação?

2745

2746**O SR. MARCELO VEIGA (Membro da Equipe de Coordenação)** –
2747Inicialmente tem de ir para o Plenário do Conselho. Até porque vocês não têm
2748regimento ainda, né?

2749

2750**O SR. EDGAR VASQUES (Representante do Desenho Industrial)** – Não
2751pode se operar antes de se formar em medicina.

2752

2753**A SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – Que pena.
2754Eu quero uma moção de repúdio.

2755**O SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – A outra
2756situação é que neste três aqui, esse de solicitar de repente poderia fazer assim:
2757realizar, propor e solicitar estudos e ações que permitam identificação e
2758diagnóstico. Pode colocar um solicitar e depois estudos e ações. Anotaram aí?
2759O três aqui é revisar, propor e solicitar estudos e ações que permitam
2760identificação e diagnóstico. Porque daí pode até tirar o de cima depois. Segue
2761aí Bruno, então.

2762

2763**O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes
2764Visuais)** – Você repete para mim o que você falou agora?

2765 **O SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – A três é:
2766realizar, propor e solicitar estudos e ações que permitam identificação e
2767diagnóstico precisos das cadeias produtivas.

2768*Vozes simultâneas.*

2769

2770**O SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – Não.

2771

2772**O SR. MARCELO VEIGA (Membro da Equipe de Coordenação)** – realizar,
2773propor, acompanhar. Não, desculpem-me. Propor, acompanhar e/ou realizar
2774estudos e ações que permitam identificação.

2775

2776**O SR. EDGAR VASQUES (Representante do Desenho Industrial)** – Propor e
2777solicitar são redundantes. Para efeito de uma ação.

2778

2779**O SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – Tira o
2780solicitar e coloca ações só. Eu não sei se ações entraria aqui ou não.

2781

2782**O SR. ALEXANDRE LAMBERT (Representante da Região Sudeste)** – Sai o
2783solicitar?

2784

2785**O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
2786**Visuais)** – Tudo assimilado?

2787

2788**O SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** –
2789Desculpem-me ter voltado aí, mas é que às vezes...

2790

2791**O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
2792**Visuais)** – É necessário. A hora é essa.

2793

2794**O SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – Volta ao
2795sexto aqui só para...

2796

2797**O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
2798**Visuais)** – Sexto – incluir a expressão “estimular a integração de”, suprimir a
2799frase “envolver a sociedade e suas instituições na integração de ações e na
2800otimização de”, substituindo-a por “otimizar a aplicação de”.

2801

2802**O SR. EDGAR VASQUES (Representante do Desenho Industrial)** – Lembra
2803que eu tinha lido isso já?

2804

2805**A SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – Já tinha lido
2806Edgar. Eu só quero saber se isso está ok? Eu fiquei aqui pensando sobre o
2807inciso quarto que tem a mesma situação. Da mesma forma que o Conselho não
2808está em condições de fiscalizar ou de ter atividades que são de realização, o
2809Bruno vê e isso significa uma ação talvez muito mais enfática do que o propor.
2810O promover é interessante também, porque eu acho que pode ter iniciativa
2811desse ficar o propor. E ficaria propor e promover, porque, às vezes, pode
2812propor e não necessariamente vai conseguir promover. E aí promover significa
2813também uma atividade, uma ação mais pró-ativa. Que ficasse propor e
2814promover.

2815

2816**O SR. MARCELO VEIGA (Membro da Equipe de Coordenação)** – Na
2817verdade o que não foi colocado pelo Plenário... eles não conheciam aqui a
2818legitimidade que nós temos. Então, esta discussão foi colocada, em propor. Se
2819pudéssemos deixar propor, porque a função de propor seria do CNPC, do
2820Colegiado do CNPC e caberia às Câmaras a questão da promoção. Então,
2821enquanto o plenário e o Conselho proporiam, a promoção ficaria a cargo das
2822Câmaras Setoriais. O que não quer dizer que ela não possa subsidiar o
2823plenário na proposição. Ela não teria legitimidade para propor só porque aí
2824ficaria a cargo do Plenário, mas ela pode propor ao Plenário.

2825*Vozes simultâneas.*

2826

2827**A SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – Porque ela
2828não teria essa legitimidade? Eu só queria entender porque ela não teria essa
2829legitimidade? Eu digo, qual é a justificativa?

2830 **SR. MARCELO VEIGA (Membro da Equipe de Coordenação)** – Porque ela
2831 estaria restrita a uma questão de definição de competência. A competência
2832 para propor seria do Conselho como um todo. O Plenário como instância
2833 máxima na decisão da proposição desses pactos. Essa foi a discussão da
2834 conclusão que os conselheiros chegaram.

2835

2836 **A SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – Só para
2837 entender melhor. Essa questão da proposição está bem específica que são
2838 cadeias produtivas, criativas, isso de arranjos produtivos. De um modo bem
2839 específico. Porque quando nós realizamos o estudo e o que está sendo
2840 aproveitado não é uma proposição ali? A pergunta é para entender.

2841

2842 **SR. MARCELO VEIGA (Membro da Equipe de Coordenação)** – Então,
2843 mas ali na realidade se nós deixarmos propor – esta foi a discussão que foi
2844 pautada lá – aparentemente iria suscitar um problema porque aparentemente,
2845 talvez não precisasse passar pelo Plenário do CNPC. Eles entendem que,
2846 necessariamente, todas essas proposições precisam passar pelo Plenário. Não
2847 que vocês não possam fazer. Vocês podem propor. Contudo, todas essas
2848 proposições passariam necessariamente pelo Plenário. Não dar para propor
2849 algo, um pacto, sem antes passar pelo Plenário do Conselho.

2850

2851 **SR. EDGAR VASQUES (Representante do Desenho Industrial)** – Nós só
2852 podemos propor?

2853

2854 **SR. MARCELO VEIGA (Membro da Equipe de Coordenação)** – É que na
2855 verdade o Plenário é estância máxima do Conselho. Ele é quem dá a última
2856 palavra em assuntos, principalmente, como este. A questão de promover
2857 estudos, não. Agora, quando é efetivamente uma proposição de pacto, ou uma
2858 proposta precisaria do aval do Plenário. Quem está anotando essas
2859 modificações que estamos fazendo?

2860

2861 **SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – Quem está
2862 anotando essa alteração?

2863 **O SR. MARCELO VEIGA (Membro da Equipe de Coordenação)** – Na
2864 verdade, é o seguinte: a hora que finalizarmos essa discussão do regimento
2865 vocês poderão entrar na questão pontual da Câmara para discutir agenda,
2866 enquanto isso, eu vou para o computador e já preparo esse termo de
2867 recomendação e depois faremos a leitura para vocês.

2868

2869 **O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
2870 **Visuais)** – Vamos avançar pessoal? Sétimo – substituir “fomentar” por
2871 “estimular”, tornando a frase mais adequada ao papel dos Colegiados Setoriais.
2872 Dar um caráter mais abrangente, suprimindo a expressão “em especial as
2873 atinentes ao setor”.

2874

2875 **O SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – Agora,
2876 poderia colocar “estimular” e “intermediar”, né?

2877

2878 **A SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – Eu acho
2879 que não Vidal.

2880

2881 **O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
2882 **Visuais)** – Eu acho que não. Não é papel, é conflito de competência.

2883

2884 **O SR. EDGAR VASQUES (Representante do Desenho Industrial)** – Pode
2885 até intermediar, estimular.

2886

2887 **O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
2888 **Visuais)** – OK.

2889

2890 **O SR. EDGAR VASQUES (Representante do Desenho Industrial)** – E a
2891 segunda frase? A segunda emenda ali?

2892

2893 **O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
2894 **Visuais)** – Isso. Suprimindo a expressão “em especial as atinentes ao setor”.
2895 Ok. Votado. Oitavo – suprimir integralmente. Faltaram as aspa, eu acho.

2896 **O SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – Não. É
2897 suprimir integralmente o inciso.

2898

2899 **O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes
2900 Visuais)** – Ah! Tá. Faltava alguma coisa aqui. Inciso nono – suprimir “plenário”
2901 ampliando para o conselho.

2902

2903 **O SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – Eu quero
2904 saber o porquê da expressão?

2905

2906 **O SR. MARCELO VEIGA (Membro da Equipe de Coordenação)** – É a
2907 questão. O papel da Câmara não ficaria para incitar e sim para o Conselho
2908 como um todo. É o Conselho. Seria uma atribuição do Conselho como um todo
2909 e não de um dos órgãos do Conselho.

2910

2911 **O SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – Quando
2912 formos fazer uma reunião tem de solicitar ao Conselho e ele liberará para nós?

2913

2914 **O SR. MARCELO VEIGA (Membro da Equipe de Coordenação)** – Não.
2915 Vocês vão ter uma agenda específica, previamente aprovada pelo Plenário.
2916 Caso haja necessidade de uma reunião extraordinária tem de passar pelo
2917 Plenário do Conselho.

2918

2919 **A SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – Eu acho
2920 que manteria porque se...

2921

2922 **O SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – E qual
2923 seria o problema de solicitarmos para os governos, federal, estadual e
2924 municipal, uma reunião?

2925

2926 **O SR. ALEXANDRE LAMBERT (Representante da Região Sudeste)** – Não
2927 seria atribuição nossa.

2928 **O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
2929 **Visuais)** – Não exatamente. Só é uma questão do Conselho... estadual.

2930

2931 **O SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – Digamos
2932 assim que nós queremos uma reunião extra pauta, não tem orçamento aqui.
2933 De repente, nós reivindicamos como...

2934

2935 **O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
2936 **Visuais)** – Então, manda para lá.

2937

2938 **O SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – Ah! Manda
2939 para o plenário.

2940

2941 **O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
2942 **Visuais)** – Inciso nono – suprimir “plenário” ampliando para o conselho.

2943

2944 **O SR. EDGAR VASQUES (Representante do Desenho Industrial)** – É
2945 subsidiar o CNPC.

2946

2947 **O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
2948 **Visuais)** – O CNPC, pela amplitude.

2949

2950 **A SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – Deixa-me
2951 só fazer uma pergunta que tem a ver com a questão anterior. Por que a
2952 mudança do nome da terminologia mesma Câmara para Colegiado? O que
2953 significa esta mudança?

2954

2955 **O SR. MARCELO VEIGA (Membro da Equipe de Coordenação)** – A Câmara
2956 foi criada a partir de um modelo das Câmaras de comércio. Então, elas
2957 estavam muito mais focadas – não é o caso de vocês aqui, mas outras
2958 Câmaras – no processo de produção da cadeia produtiva do que noutros
2959 possíveis assuntos. Com a alteração, com a incorporação dessas câmaras pelo
2960 Conselho se achou por bem que a Câmaras também ficassem responsáveis

2961por pensar, elaborar e por acompanhar políticas públicas, inclusive. Então,
2962nesse sentido, perde-se um pouco aquele caráter de Câmara Setorial e passa
2963a ser um Colegiado, porque as atribuições acabam sendo ampliadas. Ainda
2964tem a competência de acompanhar, de discutir a cadeia produtiva, contundo,
2965acrescido a esta questão das políticas públicas.

2966

2967**O SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – O nome
2968oficial é Colegiado Setorial de Artes Visuais?

2969

2970**O SR. MARCELO VEIGA (Membro da Equipe de Coordenação)** – Colegiado
2971Setorial de Artes Visuais.

2972

2973**A SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – Como nos
2974apresentarmos em algumas situações diremos que somos o quê? Por um lado,
2975é Colegiado Setorial de Artes Visuais?

2976

2977**O SR. MARCELO VEIGA (Membro da Equipe de Coordenação)** – É Setorial
2978de Artes Visuais. Nesse momento de transição são antigas Câmaras Setoriais.

2979

2980**A SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – E não se
2981fala mais em FUNARTE. Fala só em Ministério da Cultura.

2982

2983**O SR. MARCELO VEIGA (Membro da Equipe de Coordenação)** – Na
2984verdade, algumas Câmaras estavam ligadas à Funarte – cinco Câmaras – e a
2985de Livro e Leitura ligada, diretamente, à Secretaria Executiva do Ministério.
2986Nesse momento, todas as Câmaras – agora Colegiados Setoriais – migram
2987para a estrutura do Conselho. Então, todas estarão dentro da estrutura do
2988Conselho. O que não quer dizer que a FUNARTE vai ficar excluída deste
2989processo. Eles são parceiros e tem uma tradição, um trabalho com as Câmaras
2990e eles vão continuar no trabalho conosco. Dentre outras finalidades.

2991

2992**A SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – De repente,
2993poderíamos fazer uma referência explícita: FUNARTE e Minc, colocando até

2994 uma hierarquia, digamos assim. Agora, podemos dizer que é diretamente com
2995 o Minc então?

2996

2997 **O SR. MARCELO VEIGA (Membro da Equipe de Coordenação)** – CNPC –
2998 Minc.

2999

3000 **A SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – CNPC –
3001 Minc. Então, nesse sentido eu não vejo problema que mantivéssemos o oitavo.

3002 Se a Câmara “acompanha”, “propõe”, se isto e aquilo, se ela sente a
3003 necessidade de incitar seria uma coisa de “provocar”, “sugerir”.

3004

3005 **O SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – Para não
3006 criar conflito com o Conselho, aqui no último Regimento...

3007

3008 **A SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – Eu acho
3009 que não se trata de criar ou não conflito. Porque ninguém está aqui criando
3010 conflito.

3011

3012 **O SR. MARCELO VEIGA (Membro da Equipe de Coordenação)** – Tem
3013 outras Câmaras que votaram isso. São cinco Câmaras. Se todas votaram para
3014 suprimi-lo, não vamos brigar para mantê-lo. Se acharmos que devemos
3015 manter, nós colocaremos no nosso regimento. Eu estava me lembrando
3016 agora... faz tempo que nós discutimos isso, mas na verdade eu acho que o
3017 fundamento primordial para a eliminação desse inciso oitavo era que essa é
3018 uma atribuição intrínseca ao próprio Conselho e as próprias Câmaras também.
3019 Isso seria uma redundância falar isso. Isso é tão evidente que resolveram
3020 retirar. Na verdade, foi isso, eu é que não me lembrava.

3021

3022 **O SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – Ele é tão
3023 óbvio.

3024

3025 **A SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – Aí, está
3026 claro. O que eu não estava conseguindo entender porque que a Câmara não

3027 poderia provocar. Isso significaria ficar numa posição de desvantagem e, de
3028 repente, qualquer Câmara pode ter uma representação que não esteja sendo
3029 compatível e ela não poderia se manifestar e nem fazer alguma coisa para
3030 poder ter coerência com o seu próprio papel.

3031

3032 **O SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – É porque,
3033 às vezes, entender o espírito da lei é complicado. Como nós recebemos pronto,
3034 é muito mais difícil de saber o que estava por trás da supressão. É sempre
3035 válido.

3036

3037 **O SR. MARCELO VEIGA (Membro da Equipe de Coordenação)** – Então,
3038 suprime, né?

3039

3040 **O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
3041 **Visuais)** – Então vamos lá. Dez – suprimir a expressão “a formulação de” e
3042 substituir a palavra “realização” por “elaboração”. Suprimir a expressão “a
3043 formulação de” e substituir a palavra “realização” por “elaboração”.

3044

3045 **O SR. EDGAR VASQUES (Representante do Desenho Industrial)** – Propor
3046 parâmetros para a elaboração de editais públicos e de política de fomento ao
3047 setor afim e para a avaliação da execução dos diversos mecanismos de
3048 incentivo cultural.

3049

3050 **O SR. ÁLVARO MACIEL (Poder Público)** – Eu tenho uma proposta aqui, seria
3051 outro inciso: receber subsídios para a avaliação dos editais aprovados e
3052 publicados visando aprimorar os mesmos.

3053

3054 **O SR. EDGAR VASQUES (Representante do Desenho Industrial)** – Essa
3055 redação substitui essa aqui, ou é outra?

3056

3057 **O SR. ÁLVARO MACIEL (Poder Público)** – Não. É outro.

3058

3059 **O SR. EDGAR VASQUES (Representante do Desenho Industrial)** – Não,
3060 mas vamos matar esse primeiro.

3061

3062 **O SR. ÁLVARO MACIEL (Poder Público)** – Todo mundo fez silêncio eu
3063 entendi que foi aprovado.

3064

3065 **O SR. EDGAR VASQUES (Representante do Desenho Industrial)** – Entraria
3066 um décimo primeiro?

3067

3068 **O SR. ÁLVARO MACIEL (Poder Público)** – Seria mais um.

3069

3070 **O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
3071 **Visuais)** – A ordem nesse caso seria importante Rodrigo?

3072

3073 **O SR. ÁLVARO MACIEL (Poder Público)** – Não. Poderia ser o quinze, por
3074 exemplo. Pode ser o último também. Logo após ficaria melhor.

3075

3076 **O SR. ALEXANDRE LAMBERT (Representante da Região Sudeste)** – Como
3077 é que ficaria?

3078

3079 **O SR. ÁLVARO MACIEL (Poder Público)** – Receber subsídios para a
3080 avaliação dos editais aprovados e publicados, visando aprimorar os mesmos.
3081 Porque na teoria é uma coisa, mas na prática nós temos de ter essa resposta.

3082

3083 **O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
3084 **Visuais)** – Sem dúvida. E a lei, nesse caso, é fundamental. Até porque temos
3085 exemplos disso.

3086

3087 **O SR. EDGAR VASQUES (Representante do Desenho Industrial)** –
3088 Aprovados?

3089

3090 **O SR. ÁLVARO MACIEL (Poder Público)** – Aprovados e publicados.

3091 **O SR. MARCELO VEIGA (Membro da Equipe de Coordenação)** – Alexandre,
3092 por favor, o microfone.

3093

3094 **O SR. ALEXANDRE LAMBERT (Representante da Região Sudeste)** – Na
3095 verdade o que o Álvaro está colocando vem na frente do décimo, porque
3096 quando você... A Petrobrás fez isso, publicou um edital, então, o edital relativo
3097 a arte e designer veio para nossa mão. Nós o avaliamos, verificamos isso e
3098 aqui não está legal – poderia fazer isso ou aquilo – deveríamos fazer uma
3099 proposição. Essa é a realidade. Entendeu? Nós vamos sair propondo antes ou
3100 depois, mas é mais fácil propor depois para vermos o que está sendo feito e
3101 vermos se concordamos ou não para fazer uma nova proposição e com o
3102 próximo edital venha com as tais medidas e assim e assado.

3103

3104 **O SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – Propor e
3105 analisar também.

3106

3107 **A SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – Tem uma
3108 próxima realização e, aí, as artes visuais ficam de fora. Quando é a próxima
3109 reunião do Conselho Nacional de Política Cultural? Esse edital vai ficar desse
3110 jeito? Já está no prazo, né? Eu estou dando um exemplo prático. Já está aí e
3111 nós vamos ficar de fora nessa situação. *Vozes simultâneas e fora do*
3112 *microfone.*

3113

3114 **O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
3115 **Visuais)** – Onze – suprimir a palavra “Plenário”, dando um maior destaque
3116 para o Conselho como órgão. Votado? Ok. Doze – substituir a expressão
3117 “concorrer para” por “incentivar”.

3118

3119 **A SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – Vamos ver
3120 como fica a redação para ficar mais claro. Ficaria, auxiliar o Conselho, não é
3121 isso? Em matérias relativas aos setores...

3122

3123 **O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
3124 **Visuais)** – Incentivar a valorização. No doze.

3125

3126 **A SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – Eu estava
3127 no anterior, porque você não tinha lido a redação inteira.

3128

3129 **O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
3130 **Visuais)** – Beleza. Leia para nós, por favor.

3131

3132 **A SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – Então, ficou
3133 isso: ao invés de “auxiliar ao plenário” fica “auxiliar o Conselho”.

3134

3135 **O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
3136 **Visuais)** – O doze, alguma observação? Votado? Treze não. Quatorze –
3137 substituir “plenário” por “CNPC”. Pelos mesmos motivos. Votado? Ok. Artigo
3138 dez – suprimir “serão tripartites”. Todos estão acompanhando? Artigo dez –
3139 suprimir “serão tripartites”, mantendo-se a representação por parte do poder
3140 público e da sociedade civil. Houve ainda a supressão da expressão “e dos
3141 setores artísticos e culturais, desde que dotados de notório saber”.

3142

3143 **O SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – O meu
3144 questionamento é o seguinte: Até então, o CNPC, no artigo quinto, ele dá a
3145 composição. Aqui no artigo décimo ele teria de dar essa composição. Afinal,
3146 quantos são da sociedade civil? Quantos são no governo? Isto não está
3147 especificado. Serão quinze como atualmente? Então, isso aqui está em aberto.
3148 Isso não pode passar sendo que está aberto, ou define...

3149

3150 **O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
3151 **Visuais)** – Veja só. Para tripartite você está estabelecendo um percentual.

3152

3153 **O SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – Está
3154 saindo a palavra tripartite.

3155 **SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – Aí que
3156 está a questão.

3157

3158 **A SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – Eu
3159 concordo com a segunda parte da redação.

3160

3161 **O SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – Tudo bem,
3162 só que na Câmara, que eu saiba... Quem é o representante do governo aqui?

3163

3164 **A SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – O Álvaro.

3165

3166 **O SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – Não, não,
3167 não, ele compõe a essência da Câmara. Seria um membro dos quinze é isso?

3168

3169 **O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
3170 **Visuais)** – Não, não. A Câmara tem vinte membros, quinze da sociedade civil e
3171 cinco do estado. A nossa Câmara. A nossa. Cada Câmara tem sua
3172 representação diferente.

3173

3174 **O SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – Certo. Não
3175 teria que constar aqui então? Seriam quinze da sociedade...

3176

3177 **O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
3178 **Visuais)** – Não. Isso vai depender do que você colocou.

3179

3180 **O SR. EDGAR VASQUES (Representante do Desenho Industrial)** – Este
3181 aqui é o nosso regimento.

3182

3183 **O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
3184 **Visuais)** – A nossa Câmara é diferente da do teatro.

3185

3186 **O SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – Mas de
3187 qualquer forma vai ter de definir isso aqui.

3188 **O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
3189 **Visuais)** – Sim, mas isso independe... Entendeu? Isso depende do que nós
3190 vamos estabelecer. *Vozes simultâneas.*

3191

3192 **O SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – A questão
3193 que eu tenho aqui é a seguinte: o nosso regimento interno é que vai demandar
3194 quais são os nossos membros e como vamos ser eleitos e, talvez, inclusive, a
3195 questão da renovação. Vai-se renovar um terço ou renovar inteiro? Nós é que
3196 demandamos isso?

3197

3198 **O SR. MARCELO VEIGA (Membro da Equipe de Coordenação)** – Existem
3199 as regras gerais, os princípios gerais dado pelo Regimento Interno do Conselho
3200 e as questões específicas serão tratadas nos Regimentos Internos de cada
3201 Câmara. O que foi falado pelo Alexandre é muito acertado porque cada
3202 Câmara possui uma característica muito peculiar. Só para resgatar um pouco o
3203 que aconteceu durante a semana, teve uma Câmara que sugeriu a supressão
3204 do tripartite, teve Câmara que sugeriu a manutenção. Teve Câmara que
3205 sugeriu a retirada da paridade e outra sugeriu a manutenção da paridade.
3206 Então, é óbvio, que cada Câmara está colocando as questões a partir da sua
3207 especificidade.

3208

3209 **O SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – Agora o
3210 número de membros não teria de estar aqui? Porque de repente amanhã
3211 chegam e estipulam que a Câmara vai ter só cinco membros? Desses cinco
3212 membros...

3213

3214 **O SR. EDGAR VASQUES (Representante do Desenho Industrial)** – É que
3215 cada Câmara tem um número diferente mesmo. De acordo com as suas
3216 características.

3217

3218 **O SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – Tem-se
3219 que garantir uma situação aqui, porque amanhã muda o governo.

3220 **SR. EDGAR VASQUES (Representante do Desenho Industrial)** – Esse
3221 regimento não é o da Câmara, é do Colegiado, este aqui é o do Conselho.

3222

3223 **SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – Se
3224 colocarmos no nosso Regimento que são vinte membros, sendo cinco do... ou
3225 se colocarmos que são vinte membros, passaria também?

3226

3227 **SR. MARCELO VEIGA (Membro da Equipe de Coordenação)** – Olha, eu
3228 vou dar um exemplo bem efetivo da discussão que está ocorrendo nas
3229 reuniões. Hoje, a representação na maioria das Câmaras é regional. Se ela
3230 passasse a uma representação estadual já serão vinte e sete membros só da
3231 sociedade civil. Se ela for paritária – só para vermos o desdobramento – e
3232 tripartite serão mais vinte e sete membros da cadeia produtiva mais vinte e sete
3233 membros do poder público. Então, o Colegiado ficaria com oitenta e um
3234 membros. Então, existem várias questões nesse sentido.

3235

3236 **SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – Nós
3237 poderíamos colocar aqui, como foi sugerido anteriormente, no mínimo tantos
3238 membros, sendo um para...

3239

3240 **SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – Já que há,
3241 por exemplo, aqui é o Regimento do Conselho, eu acho até que está se
3242 referindo aos Colegiados setoriais.

3243

3244 **SR. EDGAR VASQUES (Representante do Desenho Industrial)** – Se
3245 definir o número de membros, isso tem de valer para todos os Colegiados?

3246

3247 **SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – Edgar é
3248 justamente isto. Edgar, por exemplo, se cada Colegiado tem essa
3249 especificidade, função da linguagem e de uma série de situações, poderia aqui,
3250 na verdade, Marcelo, como cada Câmara, como você acabou de dizer, cada
3251 Colegiado fez uma sugestão que é diferente, se colocado numa média que é
3252 geral, por exemplo, eu concordo com essa questão, segundo a redação de

3253 substituição desses termos, digamos assim, e, na verdade, abrir para dizer da
3254 especificidade que cada Colegiado sugeriu.

3255

3256 **O SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** –
3257 Justamente, remetendo ao regimento de cada Câmara.

3258

3259 **A SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – Nem nivela
3260 por um meio que, de repente, não existe; e nem cria o problema de mais
3261 adiante correr o risco de ter um Colegiado com oitenta pessoas.

3262

3263 **O SR. MARCELO VEIGA (Membro da Equipe de Coordenação)** – Ontem, na
3264 Câmara do Circo, houve uma sugestão de colocar aqui no artigo dez um novo
3265 parágrafo. No sentido de que era mais ou menos assim – eu posso recuperar
3266 depois para vocês na íntegra – a composição de cada Colegiado Setorial
3267 respeitará a adversidade de cada segmento. Era alguma coisa assim.

3268

3269 **O SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – É perfeito.
3270 Porque assim supriria essa situação e colocaria que é o que é estabelecido no
3271 seu regimento interno. Via dar força ao regimento.

3272

3273 **SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – Tendo como
3274 parâmetro a atual composição. Tem de colocar uma referência, porque se não
3275 colocar, você não tem parâmetro nenhum.

3276

3277 **O SR. EDGAR VASQUES (Representante do Desenho Industrial)** – Mas o
3278 texto não poder ser só este.

3279

3280 **O SR. SILVIO BATISTELA (Representante da Centro-Oeste)** - Estabelecido
3281 no seu regimento interno. *Vozes simultâneas.*

3282

3283 **O SR. EDGAR VASQUES (Representante do Desenho Industrial)** – A
3284 composição no que tange o número de membros.

3285 **SR. MARCELO VEIGA (Membro da Equipe de Coordenação)** – Só
3286 lembrando uma questão, vocês vão ter de discutir aqui a questão da
3287 representatividade da sociedade civil. Se ela vai ser regional, dividida por
3288 macrorregiões, ou estadual. Eu acho que parte daí. Se vocês conseguirem
3289 chegar num consenso, nós já visualizaremos o número e depois a paridade. O
3290 que nós temos visto é que fica complicado ser estadual e manter paritário.
3291 Então, algumas Câmaras optaram pela falta de operacionalização, no futuro vai
3292 ser inoperante com esse Colegiado. Então, por esta característica algumas
3293 Câmaras estão optando por continuar a representação por macrorregião e
3294 mantendo a paridade.

3295

3296 **SR. ALEXANDRE LAMBERT (Representante da Região Sudeste)** –
3297 Macrorregião e temas com mais...

3298

3299 **SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – No nosso
3300 caso nós escolhemos macrorregiões e temas.

3301

3302 **SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – Hoje pode
3303 até ampliar assim, macrorregião, como nós temos um só por macrorregião,
3304 poderíamos ter dois por macrorregião e tema, mas depois nós definimos isso.

3305

3306 **SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – Depois
3307 marcaremos um dia com o Marcelo. Essa sugestão de redação geral de acordo
3308 com o regimento interno. Ele vai fazer essa redação e submetê-la a cada um
3309 de nós, qualquer coisa nós ajustamos, não é isso Marcelo? E a segunda parte
3310 da redação?

3311

3312 **SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – Marcelo.
3313 Faz um parágrafo único. *Vozes simultâneas*.

3314

3315 **SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes
3316 Visuais)** – Eu sugiro que não fiquemos aguardando e que já fechássemos esse

3317 texto do Marcelo, para não atravancarmos o processo. Cada parada que
3318 fazemos – aguardando o texto para ser aprovado e que retornará.

3319

3320 **O SR. MARCELO VEIGA (Membro da Equipe de Coordenação)** – Como
3321 esse texto já está quase pronto – eu só vou fazer uma adaptação – eu sugiro
3322 que vocês continuem a discussão e depois eu trago tudo junto para lermos de
3323 uma vez.

3324

3325 **A SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – A segunda
3326 parte da redação desse...

3327

3328 **O SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – Parágrafo
3329 único. Teria de seguir a ordem, né? Seria o parágrafo oitavo. No dez, não.
3330 Podemos, então, falar sobre a composição. Depois do décimo vai falar sobre a
3331 composição.

3332

3333 **O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
3334 **Visuais)** – Vamos seguir a ordem. Vamos seguir a ordem.

3335

3336 **O SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – No artigo
3337 onze que você está sugerindo? Ah! Tá. Voltando ao artigo dez. Ficou fechado
3338 esta questão? Votado? Ok. Inciso segundo, o quê Serafim?

3339

3340 **O SR. SERAFIM BERTOLOTO (Representante de Mato Grosso)** – Não, é
3341 que a segunda parte de realização... elaboração também já foi?

3342

3343 **O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
3344 **Visuais)** – Certo. Segundo. *Vozes simultâneas*.

3345

3346 **O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
3347 **Visuais)** – Então tá, eu vou ler o artigo dez completo. Vou ler a sugestão
3348 completa e depois o Edgar ler por completo o corrigido. Suprimir “serão
3349 tripartites”, mantendo-se a representação por parte do poder público e da

3350sociedade civil. Houve ainda a supressão da expressão “e dos setores
3351artísticos e culturais, desde que dotados de notório saber”, mantendo-se para
3352os representantes a expressão “de reconhecida atuação nos setores atinentes”.
3353Deu para compreender?

3354

3355**O SR. ALEXANDRE LAMBERT (Representante da Região Sudeste)** – Sai
3356dos setores artísticos culturais.

3357

3358**O SR. MARCELO VEIGA (Membro da Equipe de Coordenação)** – Quer que
3359eu faça a leitura?

3360

3361**O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes
3362Visuais)** – Por favor.

3363

3364**O SR. MARCELO VEIGA (Membro da Equipe de Coordenação)** – Olha.
3365Ficaria assim então: os Colegiados setoriais compostos por titulares e
3366suplentes, representantes do poder público e da sociedade civil, de
3367reconhecida atuação nos setores atinentes, nomeados pelo Ministério de
3368Estado da Cultura, conforme o segmento e a forma de escolha segundo
3369indicados.

3370

3371**O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes
3372Visuais)** – Ok. Votado? Inciso segundo. Não houve acordo no grupo quanto à
3373definição de uma redação para o inciso II, tendo sido propostos dois textos: um
3374prevendo a representação por macrorregião e outro por direta indicação de
3375cada fórum setorial estadual. Esse fica para mais para frente quando formos
3376refletir sobre... Eu acho também, que nós vencemos, o formato que temos hoje
3377é uma conquista. Exatamente.

3378

3379**O SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – Eu acho
3380que deveria suprir aqui, falar sobre a composição e remeter ao regimento de
3381cada segmento.

3382 **A SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – Nós vamos
3383 fazer essa discussão.

3384

3385 **O SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – Não mais
3386 teria de suprir esse dois aqui.

3387

3388 **O SR. MARCELO VEIGA (Membro da Equipe de Coordenação)** – Só para
3389 tentar entender aqui um minutinho. Então, vocês eliminaram o tripartite, ok?
3390 Então, fica representantes do poder público e representantes da sociedade civil
3391 organizada, é isso? Quando vocês tiram o tripartite significa que vocês estão
3392 tirando os representantes dos setores artísticos e culturais, no inciso três.

3393

3394 **O SR. ALEXANDRE LAMBERT (Representante da Região Sudeste)** – Nós
3395 estamos nos retirando.

3396

3397 **O SR. MARCELO VEIGA (Membro da Equipe de Coordenação)** – Mas aí
3398 vocês entrariam como sociedade civil organizada. Pode-se colocar e/ou. Houve
3399 essa questão também nas outras Câmaras. Eu posso recuperar o texto. Eu não
3400 me lembro de cabeça, mas seriam associações organizadas ou não em nível
3401 nacional. Eu posso recuperar e traze essa designação para vocês.

3402

3403 **O SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – Eu acho
3404 que fica melhor e/ou. Até porque para outras áreas interesse.

3405

3406 **O SR. ALEXANDRE LAMBERT (Representante da Região Sudeste)** – No
3407 artigo dez nós recuperamos os setores artísticos. Então, ficaria da sociedade
3408 civil e/ou dos setores artísticos culturais.

3409

3410 **O SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – Até pode
3411 deixar.

3412

3413 **O SR. ALEXANDRE LAMBERT (Representante da Região Sudeste)** – Nós
3414 estamos recuperando um terço.

3415 **O SR. MARCELO VEIGA (Membro da Equipe de Coordenação)** – As outras
3416 Câmaras que apresentaram o mesmo problema que vocês acharam a seguinte
3417 solução: representantes da sociedade civil organizada, e, agora no próximo
3418 mandato, escolhidos por indicações e aí, sim, tenta abarcar toda a adversidade
3419 do segmento.

3420

3421 **O SR. ALEXANDRE LAMBERT (Representante da Região Sudeste)** –
3422 Quando você coloca sociedade civil organizada, você está falando de uma
3423 pessoa jurídica que abarca uma representatividade. Por exemplo, os artistas
3424 visuais não têm um sindicato.

3425

3426 **O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes
3427 Visuais)** – Porque não houve uma regulamentação da profissão, inclusive.

3428 **O SR. ALEXANDRE LAMBERT (Representante da Região Sudeste)** –
3429 Então, isso vai trazer para nós um problema e não uma solução. Nós estamos
3430 nos inviabilizando.

3431

3432 **O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes
3433 Visuais)** – Estamos dando um tiro no pé. Deixa o e/ou que está bom.

3434 **O SR. ALEXANDRE LAMBERT (Representante da Região Sudeste)** – Se
3435 colocarmos um e/ou aqui e cortarmos... Para mim basta cortar o de notório
3436 saber. O que é notório saber também? Aí já complica.

3437

3438 **O SR. MARCELO VEIGA (Membro da Equipe de Coordenação)** – Eu estou
3439 recuperando as recomendações que foram feitas e então já podemos ler para
3440 vocês algumas sugestões que podem servir de base. *Vozes simultâneas.*

3441

3442 **O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes
3443 Visuais)** – Então, ficou suprimido, quero dizer, nós vamos votar agora o inciso
3444 segundo do artigo dez, voltamos para lá. Como fica?

3445

3446 **O SR. ALEXANDRE LAMBERT (Representante da Região Sudeste)** – Eu
3447 posso ler?

3448 **O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
3449 **Visuais)** – Por favor.

3450

3451 **O SR. ALEXANDRE LAMBERT (Representante da Região Sudeste)** – Os
3452 Colegiados setoriais compostos por titulares e suplentes, representantes do
3453 poder público, da sociedade civil e/ou dos setores artísticos e culturais, de
3454 reconhecida atuação nos setores atinentes, nomeados pelo Ministro da Cultura,
3455 conforme os segmentos e a forma de escolha segundo indicados.

3456

3457 **O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
3458 **Visuais)** – Votado.

3459 **O SR. MARCELO VEIGA (Membro da Equipe de Coordenação)** – Então,
3460 manteve?

3461

3462 **O SR. ALEXANDRE LAMBERT (Representante da Região Sudeste)** –
3463 Saíram “os tripartites” e “desde que dotados de notório saber” e foi
3464 acrescentado um “e/ou” dos setores. Da sociedade civil e/ou dos setores
3465 artísticos culturais.

3466

3467 **O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
3468 **Visuais)** – isso me lembrou um pagode, né? Mas tudo bem. Artigo...

3469

3470 **O SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – Digam-me
3471 uma coisa: vai entrar um número depois da composição, que vai jogar para o
3472 regimento.

3473

3474 **O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
3475 **Visuais)** – Nós estamos no artigo dez, não é isso?

3476

3477 **O SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – O dez,
3478 inciso primeiro, e tem também o segundo.

3479

3480 **SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
3481 **Visuais)** – Aqui tem uma observação sobre o segundo.

3482

3483 **SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – O primeiro
3484 e o segundo falam da composição. Se vamos colocar um artigo que fala sobre
3485 a composição, esses dois deixam de...

3486

3487 **SR. ALEXANDRE LAMBERT (Representante da Região Sudeste)** – O
3488 representante do poder público não.

3489

3490 **SR. MARCELO VEIGA (Membro da Equipe de Coordenação)** – Vocês
3491 podem alterar o inciso dois.

3492

3493 **SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
3494 **Visuais)** – Dois. Não houve acordo. É aquilo que estávamos tratando. Há
3495 alguma sugestão sobre ele?

3496

3497 **SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** –
3498 Poderíamos fazer assim: representantes da sociedade civil organizada. Serão
3499 escolhidos conforme o regimento de cada segmento.

3500

3501 **SR. ALEXANDRE LAMBERT (Representante da Região Sudeste)** – Na
3502 verdade, o quê que aconteceu aqui na nova formulação é que tem de juntar o
3503 dois com o três.

3504

3505 **SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – Tira a
3506 palavra organizada da sociedade civil... Setores artísticos e Culturais...
3507 Entidades artísticas.

3508

3509 **SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
3510 **Visuais)** – Você diz: fóruns e entidades, e não como uma adição, é uma
3511 alternativa?

3512 **O SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – É, porque
3513 esse negócio setorial é uma entidade artística. Daí, no caso está abrangendo
3514 várias, não está abordando a especificidade. Assegurada a preferência que
3515 está sendo feita. Assegurada a preferência de indicação prevista no regimento
3516 interno de cada segmento.

3517

3518 **O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
3519 **Visuais)** – Mas porque o “ou”? É para que se dê mais liberdade, maior grau de
3520 verdade?

3521

3522 **O SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – Acontece o
3523 seguinte: você tem um fórum, o fórum é um nome técnico, e, às vezes, não tem
3524 uma legitimidade legal. O fórum aqui é uma reunião. E tem várias entidades
3525 que tem o papel do fórum e faz o mesmo trabalho.

3526

3527 **O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
3528 **Visuais)** – Eu acho que têm várias entidades que tem legitimidade e não
3529 fazem.

3530

3531 **O SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – Não. Daí,
3532 são... O por isso o e/ou.

3533

3534 **O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
3535 **Visuais)** – Aliás, a maioria. Por isso e ou? Ah, tá?

3536

3537 **O SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – As
3538 entidades... Deixem-me acabar aqui e depois eu leio inteiro.

3539

3540 **O SR. MARCELO VEIGA (Membro da Equipe de Coordenação)** – As
3541 entidades não precisam ser conhecidas juridicamente para terem legitimidade
3542 para indicar ou não.

3543

3544 **O SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – O que
3545 aconteceu na minha região, em Curitiba, é que várias entidades que não
3546 existiam de fato, de repente, por indicação do fórum, começaram a pegar
3547 várias assinaturas de pessoas que não tinham nada a ver com o segmento
3548 para indicarem. Enquanto que uma entidade... Eu vim de uma base, de uma
3549 entidade de artistas plásticos, uma entidade com oitocentos artistas e tal e
3550 tinha pessoas concorrendo em relação às assinaturas. O sujeito ia à faculdade
3551 para pegar assinaturas. Então, qual a legitimidade disso? Forma-se uma
3552 entidade só para injetar pessoas aqui? É sobre isso que temos de tomar
3553 cuidado.

3554

3555 **O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
3556 **Visuais)** – Esse cuidado é uma faca de dois gumes, ele tem...

3557

3558 **O SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – Mas cada
3559 região tem situação diferente.

3560

3561 **O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
3562 **Visuais)** – Tem o e/ou, e/ou. Para que levemos em conta a realidade de cada
3563 local. Porque a maioria dos locais – já que estamos setorizados por estadual,
3564 local – tem uma realidade diferente e a nossa é muito diferente disso.

3565

3566 **O SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – Inclusive
3567 no Paraná tem fórum de Londrina, de Curitiba.

3568

3569 **O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
3570 **Visuais)** – Que não caímos no recorte infinito que é país. O “e/ou” soma, ele dá
3571 conta.

3572

3573 **O SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – Fica
3574 aquele caso do *Otivs*.

3575

3576 **O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
3577 **Visuais)** – Do quê?

3578

3579 **O SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – Do *Otívs*.

3580

3581 **O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
3582 **Visuais)** – Por quê?

3583

3584 **O SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – Porque o
3585 *Otívs* é uma Associação de Autores de Obras de Áudio Visuais, mas é uma
3586 associação paulista que se intitula brasileira.

3587

3588 **O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
3589 **Visuais)** – Não sei se fica não. Será que é?

3590

3591 **O SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – Eu falei
3592 isso no meu discurso, e é assim.

3593

3594 **O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
3595 **Visuais)** – Não, beleza. Mas não sei se é. Embora o discurso... É este risco
3596 que não podemos correr, de que a letra nos restrinja, porque somos artistas e
3597 toda possibilidade de organicidade no nosso processo deve ser garantido
3598 através dessa letra, e não na possibilidade de impasse. É contra isso que
3599 estamos trabalhando. E, aí, eu acho, eu concordo, se você me diz que a
3600 realidade em Curitiba está funcionando bem nesse formato, isso não condiz
3601 com a realidade do meu estado aonde existe também uma forte produção. Aí,
3602 para que não corramos o risco de ter de voltar como você voltou não só no
3603 caso da FUNARTE, mas em outras circunstâncias mais estaduais, mais locais,
3604 com aspas, essas duas palavras. Eu acho que é interessante que desde já
3605 remediemos, entende? E, aí, o e/ou é puramente hermenêutico. Ele nos isenta
3606 desse risco, entende?

3607

3608**A SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – Já são
3609quatro horas e nós temos muito assunto ainda para tratar.

3610

3611**O SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – Nós vamos
3612refletir depois na escolha dos membros que vão vir aqui daqui para frente,
3613entendeu? Então, isso não é um assunto que...

3614

3615**O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
3616**Visuais)** – Não tenha dúvida.

3617**SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – Esses
3618cuidados Vidal nós vamos ter de tomar mais adiante, em certas horas,
3619podemos correr o risco. Via-se correr o risco de qualquer...

3620

3621**O SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – Deixem-
3622me eu ler a redação que eu fiz só para ver se vocês concordam.
3623Representantes da sociedade civil e/ou setores artísticos e culturais escolhidos
3624por indicações dos fóruns ou entidades artísticas, assegurada a preferência de
3625indicação prevista no regimento interno do Colegiado de cada segmento.

3626

3627**O SR. MARCELO VEIGA (Membro da Equipe de Coordenação)** – Mas aí
3628vocês não falam se é estadual ou de macrorregião.

3629

3630**O SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – Não,
3631porque cada Colegiado vai ter o seu próprio regimento.

3632

3633**O SR. MARCELO VEIGA (Membro da Equipe de Coordenação)** – Na
3634verdade, todos os Colegiados vão ter de seguir um mesmo padrão, quer seja
3635por macrorregião, quer seja por...

3636

3637**O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
3638**Visuais)** – É exatamente nesse ponto que eu acho que é importante que esse
3639Colegiado faça uma recomendação ao Conselho para que possamos ter esse
3640grau de liberdade. Porque o nosso sistema até aqui vai sempre caber uma

3641revisão como qualquer processo, dessa natureza, cabe revisão. De
3642preferência, que seja periódica, no mais longo prazo possível, mas que essa
3643revisão seja feita para que a estagnação não se estabeleça. Então, que
3644tenhamos essa autonomia de não ter uma representação estadual e, ao
3645mesmo tempo, não impedir que segmentos, em que essa representação
3646estadual é fundamental, que não fiquem obstruídos por causa do nosso
3647processo. Então, eu acho que essa recomendação caberia, sim, ao Conselho,
3648para que essa atmosfera – que é própria de cada segmento – fosse nutrida e
3649não limitada. Nós estaríamos correndo para tudo o que não desejamos aqui.
3650Ok?

3651

3652**A SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – Eu acho
3653que a redação do Vidal fica interessante, talvez, ela atenda a todas essas
3654preocupações. Quando fala que as Câmaras hoje têm composições diferentes
3655porque teve uma organicidade que foi aceita no primeiro momento, correto? A
3656partir da próxima, não terá. Terá outra definição que deverá ser válida para
3657todos. Se for vinte, vai ser vinte membros em todas. Se for quinze da
3658sociedade civil e cinco do poder público, terá de ser para todas, é isso? Desses
3659quinze, que, de repente, no nosso caso ficou as macrorregiões, por temas, etc.
3660Esse nível de detalhes que talvez não consigamos definir agora, quando é que
3661nós Colegiados vamos fazer o nosso regimento interno? Esse regimento
3662interno já tem premissas dele e nós vamos também fazer apenas
3663observações? Porque, quando disseste de acordo com o Colegiado, tem
3664definições que parece que são futuras e que não temos condições de fazermos
3665agora. É isso?

3666

3667**O SR. MARCELO VEIGA (Membro da Equipe de Coordenação)** – O
3668regimento interno de vocês...

3669

3670**O SR. ALEXANDRE LAMBERT (Representante da Região Sudeste)** – Eu
3671cheguei numa aqui. É o seguinte, o que vocês acham disso? Representantes
3672da sociedade civil organizada e/ou representantes dos setores artísticos e
3673culturais, escolhidos a partir de indicações de entidades, instituições e/ou

3674fóruns setoriais estaduais, assegurada a preferência de indicação feita pelo
3675conjunto do setor em cada macrorregião. As duas estão amalgamadas aqui
3676montando uma só.

3677

3678**O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
3679**Visuais)** – Eu queria só acrescentar aqui que eu acho extremamente razoável
3680o que você está colocando. O risco da abertura é um risco que nós assumimos,
3681no meu ponto de vista, e que é um risco da falta de um costume que nós não
3682temos para dar substância ao desejo e o refinamento de que precisamos sobre
3683o tratamento de como iremos refletir no regimento interno e mantendo com isso
3684aberta a possibilidade de recomendações ao próprio Conselho. Este é o meu
3685ponto de vista e eu acho muito legal a sua redação.

3686

3687**A SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – Então,
3688vamos avançar?

3689

3690**O SR. ALEXANDRE LAMBERT (Representante da Região Sudeste)** –
3691Vamos avançar. Então, fica essa redação?

3692

3693**A SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – Fica.

3694

3695**O SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – No dez
3696ficou a palavra “organizada” e antes vocês tinham falado para tirá-la.

3697

3698**O SR. ALEXANDRE LAMBERT (Representante da Região Sudeste)** – A
3699palavra “organizada” continua. A sociedade civil organizada e/ou, os
3700representantes dos setores artísticos e culturais. Em nenhum momento e tirou
3701a sociedade civil organizada. No nosso caso quase não temos, mas você tem
3702uma entidade lá no Paraná, mas o resto do país não temos.

3703

3704**O SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – Mas ficou
3705órgão e/ou entidades, é isso.

3706 **O SR. ALEXANDRE LAMBERT (Representante da Região Sudeste)** – Ficou
3707 assim: representantes da sociedade civil organizada e/ou...

3708

3709 **O SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – Só um
3710 pouquinho eu acho que o Marcelo vai... Anotou já isso?

3711

3712 **O SR. MARCELO VEIGA (Membro da Equipe de Coordenação)** – Eu vou
3713 pedir para o Alexandre me passar a redação no final.

3714

3715 **O SR. ALEXANDRE LAMBERT (Representante da Região Sudeste)** – Tá eu
3716 passo depois. E/ou dos representantes dos setores artísticos e culturais
3717 escolhidos a partir de indicações de entidades de instituições e/ou Câmaras
3718 setoriais estaduais, assegurada a preferência de indicação feita pelo conjunto
3719 de setor em cada macrorregião.

3720

3721 **O SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – Ficou
3722 ótimo. Suprimiu o fórum, ficou ótimo.

3723

3724 **O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes
3725 Visuais)** – Com isso, ficou desnecessária a recomendação ao Conselho,
3726 porque nós não vamos correr esse risco de estar comprometendo o andamento
3727 dos outros segmentos, é isso? Perfeito. Parágrafo quarto – suprimido. Votado?
3728 *Vozes simultâneas.*

3729

3730 **O SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – Elimina a
3731 paridade. Nós ajuntamos dois em um, tem de ter só um inciso. Tirou o inciso
3732 terceiro. *Voz fora do microfone.*

3733

3734 **O SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – O
3735 parágrafo primeiro ela fala sobre o inciso terceiro e nós o suprimimos. Nós o
3736 juntamos com o segundo, então, precisa tirar esse terceiro.

3737**O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
3738**Visuais)** – O que seria o terceiro? Ele passará a ser o terceiro, não é isso?
3739Então, concordamos com o quarto tal como está no texto, ele está suprimido.

3740

3741**A SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – Eu tenho só
3742uma dúvida aqui, por exemplo, tudo bem que não tenha paridade, nós já vimos
3743até na composição atual, concordo com a questão do notório saber da forma
3744como ela é compreendida, mas a possibilidade de o Ministro, ou ministério
3745indicar pessoas, perder essa possibilidade. Eu acho que não deveria perder
3746essa possibilidade, porque pode se sentir necessidade, até para um equilíbrio,
3747porque não sabemos o que vem por aí, entendeu? Eu não sei se é isso, ou se
3748esta preocupação que eu estou tendo é pertinente. Eu estou colocando uma
3749dúvida. Por exemplo, poderia estar no lugar do Serafim uma figura que não
3750teria a menor condição de estar aqui, fosse vingado num processo X. Poderia
3751estar aqui no meu lugar, que modéstia parte eu tenho cumprido o papel, mas
3752poderiam estar aqui pessoas que – estavam vindo, agora, à mente – se vocês
3753conhecessem, estariam aqui arrancando todos os cabelos e – pelo amor de
3754Deus – por aí vai. Então, de repente, sabe-se lá o quê que vem por aí de
3755substituição e o Ministro e o ministério não têm a possibilidade de salvar o
3756barco fazendo uma indicação, buscando pessoas. Não sei. *Vozes simultâneas.*

3757

3758**O SR. SERAFIM BERTOLOTO (Representante de Mato Grosso)** – Eu ainda
3759acho que é fundamental que seja representação da classe, sabe? Por pior que
3760ela seja ainda é representação.

3761

3762**O SR. TETÊ CATALÃO (Poder Público)** – Pelo menos a classe tem o poder
3763de Tito e de veto. A classe não derruba um ministro facilmente.

3764

3765**O SR. EDGAR VASQUES (Representante do Desenho Industrial)** – É ruim,
3766mas é nosso.

3767

3768**O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
3769**Visuais)** – É ruim, mas é nosso. Com certeza.

3770 **SR. TETÊ CATALÃO (Poder Público)** – É mais difícil... O nome já diz o
3771 estado líquido, gasoso e sólido. É um estado lastimável, deplorável.

3772

3773 **SR. SERAFIM BERTOLOTO (Representante de Mato Grosso)** – O que vai
3774 aparecer de esposa de governador que faz tricô.

3775

3776 **A SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – Isso é
3777 verdade.

3778

3779 **SR. MARCELO VEIGA (Membro da Equipe de Coordenação)** – Então,
3780 ficou eliminado o parágrafo quarto?

3781

3782 **SR. ALEXANDRE LAMBERT (Representante da Região Sudeste)** – O
3783 parágrafo quarto dançou.

3784

3785 **SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
3786 **Visuais)** – Parágrafo sexto – acrescentar “nos termos deste Regimento Interno
3787 e do Decreto 5.200, 5.520 de 05”. Acrescentar “nos termos deste Regimento
3788 Interno e do Decreto 5.520 de 05”. Ok?

3789

3790 **A SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – Que
3791 decreto é esse?

3792

3793 **SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
3794 **Visuais)** – O Decreto 5.520 é este que está com você.

3795

3796 **SR. MARCELO VEIGA (Membro da Equipe de Coordenação)** – Bruno. Eu
3797 precisava fazer uma colocação aqui. O artigo dezenove e vinte e um são
3798 alterações pontuais só de redação que já foram efetuados. Na verdade, são
3799 adequações para substituir “Câmaras Técnicas” por “Comissões Temáticas”,
3800 um equívoco da redação original, e o artigo vinte e um – de “Câmaras técnicas”
3801 por “presidente” por “representante do CNPC”. São questões pontuais mesmo.
3802 Esses dois artigos tiveram problemas de redação.

3803O SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná) – Deixa-me
3804fazer um questionamento? Nesse parágrafo quinto aqui, apesar de vocês do
3805artigo décimo. Talvez tenha alguma coisa que possa ser mudada aqui também.
3806

3807O SR. MARCELO VEIGA (Membro da Equipe de Coordenação) –
3808Acompanha a alteração também. Aqui ficaria só o mandato dos representantes
3809da sociedade civil segundo a redação que o Alexandre fez.
3810

3811O SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná) – Diga-me
3812uma coisa, a questão da renovação, haveria a possibilidade da renovação se
3813dar em um terço ou dois terços?
3814

3815O SR. ALEXANDRE LAMBERT (Representante da Região Sudeste) – Isso
3816seria coisa do regimento interno.
3817

3818O SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná) – Mas isso
3819afetaria o regimento.
3820

3821O SR. MARCELO VEIGA (Membro da Equipe de Coordenação) – Aqui não
3822fala da proporcionalidade. Aqui fala na proporcionalidade da renovação de um
3823terço ou dois terços.
3824

3825O SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná) – Poderia
3826colocar respeitar a proporcionalidade estabelecida no regimento?
3827

3828O SR. MARCELO VEIGA (Membro da Equipe de Coordenação) – Eu acho
3829que ela deveria ser genérica. A idéia das outras Câmaras é fazer essa
3830renovação em cem por cento, de uma vez só. Para vocês eu já não sei se isso
3831cabe. Mas se não está colocando no regimento interno aqui. Nada impede de
3832vocês coloquem.
3833

3834 **O SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – Então, eu
3835 acho que deveria colocar. O problema é que uma Câmara... Todo esse
3836 trabalho que fizemos vai se perder.

3837

3838 **O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
3839 **Visuais)** – Não pode. Absolutamente. Existem mecanismos e questões,
3840 inclusive, fundamentais, que são discutidas pela Câmara, e que, certamente, o
3841 regimento interno deve incorporar, precisa incorporar e com urgência, inclusive,
3842 e que não é, necessariamente, esse formato. Podemos definir. Poderíamos
3843 acompanhar outras Câmaras, por exemplo, a do teatro, que é uma sugestão
3844 diferenciada. Eu acho que nós podemos fazer essa escolha no momento
3845 oportuno, mas o ideal é que nós votemos agora e que não vamos nos
3846 encontrar até o final do ano. Que tenhamos essa retomada de amadurecimento
3847 de um processo de efetiva consolidação daquilo que nós propusemos. Eu acho
3848 que se nós conseguirmos fazer isso – nós estamos conseguindo – vemos o
3849 broto dessa semente que nós plantamos. Eu acho que a possibilidade de
3850 alteração nesse processo que, ainda, é precário, mas que volta com a energia
3851 que tinha sido – de alguma forma – abalada por este interregno junto à
3852 FUNARTE, sobretudo. Eu acho que é um risco que nós não precisamos correr.
3853 Não é uma visão concorrente, mas que talvez não precisemos ver com essa
3854 imediatez, e que essa problemática ou essa construção a partir dessa vivência,
3855 entende? Deve fornecer para nós, junto às outras Câmaras, aos Conselhos, ao
3856 processo sistêmico, inclusive, um grau de maturidade maior de proposição e de
3857 transformação, nesse momento delicado que deve ser o fim do mandato para
3858 nós. Eu não sei, talvez seja precipitado colocarmos isso agora. Para que mais
3859 adiante, no momento em que iremos julgar o que não deveríamos ter feito, abre
3860 todo um processo. Temos esta “carta na manga” que pode ser guardada e,
3861 mais adiante, nós trataremos. Eu acho que é tranquilo. É um problema que não
3862 é fundamental. O que é fundamental é fazer a máquina moer.

3863

3864 **O SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – O meu
3865 receio, em particular, é que nós ficamos dois anos parados, nós vamos ter uma
3866 continuidade, mas dentro dessa continuidade não conseguimos fechar o

3867circuito para algumas situações, e, de repente, sai todo mundo. Nós sabemos o
3868porquê de cada vírgula, palavra que está no documento, entende?

3869

3870**O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
3871**Visuais)** – Mas isso sempre vai ter.

3872

3873**O SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – Tudo bem
3874então.

3875

3876**O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
3877**Visuais)** – Fechado então? Agora eu vou falar em árabe.

3878

3879**O SR. ALEXANDRE LAMBERT (Representante da Região Sudeste)** – Não,
3880é o seguinte: eu não entendi nada. Eu acho que há uma possibilidade desse
3881artigo quinto, que passou a ser o quarto: o mandato dos representantes da
3882sociedade civil. É deste que você está falando? E dos setores será de dois
3883anos, improrrogável, improrrogável. Porém, eu acho que pode haver reeleição
3884por mais um mandato. Isso está em aberto. Então, deixa em aberto. É
3885improrrogável o que está acontecendo hoje. Nós não estamos sendo eleitos e
3886estamos seguindo em frente. O nosso mandato que era de dois anos vai virar
3887quatro.

3888

3889**O SR. SERAFIM BERTOLOTO (Representante de Mato Grosso)** – Essa
3890comissão acaba, mas os representantes podem voltar aqui.

3891

3892**O SR. EDGAR VASQUES (Representante do Desenho Industrial)** – O
3893espírito era que não houvesse reeleição?

3894

3895**O SR. MARCELO VEIGA (Membro da Equipe de Coordenação)** – Não. Na
3896verdade, é um mecanismo transitório para cuidar desse momento de
3897transitoriedade. Este é o momento em que vai ser estendido o mandato de
3898você, mas não acontecerá isso novamente.

3899A **SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – Nós
3900acompanhamos o Lula.

3901

3902O **SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
3903**Visuais)** – Artigo trinta e três.

3904

3905O **SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – Você vai
3906pular o resto?

3907

3908O **SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
3909**Visuais)** – Não. Eu pensei que nós tivéssemos suprimido. Entendeu?

3910

3911O **SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – Ah. Está
3912certo.

3913

3914O **SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
3915**Visuais)** – Artigo trinta e três. Inserido “no mínimo” antes de “semestrais”.

3916

3917A **SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – No mínimo
3918semestrais. É isso? Fica assim: as reuniões dos Colegiados Setoriais serão, no
3919mínimo, semestrais.

3920

3921O **SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – Qual a
3922sansão se não houver?

3923

3924O **SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
3925**Visuais)** – Saia deste corpo que não tem pertence Barbosa Lima Sobrinho.
3926Risos. Você não está aqui como advogado.

3927

3928O **SR. EDGAR VASQUES (Representante do Desenho Industrial)** – Agora
3929eu estou reconhecendo a velha e boa Câmara Setorial. Entramos no sul
3930realismo.

3931 **O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
3932 **Visuais)** – Artigo trinta e quatro. Com todo respeito ao falecido Dr. Barbosa
3933 Lima Sobrinho. Artigo trinta e quatro. Substituído “no mínimo, sessenta por
3934 cento dos membros presentes” por “maioria simples de seus membros”.

3935

3936 **A SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – Que é o
3937 quê? Cinquenta mais um? O que é maioria simples? Metade mais um. *Vozes*
3938 *fora do microfone.*

3939

3940 **O SR. EDGAR VASQUES (Representante do Desenho Industrial)** – Então,
3941 dançou esta decisão aqui, porque só somos oito.

3942

3943 **O SR. ALEXANDRE LAMBERT (Representante da Região Sudeste)** – Nós
3944 somos doze membros.

3945

3946 **O SR. ÁLVARO MACIEL (Poder Público)** – Eu tenho uma proposta aqui em
3947 relação ao artigo trinta e três. Eu não sei se já existe a categoria de membro
3948 suplente?

3949

3950 **O SR. ALEXANDRE LAMBERT (Representante da Região Sudeste)** – Tem.

3951

3952 **O SR. ÁLVARO MACIEL (Poder Público)** – Então está bom. Porque é
3953 importante isso.

3954

3955 **O SR. EDGAR VASQUES (Representante do Desenho Industrial)** – Como
3956 que faz, institui isso ou não?

3957

3958 **A SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** –
3959 Aproveitando... É maioria simples.

3960

3961 **O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
3962 **Visuais)** – Artigo cinquenta e um – Acrescido com a redação do parágrafo
3963 sétimo do artigo dez.

3964 **O SR. MARCELO VEIGA (Membro da Equipe de Coordenação)** – Deixa-me
3965 só fazer uma observação aqui. O grupo de trabalho sugeriu a criação de um
3966 novo artigo, o cinqüenta e um, então, retira a redação do parágrafo sétimo do
3967 artigo dez, e passa a ser o artigo cinqüenta e um, porque é uma norma de
3968 disposição transitória.

3969

3970 **A SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – Como é
3971 que ficaria então?

3972

3973 **O SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – Está lá no
3974 cinqüenta, naquele outro que nós criamos.

3975

3976 **O SR. MARCELO VEIGA (Membro da Equipe de Coordenação)** – Parágrafo
3977 sétimo passa a ser o artigo cinqüenta e um. É porque houve uma renumeração
3978 dos outros artigos e acabou sendo acrescentado mais um que seria o cinqüenta na
3979 proposta original do plenário.

3980

3981 **A SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – O parágrafo
3982 sétimo é justamente o que se refere ao mandato. Como é que fica o
3983 Colegiado? Qual é a sugestão? Como é mesmo? Ah, tá.

3984

3985 **O SR. MARCELO VEIGA (Membro da Equipe de Coordenação)** – A validade
3986 é até julho de dois mil e oito ou até o final, porque julho de dois mil e oito não
3987 dá mais, então, as duas propostas estão sendo discutidas. Até o final de dois
3988 mil e nove, ou até julho de dois mil e nove. O argumento é para ser até julho de
3989 dois mil e nove para prepararmos a transição de uma composição para outra.

3990

3991 **A SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – Seria
3992 mais... Se pensarmos que são reuniões no mínimo, semestrais, estamos nos
3993 reunindo agora, ficamos dois anos parados. Tem o que foi programado para
3994 ser realizado e não foi, talvez seja mesmo para... Os temas transversais e
3995 toda...

3996 **O SR. ÁLVARO MACIEL (Poder Público)** – Teríamos mais uma reunião. É
3997isso?

3998

3999 **A SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – Não. Se
4000ficar...

4001

4002 **O SR. MARCELO VEIGA (Membro da Equipe de Coordenação)** – No mínimo
4003até julho de dois mil e nove.

4004

4005 **A SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – Qual é a
4006opção mesmo? Julho de dois mil e nove.

4007

4008 **O SR. MARCELO VEIGA (Membro da Equipe de Coordenação)** – Julho de
4009dois mil e nove ou dezembro de dois mil e nove, até o final do ano. É até a
4010metade do ano que vem ou até o seu final.

4011

4012 **A SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – Eu acho
4013que até dezembro de dois mil e nove.

4014

4015 **O SR. ÁLVARO MACIEL (Poder Público)** – Eu acho também. *Voz fora do*
4016*microfone.*

4017

4018 **O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
4019**Visuais)** – Eu acho que deve ser dezembro. Eu acho que deve ser dezembro,
4020exatamente, em prol dessa efetivação, desse processo de uma conclusão que
4021nós chegamos e isso é histórico. Que nós começamos alguma coisa e
4022terminemos. Ainda que seja módico. Nós vamos poder concluir. Isso é
4023magnífico.

4024

4025 **O SR. EDGAR VASQUES (Representante do Desenho Industrial)** – E é só
4026para se acostumar com a palavra Colegiado. *Risos.*

4027

4028 **O SR. MARCELO VEIGA (Membro da Equipe de Coordenação)** – Então,
4029 finalizou né? Alexandre você finalizou a sua redação. Então, eu vou ao
4030 computador fazer a recomendação e vocês continuam agora com o Gustavo a
4031 discussão, com as questões pontuais. Querem fazer uma parada para o *coffe*
4032 *break*? Então, nós paramos por dez minutos. Pode ser?

4033 Pausa – *Coffee break*.

4034

4035 **O SR. GUSTAVO VIDIGAL (PODER PÚBLICO)** – Então, rapidinho aqui para –
4036 em menos de três horas – fechamos tudo o que estamos fazendo. Bom.
4037 Vamos retomar um pouco o fio da nossa meada. Na parte da manhã, então,
4038 nós demos uma avaliada geral sobre as questões retomando as preocupações
4039 e o material que vocês consolidaram. Alexandre, esse documento que você
4040 tem pode ser passado para nós?

4041

4042 **O SR. ALEXANDRE LAMBERT (Representante da Região Sudeste)** – Posso
4043 passá-lo.

4044

4045 **O SR. GUSTAVO VIDIGAL (PODER PÚBLICO)** – Pode? Então, eu vou pedir
4046 aqui.

4047

4048 **O SR. TETÊ CATALÃO (Poder Público)** – Você o tem eletrônico? Tem no
4049 *pendrive*, mas está em casa. Passa por *e-mail*, então.

4050

4051 **O SR. GUSTAVO VIDIGAL (PODER PÚBLICO)** – Passa por *e-mail*. Então,
4052 como você faz manda para o Bruno e ele encaminha formalmente para o
4053 Conselho.

4054

4055 **O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
4056 **Visuais)** – Qual documento?

4057

4058 **O SR. GUSTAVO VIDIGAL (PODER PÚBLICO)** – O documento... Vozes
4059 *simultâneas*.

4060 **SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – Eu tenho
4061 tanta versão que eu nem sei qual é a última.

4062

4063 **SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes
4064 Visuais)** – A última é a que está nos *site* do Minc. Você abre o site do Minc e
4065 está lá. Não tem mistério. Todas as versões estão lá. É só olhar a seqüência. A
4066 última está lá.

4067

4068 **SR. GUSTAVO VIDIGAL (PODER PÚBLICO)** – Janaína, você tem uma
4069 cópia desse material? Tem. Está bom. Está no *site*. Então, e o seguinte esse
4070 material mais as contribuições que vocês fizeram hoje, a idéia é: nós – do
4071 Conselho – junto com o gabinete do ministro, junto com a FUNARTE, vamos
4072 preparar uma pauta de trabalho agora, para a nossa próxima reunião. As
4073 recomendações vocês concluíram. O Marcelo está terminando, né? Então,
4074 vocês vão enviar formalmente as contribuições, desculpem-me, a
4075 recomendação, no caso, e nós vamos encaminhar para o grupo de trabalho.
4076 Como vai ficar a nossa rotina de trabalho? Na última reunião de Conselho –
4077 vinte e cinco e vinte e seis de novembro – nós vamos apresentar ao Conselho
4078 o calendário do ano que vem, das reuniões do Conselho e do Colegiado
4079 Setorial também, a proposta de reunião. Aí, nós vamos nos comunicar via o
4080 Bruno, vocês vão ficar sabendo o que nós estamos fazendo. É importante
4081 lembrar que no *site* do Conselho Nacional – www.cultura.gov.br/CNPC – tem
4082 toda a vida digital do Conselho. Nós temos as três atas completas das reuniões
4083 – as duas ordinárias e a extraordinária –, falta só a última ordinária que nós não
4084 conseguimos colocar. É fundamental que vocês montem essa rede de
4085 comunicação interna para continuar o diálogo entre vocês e envolver-nos
4086 também nela. Hoje, a idéia era ter trazido também o Paulo Brum que ontem
4087 pode falar aqui. Ele está trabalhando com o Ministro representando o Comitê
4088 Interino da FUNARTE e as conversas têm sido muito boas. A agenda está
4089 andando bastante. Foi ótima a participação do Álvaro aqui, porque a idéia é
4090 aproximar o Colegiado à FUNARTE e ao ministério, e esta pauta de trabalho
4091 conjunta vai envolver, necessariamente, esses três atores. E outros que nós
4092 formos achando importante, nós ainda vamos ver isso. Talvez, fosse o caso de

4093 pensar em trazer convidados na próxima reunião, que seria logo no começo do
4094 ano. E, aí, eu deixo a cargo de vocês fazerem a proposta. Poderia ser o
4095 Ministério das Relações Exteriores ou o Ministério da Educação. Eu acho que
4096 não cabem todos ao mesmo e também dificulta depois para tocarmos o nosso
4097 expediente ordinário. Desse material que recolhemos aqui mais o material que
4098 vocês fizeram, vamos tentar tirar uma pauta de trabalho para o ano que vem
4099 que aponte para o Plano Nacional de Artes Visuais. Qual é o meu pensamento
4100 em relação a como vocês podem se preparar para esta agenda de trabalho que
4101 vem à frente? Esse material que o Alexandre vai mandar para vocês junto com
4102 o documento do Plano Nacional que vocês têm, a fusão deles dois, eu acho
4103 que já é um subsídio interessante para começarmos a pensar no que seria
4104 esse planejamento de curto, médio e longo prazo para a linguagem. Então, eu
4105 acho que – só para complementar a minha fala e a discussão – a lição de casa
4106 dos ministérios é juntar esses dois documentos. Eu acho que isso poderia ser
4107 feito por vocês também. Vocês poderiam fazer uma leitura atenta do
4108 documento, do caderno de diretrizes. É importante dizer também que até o final
4109 do ano este documento estará no *site* do ministério – www.cultura.gov.br/PNC -
4110 plano nacional de cultura, www.cultura.gov.br/PNC – e vocês podem contribuir
4111 com ele. Agora, esse exercício de fusão desses dois documentos eu acho que
4112 todos poderiam fazer para a próxima reunião, e quando consolidarmos a pauta
4113 nós vamos fazer uma mescla. Um pouco dessa agenda, a curto prazo, de
4114 vocês que é justamente trazer para o ministério, abrir o diálogo e interlocuções,
4115 e, ao mesmo tempo, que nós façamos uma discussão mais difusa sobre os
4116 caminhos, como implementar, como consolidar uma política pública para as
4117 artes visuais. Então, era isso que eu queria colocar para vocês, uma pauta
4118 concreta de trabalho que é um desafio muito grande. Nós não temos muito
4119 tempo. A idéia é que até o final do ano consolidemos uma proposta e em dois
4120 mil e dez é o momento de encaminhar para o Congresso. Para dois mil e nove
4121 nós entregamos a pauta ao Congresso e em dois mil e dez ela tramitaria em
4122 regime de urgência, tomara, para a votação no fim do ano. Então, esperamos
4123 que, até dois mil e dez, tenhamos um planejamento para as linguagens. O que
4124 seria maravilhoso. Bruno.

4125 **SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
4126 **Visuais)** – Então. A questão da celeridade que em dois mil e dez tudo está
4127 mudando então, de alguma forma.

4128

4129 **SR. GUSTAVO VIDIGAL (PODER PÚBLICO)** – Ou não, como diria o Gil.

4130

4131 **SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
4132 **Visuais)** – Risos. Sem dúvida. Um a zero para o senhor. Mas este risco existe
4133 e é contra estes padrões, particularmente este, que nós nos debatemos no
4134 momento. Então, eu pergunto: não há uma forma de ser mais célere e antes
4135 mesmo, sei lá, uma coisa como outubro do ano que vem – daqui a um ano?
4136 Nós teríamos até dezembro – é um mês que dura quinze dias e todo mundo
4137 fica enlouquecido com ele – mas temos, querendo ou não, novembro, é um
4138 mês apertado e tudo, mas em janeiro nós vamos ter a primeira reunião. Esse
4139 espaço de tempo não tem de ser necessariamente dispensado. Não podemos
4140 correr o risco desse luxo. Então eu fico me perguntado se não seria ocasião de
4141 fazermos uma reflexão sobre um mecanismo de aceleração, de modo que
4142 pudéssemos até assistir essa transição com a densidade que nós gostaríamos
4143 que tivesse.

4144

4145 **SR. GUSTAVO VIDIGAL (PODER PÚBLICO)** – Bom a celeridade quem vai
4146 dar somos nós. Se fizermos uma pauta objetiva e conseguirmos colocar no
4147 papel, transformar as nossas inquietações em políticas públicas e depois num
4148 projeto de lei, o que é o ideal, independente da vontade dos governantes, isso
4149 passa a ser um planejamento para o estado, nós conseguiremos fazer.

4150

4151 **SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
4152 **Visuais)** – Escapou-me da idéia a outra coisa que eu queria falar. Como eu
4153 esqueci fica para depois. Nesse caso nós começamos a discutir já?

4154

4155 **SR. GUSTAVO VIDIGAL (PODER PÚBLICO)** – A idéia é que na próxima
4156 reunião nós viríamos com essa lição de casa feita. Nós vamos mandar o
4157 documento antes para vocês irem trabalhando nele.

4158 **O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
4159 **Visuais)** – Lembrei-me. É o seguinte: o nosso documento. Nessa reunião com
4160 tudo que discutimos, propomos, refletimos, o documento estará sendo
4161 impresso até o final do ano?

4162

4163 **O SR. GUSTAVO VIDIGAL (PODER PÚBLICO)** – Qual documento?

4164

4165 **O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
4166 **Visuais)** – O documento das Câmaras Setorial de Artes Visuais, o último
4167 documento que está disponível no site do Ministério da Cultura e que na época
4168 houve o compromisso que ele seria impresso, imediatamente, após e nós
4169 estamos esperando até agora.

4170

4171 **O SR. GUSTAVO VIDIGAL (PODER PÚBLICO)** – Eu acho que isso é legítimo.
4172 Todas as Câmaras, em diferentes níveis, elaboraram um tipo de documento e
4173 eu vou colocar como tarefa a publicação disso.

4174

4175 **A SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – Eu tenho
4176 uma sugestão. Eu não sei se teria alguma atualização de pelo menos da
4177 introdução. Porque depois que houve... Está quase em paralelo a finalização
4178 do documento, eu não sei se tem a data dele no site, mas o documento é de
4179 trinta de novembro de dois mil e seis. É o último da lista. Enfim, houve um
4180 momento no Rio... Houve as transversalidades dos grupos e que eu não sei se
4181 isso foi absorvido. Tudo o que preparamos é ainda insipiente, porque, na
4182 verdade, teria a continuidade em seguida, né? Dos grupos transversais:
4183 econômica da cultura, direitos autorais e os outros três. Lembro-me de outro
4184 que é a transversalidade com a Educação. Aí, mesmo que tivesse a publicação
4185 para dezembro, sei lá, era importante uma revisão na introdução e nas outras
4186 questões, no mínimo, pontuando que faltam essas questões e que precisam
4187 ser tocadas. E que são recomendações mesmo. Enfim, são várias questões. O
4188 IBGE que no momento futuro faria um refinamento de pesquisa como está
4189 prevista para o próximo senso. Quando que é o próximo senso? Dois mil e dez
4190 né?

4191 **O SR. TETÊ CATALÃO (Poder Público)** – Você faria essa atualização? Teria
4192 que dar uma coordenada nisso. Você pode fazer?

4193

4194 **A SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – É, cada um
4195 poderia mandar.

4196

4197 **O SR. TETÊ CATALÃO (Poder Público)** – Faz-se um texto final consolidado e
4198 envia.

4199

4200 **A SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – Eu
4201 precisaria fazer essa introdução, mando para todos contribuírem e
4202 enviaríamos.

4203

4204 **O SR. TETÊ CATALÃO (Poder Público)** – Quando tiver ok, me manda o
4205 consolidado.

4206

4207 **O SR. WAGNER BARJA (Representante do Desenho Industrial)** – Eu queria
4208 lembrar uma coisa. Eu fiquei um pouco afastado da Câmara e tal e não posso
4209 não está dando palpite, mas... Está funcionando esse troço aqui. A Ana Grafira
4210 tocou num ponto que eu acho nevrálgico, entende, porque quando houve essa
4211 proposta de transversalidade... A questão da educação deveria ter sido tratada
4212 de forma especial, não só pela Câmara de Artes Visuais, mas também pela
4213 outras Câmaras. Houve uma reunião no Ministério da Educação, eu fui
4214 representando o nosso fórum, e foram ditas várias coisas e tal, mas até hoje
4215 qualquer projeto de artes, seja de visual, de circo, de cênicas, que tenha o
4216 nome educação é como se fosse um palavrão para o Minc. Não é por causa do
4217 grupo de trabalho. Porque nós sabemos quem trabalha lá, mas por questões
4218 legais, ou engessamento mesmo dos processos, a palavra educação está uma
4219 carta fora do baralho. Este é um estigma que nós da Câmara temos de
4220 ressaltar e evidenciar nos documento final. Porque a relação, a reaproximação
4221 entre a cultura e educação é uma coisa fundamental para qualquer setor e
4222 campo da cultura. Então, temos de realmente vigiar nesta questão. Desculpe-
4223 me, essa é uma preocupação.

4224 **O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
4225 **Visuais)** – Tá. Eu concordo e acho que temos de ter essa vigília por uma
4226 demanda evidente. Nós saímos à rua e sabemos que em qualquer direção que
4227 se vá, sempre, vamos chegar nesse foco como uma necessidade fundamental.
4228 Embora, nós vamos recordar... Perdoem-me. Que todas as reivindicações
4229 feitas na época, pelo menos, foram incorporadas de maneira unânime, sobre a
4230 questão da educação. Sobre a desconstrução desse processo continuado eu
4231 acho que o tempo vai requerer, inevitavelmente. Se nós estamos avançando, é
4232 inevitável que vá acontecer isso. Eu acho que o documento foi votado e foi
4233 levada em conta a possibilidade de podermos acrescentar, inclusive, a partir
4234 desse marco. Uma vez que começamos outro tempo poderíamos começar
4235 também a avançar modificando e sugerindo alterações a este documento.

4236

4237 **O SR. WAGNER BARJA (Representante do Desenho Industrial)** – É mais
4238 se não mudar na lei na vai alterar nada.

4239

4240 **O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
4241 **Visuais)** – Concordo, mas eu digo...

4242

4243 **O SR. WAGNER BARJA (Representante do Desenho Industrial)** – Qualquer
4244 projeto que...

4245

4246 **O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
4247 **Visuais)** – Concordo. Concordo.

4248

4249 **O SR. WAGNER BARJA (Representante do Desenho Industrial)** – Para o
4250 Minc a palavra educação é sempre um palavrão.

4251

4252 **O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
4253 **Visuais)** – A minha defesa se baseia com relação à publicação do documento
4254 ao compromisso que tinha sido feito – primeiro. Em tese, o documento já
4255 deveria ter sido impresso com as falhas, sendo revistas, inclusive. E, isso não
4256 dependeu de nós. Então, isso é uma reivindicação que nós fazemos mais do

4257que meritória. Já deveria ter sido impresso. Nós já deveríamos está pensando
4258no quanto nós precisamos modificá-lo. Isso não aconteceu. Eu acho que ele
4259deve ser impresso tal como está porque houve essa... Nós navegamos por
4260estas águas como navegamos pelo que a Ana propôs né? Os grupos de
4261trabalho da introdução todos são citados com seus respectivos papéis e, é
4262claro, que vão requerer a devida revisão e vai ser assim sempre. A própria
4263constituição é um exemplo disso. Então, eu acho que é uma conquista, um
4264marco que completamos, de um documento que nós concluímos e era maduro.
4265É natural que ele vai deixar de ser maduro muito em breve. Mas é um marco
4266histórico que estamos participando no momento em que encerramos um
4267processo que foi vivenciado passo a passo, detalhadamente, levando em conta
4268todos esses vieses de segunda esfera de coordenação e de transitoriedade,
4269interdisciplinaridade, eu não sei ao certo, mas tudo isso foi contemplado. Então,
4270é isso. Eu faço a defesa de que ele seja impresso. Que esse segundo
4271momento, com esta pauta, que estabelecemos, a partir de hoje, que já seja
4272para essa revisão, que se inclua a revisão do documento. Mas se correremos o
4273risco de começar essa revisão agora nós não vamos concluí-la daqui para
4274dezembro, e, que, se concluirmos, nós precarizaremos tudo o que
4275estabelecemos em plenário num grupo maior envolvendo convidados externos,
4276inclusive, e que não se levou seis, dois meses, foi uma coisa de dois anos e
4277meio. Então, pelo contrário, eu acho que deve ser publicado e de preferência
4278amanhã, porque do jeito que está... Nós, então, começaremos a revisão como
4279uma das pautas para o ano que vem, sim.

4280

4281**A SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – Eu acho
4282que um documento que vai está sendo distribuindo Bruno, que vai ser
4283divulgado, se são providências dentro das que o Gustavo nos informará, isso
4284estará sendo feito. E não vai atrasar em nada.

4285

4286**O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
4287**Visuais)** – Vai. Porque, primeiro eu não sei se tem orçamento, é uma coisa que
4288ele vai precisar verificar, isso já é...

42890 **SR. GUSTAVO VIDIGAL (PODER PÚBLICO)** – Eu acho que o problema
4290 não é o orçamento, mas a questão da diagramação, todo o tramite que é
4291 normal na publicação. *Vozes simultâneas.*

4292

42930 **SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
4294 **Visuais)** – Isso não é rápido. Não é imediato. E existe uma relação custo
4295 benefício que é fundamental e não é nossa, é pública. Então, é por isso.

4296

42970 **SR. GUSTAVO VIDIGAL (PODER PÚBLICO)** – Mas de qualquer forma o
4298 que poderíamos fazer para encaminhar é o seguinte: vamos tocar o mais
4299 rápido possível. Então, recuperem o documento e dêem uma lida nele no geral.
4300 Vêem se é o que está lá mesmo, acrescentem a pauta que nós discutimos hoje
4301 aqui, façam a introdução e me encaminhem. Falem: Gustavo o documento está
4302 pronto e tal. E aí nós vamos ver. Quando chegar às minhas mãos eu verificarei,
4303 junto à FUNARTE, onde é mais rápida a tramitação disso e mandemos ver.

4304

4305A **SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – Dos grupos
4306 transversais aqui, sou eu, o Vidal, que participou, o Barja, e tem mais alguém
4307 que participa dos grupos transversais? Dos outros dois temas, não? Qual
4308 Lambert? Bom, você me encaminharia um *e-mail*, Barja, do resultado da
4309 produção do seu grupo?

4310

43110 **SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
4312 **Visuais)** – Eu queria fazer uma, questão de ordem. É ótimo que haja esta
4313 abertura, mas do que nós conversamos me parece que o sentimento é o de
4314 imprimir imediatamente.

4315

43160 **SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – Não, faz
4317 um *dead line* pronto, se você não conseguir até tal dia...

4318

43190 **SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
4320 **Visuais)** – Eu acho que é complicado, pois nós já experimentamos isso. Eu
4321 acho que poderíamos votar até pelo *dead line*, votar a impressão imediata ou

4322votar a proposta do Gustavo. Mas o que eu senti, e me sinto à vontade para
4323propor, é que havia um sentimento de que esta proposta tem fundamento. Em
4324tese, o documento já deveria estar inclusive amarelo e ele não está nem
4325impresso. Então, é uma questão histórica, repito. Nós estamos dando um
4326passo histórico, sabe? Só esta diferença e acho que isso pode ser votado e
4327não atropelado, mas...

4328

4329**A SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – Bruno. E se
4330disse que iria ser diagramado na segunda-feira agora, fosse preparada a
4331introdução e que nós finalizássemos isso, algo que na verdade já está pronto.
4332Eu acho que você está criando uma situação que é desnecessária.

4333

4334**O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes
4335Visuais)** – Não. Pelo contrário. Respeitosamente, eu não acredito que vá ser
4336impresso a partir de segunda-feira.

4337

4338**A SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – Então, se
4339não vai ser impresso a partir de segunda-feira nós já estamos tomando as
4340providências para enviar, e finalizando para que, começando a diagramação, já
4341esteja nas mãos do Vidal.

4342

4343**O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes
4344Visuais)** – Eu prefiro que nós votemos.

4345

4346**O SR. SILVIO BATISTELA (Representante da Centro-Oeste)** – Eu concordo
4347com o Bruno de publicarmos imediatamente. Se formos esperar a revisão isso
4348vai demorar. Nós já vimos o processo como que funciona.

4349

4350**A SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – Não tem
4351revisão não Sílvia. São documentos...

4352

4353**O SR. SILVIO BATISTELA (Representante da Centro-Oeste)** – Sim, mas eu
4354acho que mesmo assim, Ana, nós devemos publicar o que temos. No ano que

4355vem, nas próximas reuniões, nós entramos para trabalhar melhor a situação.

4356Enfim, porque senão não vamos conseguir publicar nem uma coisa nem outra.

4357

4358**O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**

4359**Visuais)** – Também acho.

4360

4361**O SR. GUSTAVO VIDIGAL (PODER PÚBLICO)** – É um documento muito

4362grande? São quantas páginas?

4363

4364**O SR. ALEXANDRE LAMBERT (Representante da Região Sudeste)** – São

4365quarenta páginas.

4366

4367**O SR. GUSTAVO VIDIGAL (PODER PÚBLICO)** – Sim, quarenta páginas. Para

4368não ficar o documento... Porque imagina nós publicarmos um documento já

4369obsoleto, esta é a questão.

4370

4371**O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**

4372**Visuais)** – Obsoleto. O Ministério absolveu parte deste documento.

4373

4374**O SR. GUSTAVO VIDIGAL (PODER PÚBLICO)** – Mas é que nós podemos...

4375Não, mas, vejamos, nós temos a possibilidade... Já que nós vamos publicar

4376isso de fazer uma atualização, porque são dois anos, né?

4377

4378**O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**

4379**Visuais)** – Vejam a questão histórica que eu estou colocando. Nós vamos fazer

4380a atualização sempre. Nós vamos fazer uma atualização de tudo sempre. O

4381Plano Nacional de Cultura tem data, dez anos. Ele vai ter uma atualização

4382daqui a dez anos ou dali a dez anos. Entendeu? A atualização vai acontecer.

4383Como são quarenta páginas, eu nem recordava, pensava que fosse mais. Eu

4384acho que é mais imediato ainda, porque vai exigir menos.

4385

4386**O SR. GUSTAVO VIDIGAL (PODER PÚBLICO)** – Tudo bem. Vocês que

4387decidem aí.

4388 **O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
4389 **Visuais)** – O que vocês acham?

4390

4391 **O SR. DIÓGENES CHAVES (Membro da Associação Brasileira de Críticos)**
4392 – Não é nem uma atualização, é que, para mim, o que estava se falando aqui,
4393 era para acrescentar o que estava pronto dos grupos transversais. Não é só
4394 acrescentar isso?

4395

4396 **O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
4397 **Visuais)** – Mas já está acrescentado. *Vozes simultâneas de: não está*
4398 *acrescentado. Está acrescentado. Não está? Como não está?*

4399

4400 **O SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – A parte de
4401 direitos autorais não está.

4402

4403 **O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
4404 **Visuais)** – A parte de direitos autorais é algo que ficou aberto e continua
4405 aberto.

4406

4407 **O SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – É mais
4408 isso continua aberto... *Vozes simultâneas.*

4409

4410 **O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
4411 **Visuais)** – Os direitos autorais é algo que não avançamos o suficiente. Não
4412 avançou o suficiente e é preciso que fique registrado para a sociedade que nós
4413 não conseguimos avançar o suficiente. E que não vai ser uma pessoa
4414 específica que vai dizer o que é o direito autoral. É necessário que avancemos
4415 em conjunto todos os segmentos juntos para que nós saibamos o que é o
4416 direito autoral, o que serve para nós. Entende? O que é o direito autoral para
4417 uma tela não é direito autoral, mas intervenção urbana. Não houve reflexão
4418 suficiente. No dia em que fizemos essa reflexão nós saímos para o jardim
4419 todos com máquina fotográfica e fotografamos o jardim da FUNARTE, o edifício
4420 Capanema, é um monumento público, a escultura que está no edifício pertence

4421ao edifício, e por aí vai. Então, naquele dia nós cometemos alguns crimes.
4422Então, é preciso fazer uma reflexão mais apurada, necessária. Eu acho que
4423você é, indubitavelmente, fundamental nesse processo, agora o direito autoral
4424avançou até aonde ele pôde. É preciso que fique marcado que ele foi até
4425aonde pôde. Como os outros direitos.

4426

4427**O SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – Fotografar
4428coisa particular não é crime. Essa é a primeira coisa. Existem coisas que
4429discutimos que estão nesse documento que são super obsoletas. Apesar de
4430não trazer aqui à discussão para que façamos uma coisa que seja gritante.
4431Tem pouca coisa no documento. A questão é que em um ou dois dias eu vejo
4432isso. Tem coisas gritantes ali.

4433

4434**O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
4435**Visuais)** – Não é necessário. Nós votamos. Entendeu? *Voz fora do microfone.*

4436

4437**O SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – E depois
4438numa conversa que eu tive com o grupo transversal se chegou a essa...

4439

4440**O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
4441**Visuais)** – Se não foi acertado na época que era um compromisso, escapou. E
4442aí a revisão deve dar conta disso. Ela precisa acontecer e precisa dar conta
4443disso. Vejam só a minha defesa...

4444

4445**O SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – Eu
4446gostaria de fazer essa ressalva de que o documento inteiro tem de ser revisado.

4447

4448**O SR. SERAFIM BERTOLOTO (Representante de Mato Grosso)** – Eu não
4449acho que tem de ser revisado não. Eu acho que o documento tem de ser
4450publicado já, porque foram dois anos de muito trabalho. Tudo bem que houve
4451esse distanciamento, por dois anos, só que também não houve reflexão, deste
4452grupo, nesse período. Então, eu acho que não adianta agora cada um,
4453individualmente, tentar interferir. Deve-se publicá-lo como está.

4454 **A SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – Em
4455 nenhum momento, nem eu nem o Vidal. Só um momento. Nós estamos
4456 propondo revisão ou qualquer alteração no documento que foi finalizado no dia
4457 trinta de novembro de dois mil e seis, no Rio de Janeiro, no Brasil. O que nós
4458 estamos propondo é dentro dos... Houve uma produção de determinado
4459 conteúdo nos segmentos transversais, nos grupos transversais: da economia
4460 da cultura, direitos autorais, educação e dos outros dois grupos. É preciso fazer
4461 um breve texto e reunir estas questões. Esta é a proposta. Ninguém está
4462 propondo aqui revisão do documento que foi finalizado. Não é nada disso não.
4463 É só para esclarecer.

4464

4465 **O SR. WAGNER BARJA (Representante do Desenho Industrial)** – Eu posso
4466 dar a minha opinião? Eu estou entendendo a preocupação da Ana Glafira e a do
4467 Bruno. Na verdade, existiram alguns tópicos nesse nosso documento que não
4468 foram, devidamente, finalizados. Porque ficou muito no ar, mesmo essa reunião
4469 que teve a presença de várias Câmaras Setoriais, todas elas ali representadas
4470 no Ministério, não houve uma conclusão desses itens que a Ana está
4471 colocando. Eu entendi a colocação dela. Não se trata do documento todo. Nós
4472 é que estivemos, exaustivamente, trabalhando sobre ele. Na minha opinião,
4473 não deve haver revisão, mas nos itens que são complementares ao documento
4474 que podem ser ressalvas que são importantes, não custa – antes da publicação
4475 do documento – que essa revisão seja feita. Porque isso passa a ser um
4476 detalhe e não o corpo do documento todo. Eu concordo com o Bruno e todos
4477 aqui que falaram que não deve ter mais delongas sobre isso. Eu voto a favor
4478 da observação da Ana Glafira com relação a esses itens complementares e, aí,
4479 sim, como não foi devidamente concluído, o documento estaria incompleto se
4480 isso realmente não tivesse sido complementado. Só por isso. Eu concordo que
4481 não tem de esperar mais.

4482

4483 **O SR. EDGAR VASQUES (Representante do Desenho Industrial)** – O que
4484 você está falando é para manter... Fazer essa revisão que você está dizendo,
4485 significa esperar mais.

4486 **O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
4487 **Visuais)** – Exatamente.

4488

4489 **O SR. WAGNER BARJA (Representante do Desenho Industrial)** – Eu sei.
4490 Mas não é a revisão do documento todo.

4491

4492 **O SR. EDGAR VASQUES (Representante do Desenho Industrial)** – É uma
4493 revisão menor, mas vai atrasar. *Vozes simultâneas.*

4494

4495 **O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
4496 **Visuais)** – Está claramente votado?

4497

4498 **O SR. WAGNER BARJA (Representante do Desenho Industrial)** – Eu acho
4499 que esta questão da educação – que foi uma das maiores preocupações do
4500 nosso campo – quanto à formação, capacitação, aperfeiçoamento, essas coisa
4501 todas que as artes visuais requerem, por base, né? De uma construção visual
4502 contemporânea, nós precisamos disso. Se no documento elas estão
4503 contempladas devidamente não precisa nem da questão da transversalidade,
4504 porque já está contemplada no documento. Agora, se não tiver, vai ser um erro
4505 histórico que nós vamos cometer. Então, eu calculo que a revisão do
4506 documento, eu, por exemplo, não me lembro de muita coisa, gostaria de ler,
4507 entendeu? Mas não para delongas, mas como uma coisa que tem um *dead*
4508 *line*. Que a coisa possa ser concluída imediatamente no prazo de cinco dias.

4509

4510 **O SR. TETÊ CATALÃO (Poder Público)** – Barja. Parece-me que você propôs
4511 que a integridade do documento não deve ser mexida, isso é óbvio, porque é
4512 histórico e já deveria até ser publicado. Agora, nada impede que seja feito um
4513 anexo, datado inclusive, com a data... *Vozes simultâneas.*

4514

4515 **O SR. EDGAR VASQUES (Representante do Desenho Industrial)** – Deixem-
4516 me fazer uma pergunta: o anexo seria impresso depois da publicação do
4517 documento?

4518 **O SR. TETÊ CATALÃO (Poder Público)** – Não, teria de ser junto. Tem de ver
4519 se há tempo hábil para isso.

4520

4521 **O SR. EDGAR VASQUES (Representante do Desenho Industrial)** – Então,
4522 ele vai atrasar o documento. *Vozes simultâneas.*

4523

4524 **O SR. ALEXANDRE LAMBERT (Representante da Região Sudeste)** – Eu
4525 vejo uma coisa. Eu posso falar?

4526

4527 **O SR. TETÊ CATALÃO (Poder Público)** – Não faz sentido um anexo
4528 descompassado.

4529

4530 **O SR. EDGAR VASQUES (Representante do Desenho Industrial)** – O que
4531 tem de contraditório.

4532

4533 **O SR. TETÊ CATALÃO (Poder Público)** – Agora, pensando bem, também
4534 pode.

4535

4536 **O SR. WAGNER BARJA (Representante do Desenho Industrial)** – Eu sou, a
4537 princípio, eu já cheguei... *Vozes simultâneas.*

4538

4539 **O SR. TETÊ CATALÃO (Poder Público)** – Barja. Eu acho que também pode.
4540 Eu respondi meio no bate - pronto, mas, de repente, pode ser impresso depois.
4541 Como anexo

4542

4543 **O SR. ALEXANDRE LAMBERT (Representante da Região Sudeste)** – Eu
4544 tenho uma sugestão. É o seguinte: são duas coisas: o documento, antes de eu
4545 vir pra cá, eu dei uma olhada, eu só olhei os itens principais. Eu vejo que o
4546 documento atualizado, ele não está defasado. Como o Batistela falou, mas que
4547 o que está aqui não foi implementado, tudo está a ser implementado. Então, os
4548 problemas foram localizados, continuam a existirem, as metas estão colocadas,
4549 as diretrizes também, então, estão aqui: várias metas e diretrizes. Esta não é a
4550 questão. Eu acho que a questão é a seguinte: nós podemos fazer o documento

4551 exatamente como ele está. Eu acho que nós podemos centralizar, até eu me
4552 centralizo. Eu mando os dados para vocês e me retornem com as suas
4553 recomendações, suas idéias, mas tem de ser em uma semana. Porque em
4554 uma semana eu estou mandando para cá e fechando o assunto, tá? Semana
4555 que vem – sexta-feira – eu estou mandando para cá e acabou o assunto.
4556 Mandem-me os anexos e as recomendações. Ao final desse documento
4557 entram os anexos e as recomendações de fulano e de beltrano.

4558

4559 **SR. TETÊ CATALÃO (Poder Público)** – Mantém a integridade histórica
4560 também.

4561

4562 **SR. ALEXANDRE LAMBERT (Representante da Região Sudeste)** – E aí
4563 nós terminamos e na sexta-feira que vem está sendo enviado para cá. Cada
4564 um faz as recomendações nos seus próprios nomes e cada um assina e
4565 assume a responsabilidade, tá bom? *Vozes simultâneas.*

4566

4567 **SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – Mas é
4568 mais ou menos o que eu havia sugerido.

4569

4570 **SR. TETÊ CATALÃO (Poder Público)** – Quarenta páginas do ponto de vista
4571 da diagramação, vocês conhecem bem, não tem nenhum mistério, não tem
4572 imagens. É uma diagramação razoavelmente simples, né?

4573

4574 **SR. ALEXANDRE LAMBERT (Representante da Região Sudeste)** – Ele
4575 não tem, por exemplo, um índice. Eu vou fazer um índice para colocar nele,
4576 para facilitar, para ficar mais claro, tá?

4577

4578 **SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes
4579 Visuais)** – Eu estou de total acordo, mas eu acho que o anexo deve ser
4580 também assinado pela Câmara.

4581

4582 **SR. ALEXANDRE LAMBERT (Representante da Região Sudeste)** – O
4583 anexo sim, mas as recomendações, por exemplo, podem ser assinadas por

4584cada um. Porque esses anexos são os assuntos transversais. Eu acho que os
4585anexos na realidade são todas as questões transversais.

4586

4587**O SR. WAGNER BARJA (Representante do Desenho Industrial)** – Ana. Só
4588para esclarecer uma dúvida técnica, você lembra quantas comissões dessa
4589proposta de transversalidade foram montadas? Eu acho que foram quatro.

4590

4591**A SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – Foram
4592cinco. Eu só não me lembro de todos os temas. Eu sei que tinha educação –
4593você –, economia da cultura – fui eu –, direitos autorais – que foi o Vidal –...

4594

4595**O SR. ALEXANDRE LAMBERT (Representante da Região Sudeste)** – Eu
4596não lembro qual foi a minha.

4597

4598**A SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – O Lambert
4599está em uma. E quem era a outra pessoa, era o Tarcísio? *Vozes simultâneas.*

4600

4601**O SR. ALEXANDRE LAMBERT (Representante da Região Sudeste)** – São
4602cinco, mas a minha eu não lembro.

4603

4604**O SR. WAGNER BARJA (Representante do Desenho Industrial)** – Definição
4605de campo é outra coisa. Isto já está definido no documento.

4606

4607**O SR. TETÊ CATALÃO (Poder Público)** – Lambert, você faria uma
4608observação, quando você fala de recomendação, lembrando o que acontece
4609nas outras câmaras, vai ser uma contribuição individual, há uma tendência de
4610superposição de recomendações. Então, que você faça a cintura fina e o fato
4611de ser assinado ou não assinam dois. Porque há uma tendência de... porque
4612como os temas são tão recorrentes acaba sendo tudo igual, aí se fosse fizesse
4613essa peneira.

4614

4615 **O SR. ALEXANDRE LAMBERT (Representante da Região Sudeste)** – Nós
4616 já temos isso aqui nos objetivos. Nós temos várias metas, três objetivos, três
4617 observações.

4618

4619 **A SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – Então, até
4620 sexta-feira para ser enviados os documentos.

4621

4622 **O SR. ALEXANDRE LAMBERT (Representante da Região Sudeste)** – Até
4623 sexta não até quinta-feira, porque na sexta-feira eu estou mandando para cá.
4624 Na quinta-feira da semana que vem.

4625

4626 **O SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – Eu estou
4627 tentando me lembrar do que foi dito lá.

4628

4629 **O SR. ALEXANDRE LAMBERT (Representante da Região Sudeste)** – Eu
4630 vou mandar isso para você. Quando eu chegar ao Rio de Janeiro eu mando
4631 para todos. Eu preciso receber o seu *e-mail*.

4632

4633 **O SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – Manda-me
4634 e no mesmo *e-mail* eu já coloco as recomendações.

4635

4636 **O SR. ALEXANDRE LAMBERT (Representante da Região Sudeste)** – Eu já
4637 mando para todos que eu tenho o e-mail. E, aí, o que chegar de
4638 recomendação, de anexo, eu mando também.

4639

4640 **A SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – Vão ser os
4641 *e-mails* individuais não é, e não no das artes visuais?

4642 **O SR. WAGNER BARJA (Representante do Desenho Industrial)** – Uma
4643 pergunta Ana: quando você tratou desse tema com os pares lá saiu algum
4644 documento final?

4645

4646 **A SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – Saiu.

4647 **O SR. WAGNER BARJA (Representante do Desenho Industrial)** – Porque o
4648 da educação não saiu.

4649

4650 **A SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – Saiu no
4651 documento final...

4652

4653 **O SR. WAGNER BARJA (Representante do Desenho Industrial)** – É isso
4654 que eu estou temeroso de verificar se está contemplada ali no corpo do
4655 documento toda a questão mesmo da relação à cultura e da educação.

4656

4657 **A SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – Saiu no
4658 documento final daquele momento que nós entendíamos que ele ainda era
4659 absolutamente parcial, e que precisaria de muitas outras contribuições,
4660 inclusive, com setores específicos da economia, de outras reuniões que
4661 teríamos, etc. Como precisava finalizar, era final de governo, inclusive, e ficou
4662 entendido que nós daríamos continuidade. Então, tem uma finalização parcial.

4663

4664 **O SR. WAGNER BARJA (Representante do Desenho Industrial)** – Este
4665 texto deixa uma abertura para possível e posterior tomada de decisão. Porque
4666 se você deixa em aberto alguma coisa ali, mesmo assim pode funcionar,
4667 porque você abre uma prerrogativa jurídica nisso, entendeu? Nós precisamos
4668 com o nosso colega sobre isso. Porque, por exemplo, no campo da educação
4669 se você não dispuser nos editais projetos para as artes visuais, no nosso caso
4670 específico, de alguma forma contempla o caráter cultural e educativo da
4671 proposta, isso é recomendado para os editais estatais e de coisas promovidas
4672 pelo estado, você já cria um parâmetro, entendeu? Você não precisa descer
4673 nenhum detalhe, alterar o documento. Você deixa em aberto com alguma
4674 recomendação, pode funcionar assim? Eu estou te perguntando.

4675

4676 **O SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – Pode ser
4677 recomendação individual.

4678

4679 **O SR. WAGNER BARJA (Representante do Desenho Industrial)** – Não.
4680 Individual não. Tem de estar no documento e assinado por todos.

4681

4682 **O SR. ALEXANDRE LAMBERT (Representante da Região Sudeste)** – Os
4683 ex-transversais estão colocados aqui no documento. O ex-transversal um era:
4684 cultura e educação, cidadania pela cultura; e o outro era...

4685

4686 **O SR. WAGNER BARJA (Representante do Desenho Industrial)** – Ta.
4687 Mostra o eixo, né? Mas cita alguma recomendação de procedimentos?

4688

4689 **O SR. ALEXANDRE LAMBERT (Representante da Região Sudeste)** – As
4690 recomendações estão aqui. Tem um problema detectado, as diretrizes e as
4691 metas apontadas.

4692

4693 **O SR. WAGNER BARJA (Representante do Desenho Industrial)** – O que
4694 consta nas diretrizes e metas? Só para entendermos o procedimento.

4695

4696 **A SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – Nós ainda
4697 temos questões para vermos aqui com o Gustavo. Eu acho que nós não
4698 podemos nos deter mais nesse assunto. *Vozes simultâneas.*

4699

4700 **O SR. ALEXANDRE LAMBERT (Representante da Região Sudeste)** – Está
4701 colocado aqui assim: diretrizes da cultura e educação, objetivos e metas ex-
4702 transversais, cultura e educação, cidadania pela cultura; ensino fundamental e
4703 médio, problema: carência de capacitação, especialização para o corpo
4704 docente no país dedicado ao ensino das artes bem como pedagogia aplicada
4705 às áreas específicas. Diretriz geral: diretriz – atualização de professores para o
4706 ensino médio fundamental para as artes visuais, tendo em vista, a
4707 especialização na área. Meta: tem quatro metas: ampliação de ofertas de curso
4708 em formação superior, licenciatura e bacharelado; contratação de docentes;
4709 previsão de ampliação orçamentária da rede nacional de artes visuais; criação
4710 de curso de aperfeiçoamento. Então, tem várias metas.

4711 **O SR. WAGNER BARJA (Representante do Desenho Industrial)** – É isso
4712 que eu queria saber se estavam no documento. Para mim já está respondido.

4713

4714 **O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
4715 **Visuais)** – Está contemplado também.

4716

4717 **O SR. WAGNER BARJA (Representante do Desenho Industrial)** – Eu não
4718 sei se na parte dele está de certa forma contemplada. *Vozes fora do microfone.*

4719

4720 **O SR. SERAFIM BERTOLOTO (Representante de Mato Grosso)** – Eu acho
4721 que está contemplado também. *Vozes simultâneas. Vozes fora do microfone.*

4722

4723 **O SR. EDGAR VASQUES (Representante do Desenho Industrial)** – Aos
4724 poucos nós vamos lembrando o que fizemos.

4725

4726 **O SR. TETÊ CATALÃO (Poder Público)** – Eu vi o que você fez no verão
4727 passado. Dois verões passados.

4728

4729 **O SR. EDGAR VASQUES (Representante do Desenho Industrial)** – Ainda
4730 bem que alguém viu, né?

4731

4732 **A SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – E, aí,
4733 vamos em frente?

4734

4735 **O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
4736 **Visuais)** – Vamos. Então, antes de irmos em frente e fechar nossas questões
4737 eu gostaria de colocar algo: é que chega um momento da gente meio que
4738 participar que foi uma sugestão da Câmara, do Colegiado Setorial de Dança, e
4739 que eu acho que é pertinente. Todos os segmentos da sociedade civil possam
4740 estar juntos no fortalecimento desse pacto. O documento diz o seguinte: “O
4741 Colegiado Setorial de Dança, órgão consultivo do Conselho Nacional de
4742 Políticas Culturais, reunido, em Brasília aos treze de outubro de 2008, após

4743 discussão e esclarecimentos sobre o Sistema Nacional de Cultura e o Plano
4744 Nacional de Cultura, este, ora em fase de consulta pública recomenda:...

4745

4746 **A SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – Você vai ler
4747 essas quatro páginas? *Risos.*

4748

4749 **O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
4750 **Visuais)** – Recomenda. Não. É menos de uma lauda. Recomenda que: os
4751 Conselhos Estaduais – tem a ver com as reivindicações suas de hoje pela
4752 manhã – Municipais de Cultura, em seus momentos de reformulação e/ou
4753 criação, visando à sinergia com o Sistema Nacional de Cultura, tornam-se
4754 instâncias deliberativas, cuja composição paritária, entre a sociedade civil e
4755 poder público, garanta uma representação das diversas áreas da Cultura e,
4756 especificamente, das linguagens artísticas – artes visuais, circo, dança, teatro e
4757 música –, através da eleição direta de seu representante, por meio de
4758 convocação de artistas independentes, dos fóruns e das organizações
4759 representativas de cada área. Recomenda, também, que: às quatorze – não,
4760 isso é mais, particularmente, da dança.” Eu acho que é importante que nós
4761 façamos uma reflexão aqui, porque nós não podemos... Uma instância federal,
4762 evidentemente, não vai poder intervir sobre uma outra instância executiva, mas
4763 nós podemos com este documento...

4764

4765 **O SR. TETÊ CATALÃO (Poder Público)** – Pode recomendar.

4766

4767 **O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
4768 **Visuais)** – Podemos recomendar e levamos essa recomendação junto ao
4769 Conselho, levamos daqui, inclusive, e, também, para os estados e municípios.
4770 Então, situações como estas que a Ana colocou, ou, como as que acontecem
4771 no meu estado, devem ser mudadas. Para quem não sabe, em Pernambuco,
4772 existe um membro, no Conselho Estadual de Cultura, que é vitalício.

4773

4774 **O SR. WAGNER BARJA (Representante do Desenho Industrial)** – Vitalício?

4775

4776 **O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
4777 **Visuais)** – *Risos.* Antes fosse Vitalino, então, sabe? Uma recomendação como
4778 está é importante que acompanhem. Fala assim não meu amor. Está certo?
4779 Então, todos estão de acordo que acompanhem isso aqui?

4780

4781 **O SR. EDGAR VASQUES (Representante do Desenho Industrial)** – Isso é
4782 um problema. É um problema, meu bom Bruno.

4783

4784 **O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
4785 **Visuais)** – Você acha que é um problema?

4786

4787 **O SR. EDGAR VASQUES (Representante do Desenho Industrial)** – Como é
4788 que você vai fazer uma eleição de artista para votar no cara para ser o... Qual é
4789 o colégio eleitoral? Quem está apto a votar?

4790

4791 **O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
4792 **Visuais)** – Em Pernambuco existe um fórum de artes visuais...

4793

4794 **O SR. EDGAR VASQUES (Representante do Desenho Industrial)** – Cadê o
4795 título eleitoral de cada eleitor e tal? É no olho assim: este é artista e este não
4796 é?

4797

4798 **O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
4799 **Visuais)** – Não. Absolutamente não. Nós sabemos que não é assim. Tanto que
4800 estamos aqui.

4801

4802 **O SR. EDGAR VASQUES (Representante do Desenho Industrial)** – Eu levo
4803 a minha família e beleza.

4804

4805 **O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
4806 **Visuais)** – Você está precarizando a nossa condição.

4807O SR. EDGAR VASQUES (Representante do Desenho Industrial) – Não
4808estou. Estou problematizando uma coisa que quando for executado vai ver que
4809não é fácil.

4810

4811O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes
4812Visuais) – Não. Eu sei que não é fácil. Cultura não é fácil.

4813

4814O SR. WAGNER BARJA (Representante do Desenho Industrial) – Ó Bruno.
4815Não reclama de Recife, porque, aqui, em Brasília, tem um artista visual, que é
4816membro do Conselho de Cultura local aqui, que disse que ia fazer uma bienal
4817todo ano. *Risos*. Então, Recife está muito bem rapaz.

4818

4819O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes
4820Visuais) – Tá legal.

4821

4822O SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná) – Depois é
4823que nem o Conselho Nacional de Justiça, ele baixou a portaria lá...

4824

4825O SR. TETÊ CATALÃO (Poder Público) – Ele que inventou o tripé de duas
4826pernas. *Risos*.

4827

4828O SR. EDGAR VASQUES (Representante do Desenho Industrial) – Se bem
4829que recomendar não ofende. *Risos. Vozes fora do microfone*.

4830

4831A SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística) – Eu acho
4832que está aprovado Bruno, recomende.

4833

4834O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes
4835Visuais) – Recomenda-se? Estão de acordo? Então, tá, recomendação, ok.

4836

4837A SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística) –
4838Recomendação é uma receita médica.

4839**O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
4840**Visuais)** – É a primeira recomendação do Colegiado.

4841

4842**O SR. WAGNER BARJA (Representante do Desenho Industrial)** – É um
4843aviso.

4844

4845**A SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – Pois é, e
4846por falar em aviso, eu quero saber qual é o aviso que nós vamos dar à
4847Petrobras?

4848

4849**O SR. WAGNER BARJA (Representante do Desenho Industrial)** – A
4850Petrobrás é assim: falaram um negócio aí que...

4851

4852**O SR. TETÊ CATALÃO (Poder Público)** – Moção de repúdio. Vamos exigir a
4853grana do pré-sal. O pré-sal é nosso. Não é Lambert? A moção de repúdio é
4854uma mulher imensa que te recusa.

4855

4856**O SR. WAGNER BARJA (Representante do Desenho Industrial)** – O Tetê é
4857que é bom para essas saídas gloriosas.

4858

4859**O SR. TETÊ CATALÃO (Poder Público)** – Não. Eu acho assim: como é uma
4860categoria, uma expressiva linguagem, moção de repúdio é muito sindicalismo.
4861Risos. Talvez uma advertência, um alerta.

4862

4863**A SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – O povo
4864unido jamais será vencido.

4865

4866**O SR. WAGNER BARJA (Representante do Desenho Industrial)** – Tem de
4867ter um nome assim que tenha impacto e que não seja uma coisa tão
4868parnasiana.

4869

4870**A SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – Vamos
4871fazer uma exposição...

4872 **O SR. TETÊ CATALÃO (Poder Público)** – Eu acho que procede, porque é um
4873 registro. Os caras lançam um edital e, simplesmente, não consideram artes
4874 visuais.

4875

4876 **O SR. WAGNER BARJA (Representante do Desenho Industrial)** – E, afinal,
4877 nós somos, também, acionistas da Petrobrás. Eu coloco gasolina no meu carro
4878 toda semana.

4879

4880 **O SR. EDGAR VASQUES (Representante do Desenho Industrial)** – Não. Eu
4881 acho que nós tínhamos que atualizar o *slogan*: a pré-sal é nossa! *Risos*.

4882

4883 **O SR. WAGNER BARJA (Representante do Desenho Industrial)** – Nós
4884 podemos fazer uma... Porque uma vez a Márcia X, nossa colega de profissão,
4885 foi proibida lá no CCBB, porque os caras de uma seita aí, a *Opus Day*, tinham
4886 várias ações no Banco do Brasil, eram correntistas. Então, a Petrobrás é um
4887 meio. Quantos artistas plásticos colocam gasolina e álcool hoje no país?

4888

4889 **O SR. TETÊ CATALÃO (Poder Público)** – Inclusive para coquetel *molotov*...
4890 Nós usamos muito em coquetel *molotov*.

4891

4892 **O SR. WAGNER BARJA (Representante do Desenho Industrial)** – Não. Nós
4893 temos vários argumentos assim plausíveis para reprovar. Eu acho que é uma
4894 reprovação. Eu acho que a palavra certa seria reprovação. É interessante. Nós
4895 reprovamos essa...

4896

4897 **A SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – Mas nesse
4898 momento isso não pode ser enquanto... Já não falando mais em Câmara, e
4899 sim, em Colegiado, então, enquanto Colegiado, nós não podemos, isso é uma
4900 proposta, que teria de ser só votada na próxima reunião do Conselho, não é
4901 isso? Para que isso saia oficialmente.

4902

4903 **O SR. WAGNER BARJA (Representante do Desenho Industrial)** – Deixa-me
4904 te falar. A Câmara Setorial é um lugar de fala da sociedade...

4905 **A SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – Colegiado.

4906

4907 **O SR. WAGNER BARJA (Representante do Desenho Industrial)** – Enfim, é

4908 um lugar de fala. Nós temos realmente força no conjunto da fala de nos

4909 manifestarmos, e, também, toda a classe artística. Agora, se os caras

4910 excluíram as artes visuais eles excluíram oitenta por cento de muita coisa.

4911

4912 **O SR. TETÊ CATALÃO (Poder Público)** – Ontem, a Câmara de Circo fez uma

4913 moção de repúdio ao edital do Rio de Janeiro.

4914

4915 **O SR. WAGNER BARJA (Representante do Desenho Industrial)** – Mas este

4916 nome: moção de repúdio. Pode até funcionar, ma eu acho meio...

4917

4918 **O SR. TETÊ CATALÃO (Poder Público)** – Não vamos chamar de moção de

4919 repúdio não. Coloca advertência, não? Sei lá.

4920

4921 **O SR. WAGNER BARJA (Representante do Desenho Industrial)** – Eu sou a

4922 favor porque isso bate na... Ó Ana, isso inclusive bate na economia da cultura

4923 do nosso campo.

4924

4925 **O SR. ALEXANDRE LAMBERT (Representante da Região Sudeste)** – Olha

4926 só. Ó Glafira.

4927

4928 **A SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – Eu acho

4929 que alguma coisa nós temos de fazer, eu só não sei o quê.

4930

4931 **O SR. ALEXANDRE LAMBERT (Representante da Região Sudeste)** – Olha

4932 só. No artigo vinte e um, inciso, do parágrafo quinto, do inciso quarto. Atenção!

4933 No regimento interno do Conselho Nacional de Política Cultural, artigo vinte e

4934 um, inciso, qual é o inciso? Inciso quatro, moção: quando se tratar de outra

4935 manifestação dirigida ao poder público ou a sociedade civil em caráter de

4936 alerta, comunicação honrosa ou pesarosa. Aí, tem as moções, no quinto

4937 parágrafo, dependem de apreciação por outras instâncias do Conselho,

4938devendo ser votadas na reunião plenária em que forem, tempestivamente,
4939apresentadas, ou, não havendo quórum em tempo hábil para fazê-lo, na
4940reunião subsequente. Ou seja, se é alguma coisa para bater na Petrobrás é
4941agora, ou calemo-nos.

4942

4943**O SR. EDGAR VASQUES (Representante do Desenho Industrial)** – Em
4944termos do regimento é um alerta pesaroso. *Risos.*

4945

4946**O SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – Não. Você
4947pode fazer uma carta assim: venho respeitosamente demonstrar o meu
4948descontentamento pelo fato de as artes visuais não ter sido configurada, etc.
4949Não precisamos usar palavras fortes, mas falar... Pode ser um manifesto de
4950descontentamento.

4951

4952**A SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – Então,
4953poderíamos combinar o seguinte: nós não vamos conseguir produzir isso
4954agora...

4955

4956**O SR. ALEXANDRE LAMBERT (Representante da Região Sudeste)** – Uma
4957manifestação pesarosa.

4958

4959**A SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – Nós
4960redigimos para todos os *e-mails*, simultaneamente. Quem aqui pode fazer isso?

4961

4962**O SR. ALEXANDRE LAMBERT (Representante da Região Sudeste)** – Eu já
4963estou centralizando tudo mesmo, continuo centralizando.

4964

4965**A SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – Tá bom.

4966

4967**O SR. EDGAR VASQUES (Representante do Desenho Industrial)** – O
4968centralizador democrático.

4969

4970 **O SR. ALEXANDRE LAMBERT (Representante da Região Sudeste)** – Eu
4971 vou acabar denunciando a corrente. *Risos.*

4972

4973 **A SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – Então, nós
4974 mandamos as recomendações e você as formata e devolve para nós. Nós
4975 contribuimos com as nossas observações. Qual o *dead line* disso?

4976

4977 **O SR. TETÊ CATALÃO (Poder Público)** – E a moção também.

4978

4979 **O SR. ALEXANDRE LAMBERT (Representante da Região Sudeste)** – Tudo
4980 quinta-feira.

4981

4982 **A SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – Então, a
4983 moção da Petrobrás, nós vamos mandar para todos os jornais. Temos de
4984 divulgar isso. Enfim...

4985

4986 **O SR. EDGAR VASQUES (Representante do Desenho Industrial)** – Só vai
4987 se falar em outra coisa aqui. *Risos.*

4988

4989 **O SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – Pode ter
4990 certeza absoluta que as artes visuais...

4991

4992 **O SR. TETÊ CATALÃO (Poder Público)** – Você ouviu, né? Artes visuais não
4993 seta mesmo.

4994

4995 **A SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – Agora, uma
4996 pergunta Gustavo. Isso pode acabar, por exemplo, respigando no Minc, porque
4997 quando a Petrobrás está fazendo isso, o faz...

4998

4999 **O SR. TETÊ CATALÃO (Poder Público)** – Eu acho que não, porque é edital
5000 é... Ela tem autonomia, eu não tenho certeza, mas...

5001A **SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – Sim, ela
5002tem autonomia. É que esta autonomia está baseada na renúncia fiscal, que ela
5003está fazendo, pelo Ministério da Cultura.

5004

5005**O SR. TETÊ CATALÃO (Poder Público)** – Mas a autonomia do edital é dela.

5006

5007**A SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – O que o
5008Ministério da Cultura poderia fazer seria dizer: Olha Petrobrás, modifique o seu
5009edital e inclua a artes visuais, porque, pelo contrário...

5010

5011**O SR. SILVIO BATISTELA (Representante da Centro-Oeste)** – O Conselho
5012da Petrobrás não tem membros do Ministério da Cultura? Antigamente, tinham
5013três da SECOM e do Ministério da Cultura.

5014

5015**O SR. GUSTAVO VIDIGAL (PODER PÚBLICO)** – Na verdade, a SECOM tem
5016um grupo que se chama: Colegiado estatal. É uma coisa assim: Comissão de
5017patrocínio. Lá, nós podemos apresentar essa reivindicação.

5018

5019**O SR. SILVIO BATISTELA (Representante da Centro-Oeste)** – Eu lembro
5020que o Afonso, juntamente com os diretores do CBB(?), há um tempo atrás,
5021fazia parte no Colegiado.

5022

5023**O SR. GUSTAVO VIDIGAL (PODER PÚBLICO)** – Nesse Colegiado não.

5024

5025**O SR. ALEXANDRE LAMBERT (Representante da Região Sudeste)** – Eles
5026têm independência para fazerem o que quiserem.

5027

5028**O SR. TETÊ CATALÃO (Poder Público)** – Não é independência.

5029

5030**O SR. ALEXANDRE LAMBERT (Representante da Região Sudeste)** – O que
5031nós podemos fazer é pressionar, denunciar, reclamar, espernear.

5032

5033**A SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – Eles têm
5034independência, agora na hora em que eles têm essa independência, que, de
5035um modo ou de outro, está sendo respaldada pelo Minc, na medida em que ela
5036não está contemplando como a empresa que é, com a responsabilidade que
5037tem, com os vínculos que tem com o governo, trazer aquilo como proposta e
5038dizer: “olha como nós estamos vivendo um processo como este e vocês não
5039contemplam esta linguagem?”

5040

5041**O SR. TETÊ CATALÃO (Poder Público)** – Pode levar como recomendação
5042mesmo. Você não pode dizer: “eu interrompo o seu edital e o retiro”. A questão
5043é extremamente política. Imagine o ministro peitando a Petrobrás, ele só pode
5044recomendar. A partir da demanda de uma Câmara setorial.

5045

5046**A SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – Ai! Eu
5047queria tanto ser ministra que eu iria peitá-la.

5048

5049**O SR. DIÓGENES CHAVES (Membro da Associação Brasileira de Críticos)**
5050– Hoje pela manhã, aconteceu, em João Pessoa, o encontro promovido pela
5051Petrobrás para apresentar este programa, e, como eu estaria viajando, eu pedi
5052para um amigo meu perguntar exatamente isso: “E para as artes visuais, tem o
5053quê?” Eu ainda não sei do resultado, mas era a apresentação do Programa no
5054Hotel de João Pessoa, num evento aberto ao público em que os artistas foram
5055convidados para apresentar o programa: os quarenta milhões.

5056

5057**A SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – Eles
5058sempre fazem isso.

5059

5060**O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes**
5061**Visuais)** – Eu fiquei com uma dúvida. Eu pergunto ao ministério. Alô! Como
5062empresa pública, como empresa, antes de ser pública, ela tem um grau de
5063liberdade, ela talvez não tenha obrigação. Mas eu pergunto a moral e de que
5064forma, na medida em que não é assim, nós podemos, também, utilizar esse
5065viés para chegar a uma legalidade ou um sistema, uma forma escrita que

5066garanta ao Ministério mais recursos. A preocupação também, eu não sei se
5067está dando para ouvir, mas, enfim, da Câmara desde o início, e que
5068permanece, é exatamente se o ministério... Nós estamos tendo a felicidade de
5069ver que ele é ambicioso e está arcando com as suas ambições. De que forma
5070isso pode ser otimizado? De que forma podemos pegar essa maré e fortalecê-
5071la? Então, nós temos as empresas públicas, por exemplo, de que forma elas
5072podem ser mais comprometidas com aquilo que escapa a imediatez do edital
5073de dois anos ou de um ano, entende?

5074

5075**O SR. TETÊ CATALÃO (Poder Público)** – Tem o *marketing* também. Cada
5076empresa tem o seu *marketing*. Uma estratégia de *marketing*.

5077

5078**O SR. SILVIO BATISTELA (Representante da Centro-Oeste)** – Teve um
5079determinado momento do governo, não sei, há uns cinco anos, que ficou
5080definido que cada instituição apoiaria um segmento dentro das artes. A
5081Eletrobrás pegaria o Teatro, enfim, teve uma repartição assim.

5082

5083**O SR. TETÊ CATALÃO (Poder Público)** – Cinco anos.

5084

5085**O SR. SILVIO BATISTELA (Representante da Centro-Oeste)** – Mais ou
5086menos isso: quatro a cinco anos atrás. Não sei, mas eu acho que isso acabou.

5087

5088**O SR. TETÊ CATALÃO (Poder Público)** – Eu acho que nunca houve.

5089

5090**O SR. WAGNER BARJA (Representante do Desenho Industrial)** – Vejam
5091bem. Eu queria ressaltar uma coisa.

5092

5093**O SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – Isso
5094aconteceu.

5095

5096**O SR. WAGNER BARJA (Representante do Desenho Industrial)** – Não. A
5097SECOM vocês devem saber muito bem como funciona, ela é um Comitê de
5098patrocínio que abriga as empresas estatais e cada empresa tem uma pessoa

5099que recebe os projetos e tem as equipes que os julgam e os selecionam. O que
5100a Câmara Setorial, no nosso caso, as Câmaras, porque nós só falamos da
5101nossa, deveria ter, porque no campo da economia da cultura existem várias
5102formas de você proceder. Desde as mais improvisadas até as mais
5103regimentais. Em nenhum momento nós tivemos uma discussão mais profunda
5104sobre a economia da cultura. Eu acho que nós não precisamos de mais poder,
5105mas precisamos exercer o poder que nos foi delegado: de sermos
5106representantes da sociedade. Então, nós temos o direito de – nesse campo de
5107economia da cultura – sermos instrumentalizados pelas instâncias que nos
5108convidaram e que nos deram esse espaço de fala, conquistado arduamente, de
5109ter uma prospecção do que são essas empresas e quais oportunidades surgem
5110a todo o momento em relação a elas. Porque o foco não é só a Petrobrás,
5111existe um universo muito grande, né? E cada estado tem sua relação
5112diferenciada com essas empresas. Nós somos aqui proponentes de vários
5113estados. Então, o que nós precisamos agora é exercer, de alguma maneira, o
5114poder que nos foi delegado e conquistado pelo nosso trabalho. A Petrobrás tem
5115uma indicação de um procedimento nós não podemos intervir dentro de uma
5116empresa, mas podemos – conforme o Tetê falou – recomendar um
5117procedimento. Que isso fique registrado: que nós estamos fazendo uma moção
5118de repúdio, ou seja, lá o que for; que nós estamos nos ressentindo da falta de
5119oferta da Petrobrás de recurso para a área de artes visuais.

5120

5121**O SR. TETÊ CATALÃO (Poder Público)** – Barja. Tem um detalhe aí que é o
5122fato da SECOM colocar no colo – é como nós chamamos –, ela colocou no colo
5123os patrocínios para disciplinar, inclusive, foi o termo que o Franca... É isso
5124mesmo: controlar. E tudo começou com a história de um determinado
5125espetáculo teatral no Rio, feito por uma estatal, que durou... Ele foi uma fortuna
5126e aconteceu só num final de semana. Isso foi um escândalo natural daquela
5127coisa toda. Eram duas, três, ou mais que estavam no elenco e tal. Tudo
5128começou assim: eu cheguei a participar de duas reuniões lá. Eles chamam de
5129Comitê, Comissões de Patrocínio, mas são Normas e Patrocínios. Aí, eles
5130começaram a ver. Colocaram no colo para discutirem os critérios, porque nem
5131isso tinha. Aí, a idéia principal, a posição, inclusive, que eu levei era a história

5132dos desdobramentos educacionais de cada espetáculo, mostras. Não usamos
5133nem um termo em contrapartida. Usamos desdobramentos educacionais
5134porque primeiro: não impunha a pessoa a forma de dar o retorno, ela se
5135escalonava de acordo com o estado por (?) e isso não foram recomendações,
5136não sei, foram duas reuniões e acabou. Mas o que aconteceu é que, na
5137verdade, quem disciplina, rigorosamente, não é o Ministério da Cultura. Eles
5138têm uma norma de critério que foi trazida para a SECOM e ela é que disciplina
5139as verbas estatais, porque são empresas mistas e estão subordinadas à
5140SECOM. O que se pode trazer aí, como nós estamos vivendo a história da
5141reapctuação, é que o Minc e as Câmaras Setoriais, contribuam nessa
5142formatação com normas e patrocínios das estatais. Isto está em ebulição.

5143

5144**A SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – Mas esta
5145carta nós encaminharíamos para a SECOM?

5146

5147**O SR. WAGNER BARJA (Representante do Desenho Industrial)** – Eu vou te
5148responder isso. O Ministério não delibera sobre patrocínio...

5149

5150**O SR. TETÊ CATALÃO (Poder Público)** – De economia mista.

5151

5152**O SR. WAGNER BARJA (Representante do Desenho Industrial)** – À medida
5153que essas empresas precisam de uma lei de incentivos, aí é o ponto de parada
5154do Ministério. Ele incentivou e esse projeto vai para a SECOM, mas ele,
5155primeiramente, vai para a empresa, porque o edital da Petrobrás, se se
5156inscrever, vai para a empresa, entendeu? Quando ele recebe uma determinada
5157quantia vai para a SECOM. Então, o Ministério nunca delibera sobre esse
5158recurso, ele tem esse Comitê que...

5159

5160**O SR. TETÊ CATALÃO (Poder Público)** – Não, o recurso pertence ao edital.
5161O que mudou este ano, inclusive no lançamento, é que a deliberação do
5162famoso PRONAC está sendo feito em conjunto, porque o que acontecia
5163estranhamente é que as pessoas conseguiam ter o recurso pela Petrobrás,
5164mas não tinham o PRONAC. Então, isso já deu para se entender, agora

5165enormes critérios de colocar itens e retirá-los pode ser o segundo passo, pode
5166ser que não, tem de ser o segundo passo, mas aí nenhum de nós tem esse
5167poder e nem podemos falar sobre isso. Mas...

5168

5169**SR. WAGNER BARJA (Representante do Desenho Industrial)** – Na
5170verdade, o que a SECOM faz é regular a aplicação dos recursos.

5171

5172**O SR. TETÊ CATALÃO (Poder Público)** – Aí a Câmara pode ajudar a
5173argumentar, porque, nós falamos muito isso para o circo ontem, nós
5174precisamos de argumentação que é a demanda da sociedade, nos calque de
5175razões, para que não chegarmos lá e o cara tire a escada e você fica
5176pendurado na corda, e dá legitimidade.

5177

5178**O SR. DIÓGENES CHAVES (Membro da Associação Brasileira de Críticos)**
5179– Em outras palavras, o papel...

5180

5181**O SR. TETÊ CATALÃO (Poder Público)** – Não é uma opinião pessoal do
5182Ministério.

5183

5184**O SR. DIÓGENES CHAVES (Membro da Associação Brasileira de Críticos)**
5185– Exato. O papel da Câmara seria, enquanto representante da sociedade civil,
5186trazer à tona o fato...

5187

5188**O SR. TETÊ CATALÃO (Poder Público)** – Provocar na verdade.

5189

5190**O SR. DIÓGENES CHAVES (Membro da Associação Brasileira de Críticos)**
5191– Exato. Porque é como a recomendação, por exemplo, o que aconteceu agora
5192com o edital do Banco do Nordeste, que abrange o Nordeste inteiro e mais o
5193pedaço do... é que a verba do ano, da última, penúltima edição para as artes
5194plásticas, por exemplo, era de quinhentos mil reais, e no edital de 2009, baixou
5195para quatrocentos mil. A alegação que eles tem é que a demanda, ou seja, a
5196quantidade de projetos inscritos de artes plásticas foi menor que a da música,
5197por exemplo, daí para atender a esse número estatístico eles diminuíram a

5198grana para artes visuais. Quero dizer, está muito claro que o papel da Câmara
5199nessa hora seria dizer: "Espera aí, as artes visuais requerem também um
5200refinamento em determinadas coisas porque justifica mais dinheiro." E música
5201já tem outros mecanismos, até porque ela é muito mais, ele chega muito mais
5202próxima das pessoas, do ponto de vista de... Fazer um disco...

5203

5204**O SR. TETÊ CATALÃO (Poder Público)** – É aonde o cinema morre. Dizem
5205que o cinema é uma indústria. O cinema morre sempre por isso, porque é uma
5206indústria.

5207

5208**O SR. DIÓGENES CHAVES (Membro da Associação Brasileira de Críticos)**
5209– Exato. Então, de toda forma a maneira... Ou seja, o BNB tem autonomia de
5210criar o edital dele a partir do que ele acha, mas na hora em que existe uma
5211Câmara, um Colegiado Setorial que diz: "O quê é isso, diminui o valor, e a
5212música continua com quinhentos mil, literatura com quinhentos mil?" E assim
5213por diante. O que eu fiz foi só como pessoa física de dizer ao gerente executivo
5214de lá que era injusto isso, por razões até que... O argumento de que havia
5215menos projetos inscritos não é suficiente. Então, esse, paralelamente, ao que
5216ocorreu com o da Petrobrás... É o mesmo papel nosso, da Câmara, nesse
5217caso, devemos recomendar.

5218

5219**O SR. TETÊ CATALÃO (Poder Público)** – Fazer pressões. Tudo isso é
5220legítimo. Nós esquecemos que tem *lobby* a favor, né? Nós usamos o *lobby* de
5221maneira tão pejorativa, mas *lobby* significa anti-sala de pressão. Então, tem
5222*lobby* também a favor. Existe uma conspiração do bem também, não é só do
5223mal, existe um lado que é legítimo.

5224

5225**O SR. EDGAR VASQUES (Representante do Desenho Industrial)** – Uma
5226das coisas que... Um dos problemas com o qual nos defrontamos,
5227repetidamente, nesse árduo trabalho de dois anos, foi exatamente a questão
5228das leis de incentivos e da definição de dinheiro através de marqueteiro, etc.
5229etc. etc. Então, eu acho que não podemos esquecer-nos de tudo isso, no
5230momento em que estamos virando Colegiados, que é nosso dever nos

5231debruçar sobre isso e propor a redenção disso aí de alguma forma. E, para
5232isso, precisamos trabalhar junto com o Poder Público, em colaboração com ele,
5233para fazer esse *lobby* do bem que você disse.

5234

5235**O SR. TETÊ CATALÃO (Poder Público)** – A história do fortalecimento dos
5236fundos, por exemplo, é o discurso do ministro. Vai ter um diálogo cultural em
5237Fortaleza...

5238

5239**O SR. EDGAR VASQUES (Representante do Desenho Industrial)** – Essa é
5240uma das soluções propostas.

5241

5242**O SR. TETÊ CATALÃO (Poder Público)** – Agora, é uma encrenca. Preparem-
5243se para a reação. Vamos ver se o ministro vai ficar sozinho nessa. É uma
5244encrenca.

5245

5246**O SR. EDGAR VASQUES (Representante do Desenho Industrial)** – É na
5247adversidade que eu me agiganto. *Risos.*

5248

5249**O SR. TETÊ CATALÃO (Poder Público)** – Tomara mesmo, porque...

5250

5251**O SR. ALEXANDRE LAMBERT (Representante da Região Sudeste)** – Tetê.
5252Olha só! Se o cinema sempre vem com essa história de indústria, nós temos
5253uma resposta boa para eles. Se for indústria, tem de procurar outra linha de
5254crédito nos bancos que são as linhas de créditos para a indústria e não alinha
5255da área cultural que depende de outras coisas.

5256

5257**O SR. TETÊ CATALÃO (Poder Público)** – Mas esta é a conversa de sempre.
5258Agora mesmo na nossa lei do distrito federal na hora de dividir as cotas o
5259pessoal do cinema disse: “Não, porque...” E a área de literatura fica assim:” E
5260nós como ficamos? Basta um lápis e um papel, eu não tenho margem
5261nenhuma nisso? Não faço prospecção de campo, levantamento de tomar,
5262de...? Quer dizer a literatura, então, está perdida. Dão o lápis e o papel para
5263ela e que ele escreva. É complicado mesmo.

5264O SR. ALEXANDRE LAMBERT (Representante da Região Sudeste) –

5265Publique-se. *Risos.*

5266

5267O SR. TETÊ CATALÃO (Poder Público) – Publique-se. É o máximo.

5268

5269O SR. GUSTAVO VIDIGAL (PODER PÚBLICO) – Agora a coisa está pegando

5270lá no ministério. Eu vou ter de voltar para lá. É o seguinte: eu acho que era um

5271pouco isso que nós tínhamos pensando, mas ainda vamos manter o canal de

5272diálogo permanente pelo Conselho via o nosso representante, que no momento

5273não está, mas é o Bruno. Qualquer questionamento vocês podem fazer direto

5274para mim e para a equipe do Conselho. O nosso *e-mail* é o:

5275cnpc@cultura.gov.br. Vocês mandem direto para o CNPC. *Vozes fora do*

5276*microfone*. Então, antes de concluir efetivamente, o Marcelo vai ler a carta de

5277recomendação aqui de vocês para aprovação formal.

5278

5279O SR. MARCELO VEIGA (Membro da Equipe de Coordenação) – Cada um

5280de vocês recebeu uma cópia para ir acompanhando, qualquer alteração nós

5281mudamos agora mesmo, tá? Então, ficou assim: A Câmara Setorial de Artes

5282Visuais, nesta data reunida em assembléia, se manifesta acerca da

5283composição e atribuições dos Colegiados Setoriais, órgãos integrantes da

5284estrutura do Conselho Nacional de Política Cultural – CNPC, com vistas a

5285fornecer subsídio ao Grupo de Trabalho, constituído para esse fim específico e,

5286considerando o Decreto 5.520/05, que cria os Colegiados Setoriais, instâncias

5287pertencentes à estrutura do Conselho Nacional de Política Cultural – CNPC;

5288considerando que os Colegiados Setoriais serão o produto de uma transição do

5289modelo de Câmaras Setoriais, atualmente instâncias de representação de cada

5290segmento artístico-cultural; considerando que o Conselho Nacional de Política

5291Cultural, instituiu um Grupo de Trabalho para propor alterações ao Regimento

5292Interno do CNPC, especificamente no que se refere à composição e atribuições

5293dos Colegiados Setoriais: 1. recomenda a aprovação das alterações indicadas

5294pelo Grupo de Trabalho, no relatório preliminar apresentado na reunião

5295ordinária do Conselho Nacional de Política Cultural, em 3 e 4 de junho de 2008,

5296no que diz respeito ao art. 9º, incisos II, IV, VI, VII, VIII, IX, X, XI, XII e XIV, art.

529710, parágrafos, 4º, 6º e 7º, art. 19, parágrafo 2º, art. 21, parágrafos 4º e 5º, art. 529833, art. 34 e art. 51, todos do Regimento Interno do CNPC; 2. recomenda que o 5299art. 9º, I, do Regimento Interno do CNPC, passe a ter a seguinte redação: 5300“debater, analisar, acompanhar, solicitar informações e fornecer subsídios ao 5301CNPC para a definição de políticas, diretrizes e estratégias dos respectivos 5302setores culturais de que trata o art. 5º.” E, ainda, acolhe a sugestão 5303apresentada no relatório preliminar de que a segunda parte da redação do 5304inciso I passe a compor o inciso II; 3. recomenda que o art. 9º, III, do 5305Regimento Interno do CNPC, passe a ter a seguinte redação: “propor, 5306acompanhar e/ou realizar estudos e ações que permitam identificação e 5307diagnósticos precisos das cadeias produtivas e criativas nos respectivos 5308setores culturais;” 4. recomenda que seja inserido um novo inciso X ao art. 9º, 5309do Regimento Interno do CNPC, renumerando os demais incisos, conforme 5310segue: “receber subsídios para a avaliação e aprimoramento dos editais 5311aprovados e publicados;” 5. recomenda que o “caput” do art. 10, do Regimento 5312Interno do CNPC, passe a ter a seguinte redação: “Os Colegiados Setoriais 5313serão compostos por titulares e suplentes, representantes do poder público e 5314da sociedade civil organizada e/ou dos representantes dos setores artísticos e 5315culturais, de reconhecida atuação nos setores atinentes, nomeados pelo 5316Ministro de Estado da Cultura, conforme os seguimentos e a forma de escolha 5317a seguir indicados:” 6. recomenda que a composição e a forma de escolha dos 5318membros dos Colegiados Setoriais respeite o seguinte formato: I) 5319representantes do Poder Público escolhidos dentre técnicos e especialistas que 5320integram a administração direta e indireta do Ministério da Cultura e indicados 5321pelos órgãos federais, estaduais, distritais e municipais relacionados ao setor; 5322II) representantes da sociedade civil organizada e/ou dos representantes dos 5323setores artísticos e culturais escolhidos a partir de indicações de entidades, 5324instituições e/ou Fóruns Setoriais estaduais, assegurada a preferência de 5325indicação feita pelo conjunto do setor em cada macrorregião; 7. recomenda que 5326um novo parágrafo seja inserido no corpo do art. 10, do Regimento Interno do 5327CNPC, com a seguinte redação: “a composição dos Colegiados Setoriais 5328deverá respeitar a diversidade de cada segmento, na forma dos respectivos 5329regimentos internos.” Brasília, 17 de outubro de 2008. É isto?

5330 **A SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – A portaria
5331 que vai sair Gustavo vai validar esse período?

5332

5333 **O SR. GUSTAVO VIDIGAL (PODER PÚBLICO)** – Cabe lembrar que a portaria
5334 de nomeação só sai depois que o grupo de trabalho decidir se o mandato de
5335 vocês... Porque são duas propostas diferentes: uma é que vá até o fim de 2009
5336 e a outra até julho de 2009. Quem vai encaminhar isso para a votação vai ser o
5337 grupo de trabalho, mas quem decide no final é o plenário do CNPC. Assim que
5338 ele decidir, nós editaremos essa portaria.

5339

5340 **O SR. EDGAR VASQUES (Representante do Desenho Industrial)** – Antes
5341 de terminar eu queria fazer uma consulta pertinente. Nós precisamos dar
5342 ciência disso aos demais membros da Câmara, inclusive aos suplentes. Quem
5343 é que fica encarregado disso?

5344

5345 **A SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – Por falar
5346 nisso. Antes dessa questão Edgar, por exemplo, aqui para a Reunião eu,
5347 Gustavo. Nós aqui... Tiveram algumas pessoas que receberam comunicado ou
5348 só viram o e-mail depois do prazo do dia primeiro para confirmar dados, etc,
5349 etc. Nós não sabemos, quero dizer, diante dessa parada e de todos esses
5350 acontecimentos, se algumas pessoas não estão aqui, dos titulares, ou porque
5351 não puderam vir ou porque não tiveram interesse de permanecer titulares; e aí
5352 os suplentes receberiam. Então, se vocês tiverem esses dados dessas
5353 respostas e se tiveram negativa, de repente, vocês em determinadas pessoas
5354 disseram: “não, eu não posso ir a esta reunião”; ou, então, disseram: “não, não
5355 me interessa mais” para que possamos... Porque aí os suplentes assumiriam...

5356

5357 **O SR. EDGAR VASQUES (Representante do Desenho Industrial)** – Ana a
5358 minha consulta é nesse sentido? Nós temos de fazer um balanço agora e saber
5359 quem está e quem não está. Quem na está tem de renunciar. Quem se
5360 encarrega disso? É o ministério? Somos nós, como Câmara ainda?

5361

5362 **O SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – Vai sair
5363 uma nomeação, se for para substituir alguém é agora, né?

5364

5365 **A SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – Se vocês
5366 têm essa relação, inclusive dos suplentes respectivos, e até mesmo os que não
5367 estiveram aqui hoje se, de fato, têm o interesse de continuar. Se realmente
5368 estão comprometidos com uma continuidade.

5369

5370 **O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes
5371 Visuais)** – Essa relação. Eu acho que o meu microfone não está funcionando.
5372 Mas essa relação de titulares e suplentes também está no documento final.
5373 Então, por favor, eu recomendo que todos leiam o documento que todos
5374 escreveram.

5375

5376 **O SR. EDGAR VASQUES (Representante do Desenho Industrial)** – Tudo
5377 bem. Mas o que eu estou dizendo é que de alguma forma nós temos de
5378 conclamar essas pessoas.

5379

5380 **O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes
5381 Visuais)** – Tranquilo. Isso já é outro expediente da maior importância.

5382

5383 **O SR. EDGAR VASQUES (Representante do Desenho Industrial)** – Porque
5384 já tem dois anos, para saberem que a Câmara está se transformando em
5385 Colegiado, que o mandato está sendo prorrogado para outro prazo, etc. etc.

5386

5387 **O SR. TETÊ CATALÃO (Poder Público)** – Para saber até quem não quer
5388 mais.

5389

5390 **O SR. WAGNER BARJA (Representante do Desenho Industrial)** – É o
5391 Vasques tem razão porque a partir do ponto que chegamos aqui agora é uma
5392 nova etapa de trabalho, de acompanhamento. Se for ser transformada em
5393 Colegiado tem outra forma de trabalho também. Então, eu acho que... Eu

5394 sugiro que o Bruno que está nos representando pode fazer isso. O Marcelo
5395 tem?

5396

5397 **O SR. MARCELO VEIGA (Membro da Equipe de Coordenação)** – É o
5398 seguinte: para essa reunião nós dependemos especificamente da colaboração
5399 da FUNARTE que nos enviou as listas de *e-mail* de todas as Câmaras. Em
5400 algumas Câmaras tivemos dificuldades, especificamente, a de artes visuais nós
5401 conseguimos entrar em contato com todos a partir da lista que a FUNARTE
5402 nos enviou, é uma lista completa de titulares e membros, de suplentes,
5403 desculpem-me. Nós temos certas dúvidas ainda também, assim como a
5404 FUNARTE, se esta lista está atualizada ou não. Então, nós estamos sentindo
5405 isso nas próprias reuniões. Por exemplo, da Região Sul foi chamado O Roberto
5406 Moreira e o suplente... Nenhum dos dois confirmou. O Ronaldo Gama também
5407 falou que viria e de última hora desistiu, pois teve um contratempo. Ele já
5408 suplente, né? Então, na verdade... *Vozes fora do microfone*. Querem ver oh, o
5409 Alexandre Lambert está aí. Silvio está aí. Diógenes está aí. Ronaldo Gama,
5410 que seria o suplente do Manoel, não está. A Ana está aqui. Tarcísio e Rejeane,
5411 de Minas e de São Paulo, nenhum dos dois confirmou. Nilton e Daniela,
5412 também não. O Edgar está aí. O Wagner está aí. O Bruno. O José Serafim. Aí,
5413 tem o José Alves e Celso Delia que também não confirmaram. O Luiz Gustavo
5414 está aí. Aí, a Tatiana Ferrazio e Marcelo Giovane que também não
5415 confirmaram. Esta é a lista original que nós temos. Está faltando... *Vozes fora*
5416 *do microfone*. Eu preciso ver com a produção aqui. Nós tivemos muitas
5417 dificuldades. Tiveram algumas pessoas que não viriam e nós automaticamente
5418 chamamos os suplentes. Teve casos de...

5419

5420 **O SR. TETÊ CATALÃO (Poder Público)** – No caso da artes visuais?

5421

5422 **O SR. MARCELO VEIGA (Membro da Equipe de Coordenação)** – Eu não sei
5423 especificamente. Eu precisaria pegar... Eu vou propor o seguinte: nós vamos
5424 fazer um resumo, fazer um apanhado sucinto de todas as reuniões, como se
5425 fosse uma ata, não vai ser uma ata, eu não tenho essa pretensão nesse
5426 momento, apesar de ser produzida uma ata logo em seguida, mas vamos fazer

5427um apanhado geral de todas as reuniões, inclusive mandar com os nomes de
5428todos os membros – titulares e suplentes – para vocês fazerem uma avaliação.
5429E lá nesse comunicado, por *e-mail* que nos vamos enviar a todos vocês, essa
5430composição que nós temos e esperamos sugestões.

5431

5432**O SR. ALEXANDRE LAMBERT (Representante da Região Sudeste)** – Nós
5433temos uma lista de *e-mails* que se chama Câmara Setorial Brasil. Mas a
5434correspondência tem sido feita com pouca gente. Então, eu acho que se vocês
5435tiverem os *e-mails* e telefones para passar para nós entramos em contato com
5436eles também, porque o que temos está num grupo – no *Yahoo* Grupo – e nós
5437acabamos com aquela coisa que é pessoal, entendeu?

5438

5439**O SR. MARCELO VEIGA (Membro da Equipe de Coordenação)** – Não tem
5440problema nenhum. Nós podemos mandar os nomes com os contatos, aí já
5441forma a rede para vocês. Sem problema nenhum.

5442

5443**O SR. BRUNO MONTEIRO (Representante da Câmara Setorial de Artes
5444Visuais)** – Eu só queria acrescentar, para facilitar, já que você está tendo
5445acesso a este documento da FUNARTE, que ela até a época tinha uma lista
5446que foi encaminhada para o meu *e-mail* e eu a perdi por causa de um vírus,
5447mas que esta lista existe com endereços eletrônicos e telefones. Inclusive se
5448você tiver esta lista em mãos me encaminhe que eu faço o que o Barjas
5449sugeriu acontecer.

5450

5451**O SR. MARCELO VEIGA (Membro da Equipe de Coordenação)** – Nós
5452acabamos criando outro formato em composição. Nós mandamos a partir
5453dessas informações. Com relação aos documentos da Câmara, vocês têm
5454acesso a eles, publicados no *site* do ministério, né? Todos vocês sabem
5455acessá-lo?

5456

5457**A SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – Só uma
5458pergunta Gustavo. A previsão então da próxima reunião seria quando?

5459

5460 **SR. GUSTAVO VIDIGAL (PODER PÚBLICO)** – Nós vamos comunicá-los.

5461

5462 **A SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – Seria
5463 janeiro, fevereiro?

5464

5465 **SR. GUSTAVO VIDIGAL (PODER PÚBLICO)** – Não. É em março, seria
5466 junto com a reunião do Conselho. Bom. Então, em nome do ministério eu
5467 gostaria muito de agradecer a participação de vocês. Sem dúvida, foi a Câmara
5468 que mais demandou do ministério, até do ponto de vista do horário, mas é... O
5469 maior termo de recomendação de todos, mas de qualquer forma – fora de
5470 brincadeira – foi muito bom o conteúdo. Eu acho que nós demos um passo,
5471 superamos esse abismo de tempo e vamos consolidar agora uma agenda de
5472 trabalho para o ano que vem e agora vocês tem aí um ponto focal no ministério
5473 permanente, que é o Conselho Nacional. Usem e abusem desse ator político.

5474

5475 **A SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – E o Tetê é
5476 a pessoa...

5477

5478 **SR. GUSTAVO VIDIGAL (PODER PÚBLICO)** – O Tetê é o contato de vocês
5479 no gabinete do ministro.

5480

5481 **SR. TETÊ CATALÃO (Poder Público)** – Eu sou uma espécie de vagabunda
5482 oficial. Eu admirei muito... É importante, eu falei isso até para o Gustavo, os
5483 artistas hoje estão aparelhados com os discursos que ficam muita economia
5484 criativa, cadeia produtiva... Tudo isso procede porque são avanços. Mas esta
5485 Câmara aqui tem um charme especial e inteligência para discutir conteúdo, um
5486 pouco mais de linguagem não era bem o elemento desta reunião, mas têm
5487 elementos para entrar também em questões estéticas que é uma questão
5488 fundamental para que se implante políticas também, porque sem conceitos só
5489 fazemos documentos, alíneas, regulamentos, documentos, e, na verdade, isso
5490 aqui é para implementar a política. Eu me senti muito feliz de ter optado por
5491 esta Câmara, eu optei por três Câmaras e esta eu já sabia que era...

5492 **O SR. WAGNER BARJA (Representante do Desenho Industrial)** – Quais
5493 foram as outras? Fala para nós.

5494

5495 **O SR. TETÊ CATALÃO (Poder Público)** – Circo.

5496

5497 **O SR. WAGNER BARJA (Representante do Desenho Industrial)** – Circo não
5498 podia deixar de ser.

5499

5500 **O SR. TETÊ CATALÃO (Poder Público)** – No cultura popular não tem, porque
5501 se não seria a primeira.

5502

5503 **O SR. WAGNER BARJA (Representante do Desenho Industrial)** – E as
5504 outras?

5505

5506 **O SR. TETÊ CATALÃO (Poder Público)** – Está entre dança e literatura, mas
5507 eu acho que vai ser dança.

5508

5509 **O SR. WAGNER BARJA (Representante do Desenho Industrial)** – Eu acho
5510 que vai ser literatura.

5511

5512 **O SR. TETÊ CATALÃO (Poder Público)** – Poder ser, mas o problema é que a
5513 literatura não discute mais literatura, só discute o livro.

5514 **O SR. WAGNER BARJA (Representante do Desenho Industrial)** – Eu
5515 convenci a ele que ele era artista visual.

5516

5517 **O SR. TETÊ CATALÃO (Poder Público)** – Eu sou a Anises da Silveira da vida
5518 do Barjas, e ele é o meu curador. *Risos.*

5519

5520 **O SR. WAGNER BARJA (Representante do Desenho Industrial)** – Agora ele
5521 vem com este negócio de dança. Eu acho que você ficar com a literatura.

5522

5523 **O SR. TETÊ CATALÃO (Poder Público)** – Eu vou pegar leve.

5524O SR. EDGAR VASQUES (Representante do Desenho Industrial) – Na
5525verdade, foi uma reunião mais para cultura do que para ministério. *Risos.*

5526

5527O SR. ALEXANDRE LAMBERT (Representante da Região Sudeste) – Eu
5528acho que o que acontece é que na nossa Câmara de artes visuais é que não
5529fiquemos muito presos na questão da arte visual mesmo, nós vamos mais para
5530a cultura como um todo.

5531

5532O SR. WAGNER BARJA (Representante do Desenho Industrial) – Ele já
5533sacou isso. Ele quer ser artista plástico.

5534

5535O SR. TETÊ CATALÃO (Poder Público) – É verdade.

5536O SR. WAGNER BARJA (Representante do Desenho Industrial) – Ele está
5537até neste livro que eu trouxe para vocês.

5538

5539O SR. TETÊ CATALÃO (Poder Público) – Até não. Eu sou o principal escritor.

5540

5541O SR. WAGNER BARJA (Representante do Desenho Industrial) – Aí, estão
5542vendo!

5543

5544O SR. GUSTAVO VIDIGAL (PODER PÚBLICO) – Obrigado e boa noite.

5545

5546A SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística) – Só uma
5547coisa Gustavo. Quando estavam falando em relação à Petrobrás, e moção,
5548moção, é que vocês estão no Rio, se eu fosse pra lá agora o que eu iria propor,
5549para irmos à frente da Petrobrás e fazermos várias moçonas e uma ia ser de
5550alerta, outra de... Talvez nós pudéssemos cada um criar a sua moção e o
5551Lambert e o Sílvio, que estão no Rio, se responsabilizassem em criar os
5552estandartes e convocar alguma escola de samba e...

5553

5554O SR. WAGNER BARJA (Representante do Desenho Industrial) – Eu sugiro
5555que façamos uma carreata e a Petrobrás pague a gasolina. *Risos.*

5556 **A SRA. ANA GLAFIRA (Representante da Atividade Artística)** – Viu Tetê.

5557 Aí, para você poder participar e fazer a sua moçona também, você arruma um
5558 pseudônimo.

5559

5560 **O SR. TETÊ CATALÃO (Poder Público)** – O Juca sabe porque me convidou.

5561 Aliás, até nesse final, nesse recreio, essa história da FUNARTE, inclusive, não

5562 só o Zulu, que é o Presidente interino, como o Brum e o Adair que são da

5563 comissão, eu fiquei numa missão do Rio, que é do Brasil também, exatamente

5564 fazer os contatos externos da sociedade em si, da FUNARTE que queremos.

5565 Então, esta discussão começa no Rio, evidentemente, por ter o chamado

5566 carioca centrismo, mas o rei também ficou ofendido com esta história porque

5567 não era isso, a verdade é a questão histórica da FUNARTE, depois isso vai se

5568 expandir pelo Brasil e, nessa visão, de que a FUNARTE tem um escritório em

5569 cada estado, no início talvez não seja possível. Então, esta parte com os

5570 artistas externos eu vou ficar fazendo.

5571

5572 **O SR. ALEXANDRE LAMBERT (Representante da Região Sudeste)** – Eu

5573 queria fazer uma pergunta ao Tetê, ao Gustavo ou ao Marcelo, eu não sei

5574 quem pode responder, é sobre o Fórum Nacional do Direito Autoral no

5575 Ministério da Cultura, como está esse negócio de inscrição, como é isso?

5576

5577 **O SR. GUSTAVO VIDIGAL (PODER PÚBLICO)** – Isto está acontecendo. O

5578 Luiz inclusive já participou de um deles, no Rio, está funcionando é só...

5579

5580 **O SR. ALEXANDRE LAMBERT (Representante da Região Sudeste)** – Isso

5581 vai ser dia vinte e sete e vinte e oito?

5582

5583 **O SR. LUIZ GUSTAVO VIDAL (Representante Curitiba/Paraná)** – As

5584 inscrições são gratuitas, são direto com a coordenação de direitos autorais do

5585 Minc. Com o Marcos de Sousa do Minc.

5586

5587 **O SR. WAGNER BARJA (Representante do Desenho Industrial)** – Deixem-
5588 me perguntar uma coisa: alguém apresentou o Tetê Catalão ao Edgar
5589 Vasques, diretamente?

5590

5591 **O SR. TETÊ CATALÃO (Poder Público)** – Nós almoçamos juntos.

5592

5593 **O SR. WAGNER BARJA (Representante do Desenho Industrial)** – Ah é?
5594 Então, está tudo desenhado? Está tudo resolvido?

5595

5596 **O SR. TETÊ CATALÃO (Poder Público)** – Barjas. Faz o convite, você não vai
5597 levar o pessoal para o museu?

5598

5599 **O SR. WAGNER BARJA (Representante do Desenho Industrial)** – Eu queria
5600 fazer um convite. Se vocês quiserem visitar o museu, aqui perto, nós podemos,
5601 ou descer caminhando, ou dar um jeito aí nos carros, eu chamo alguém para
5602 pegar alguma coisa. Nós podemos descer caminhando para o Museu Nacional
5603 da República. Tem uma bienal lá de designer. Vocês podiam ir. Eu deixei o
5604 museu aceso...

5605

5606 **O SR. TETÊ CATALÃO (Poder Público)** – Você que é o diretor, né?

5607

5608 **O SR. GUSTAVO VIDIGAL (PODER PÚBLICO)** – Bom. Pessoal está
5609 encerrada, então, oficialmente, a reunião. Muito obrigado. *Palmas.*